Biblioteca Pública — C. Posta,204

O TEMPO

Sintese do Boletim Geometeorologico de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 14 de dezembro de 1969. FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,2 milibares;; TEMPERATURA MEDIA: 23,4º Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 91,8%; Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 14 de dezembro de 1969 — Ano 55 — Nº 16.288 — Edição de hoje 20 páginas — NCr$ 0,20

DIFAC Limitada Revendedor FACIT

INFORMA

A Comissão Central do Vestibular Único e Unificado da Universidade Federal de Santa Catarina está aceitando inscrições condicionais sem a apresentação do atestado de abreugrafia. A medida foi tomada, tendo em vista as dificuldades que são encontradas na consecução do atestado de abreugrafia.

DIFAC LIMITADA — Rua Jeronimo Coelho, 325 — Fones 3077 e 2788.

SINTESE

GASPAR

Em ato solene a realizar-se na manhã de hoje, na Igreja Matriz, será ordenado sacerdote o Sr. Mário Manrich. As solenidades de ordenação terão início às 9 horas, seguindo-se a celebração da Missa Solene. No mesmo ato, será elevado a categoria de diacono o Frei Flaviano Oeschler, também filho da cidade de Gaspar. A primeira missa do sacerdote Mário Manrich será celebrada no próximo dia 21, na Igreja de Belchior Alto, localidade onde nasceu.

SÃO MIGUEL DO OESTE

A Prefeitura Municipal está elaborando um estudo para completa mudança no sistema de táxis da cidade. O estudo, que está em fase de conclusão, determina um sistema de rodízio dos veiculos de aluguel, nos diversos pontos de taxis, especialmente na Estação Rodoviária. Estabelece também, a permanência de um plantão noturno para o atendimento aos passageiros que chegam à São Miguel do Oeste nos ônibus noturnos, procedentes da Capital, Paraná e Rio Grande do Sul.

LAGES

Numa promoção da Faculdade de Ciencias Econômicas e Contábeis de Lages e do Diretório VIII de Maio, o General Francisco das Chagas Mello Soares, Superintendente da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, proferiu uma conferência abordando os **Transportes na Rêde Ferroviária Federal** e **O Carvão Catarinense na Economia Nacional.** A palestra do General Francisco Chagas foi realizada no auditório do Centro Educacional Vidal Ramos Junior e contou com a presença de autoridades, professores e estudantes.

BLUMENAU

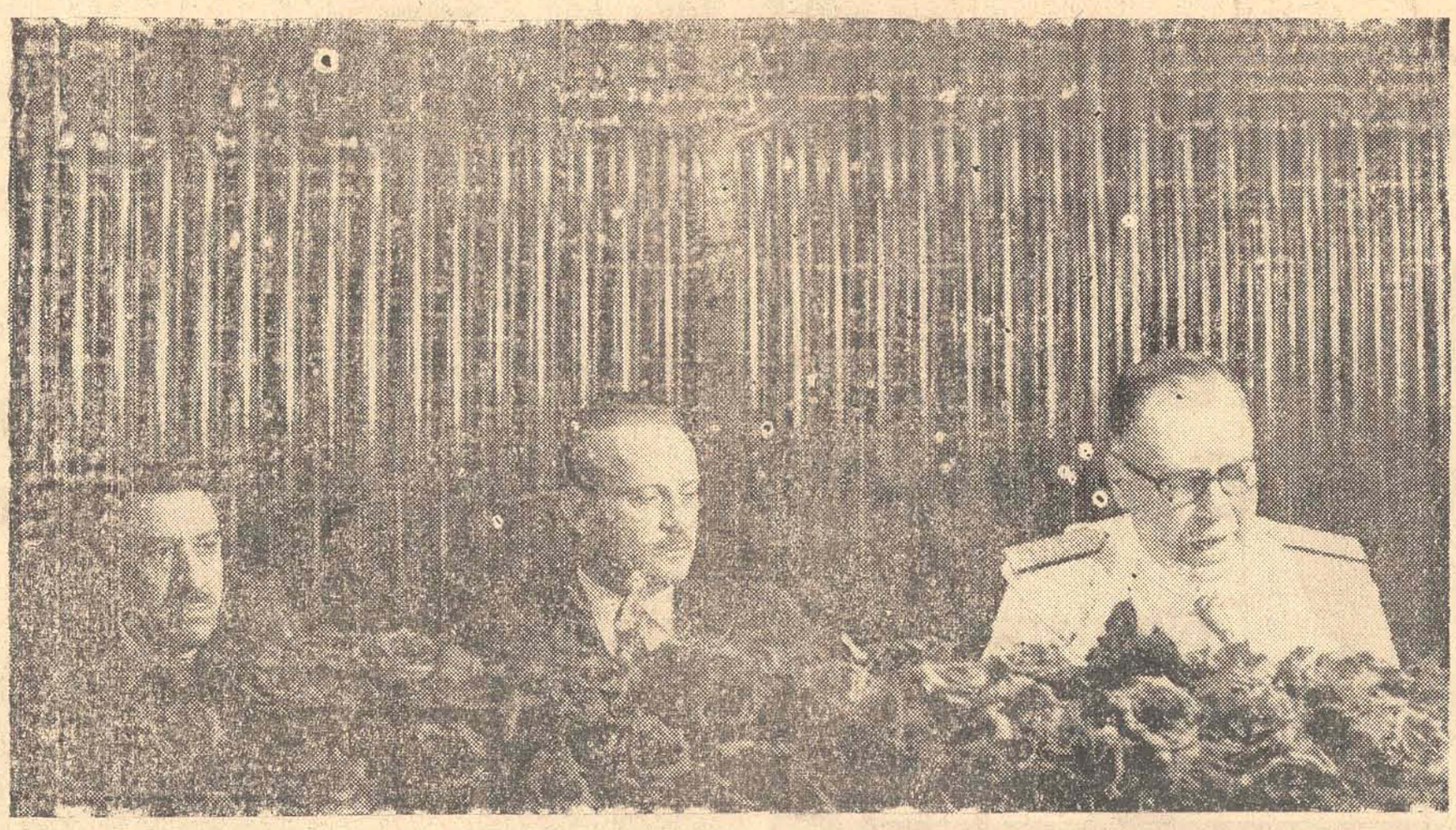
A 25a. turma de formandos da Escola Técnica de Comércio Santo Antônio colou grau na noite de ontem, com a entrega de diplomas no Teatro Carlos Gomes. O programa ontem desenvolvido constou de Missa em Ação de Graças celebrada às 8 horas, seguido de Culto na Igreja Evangélica e um almôço de confraternização às 12 horas. Finalmente, as 23 horas de ontem, os 52 formandos em Técnico de Contabilidade da Escola Santo Antônio realizaram o baile de formatura nas dependências da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcilio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Liborio de Medeiros / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar, 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

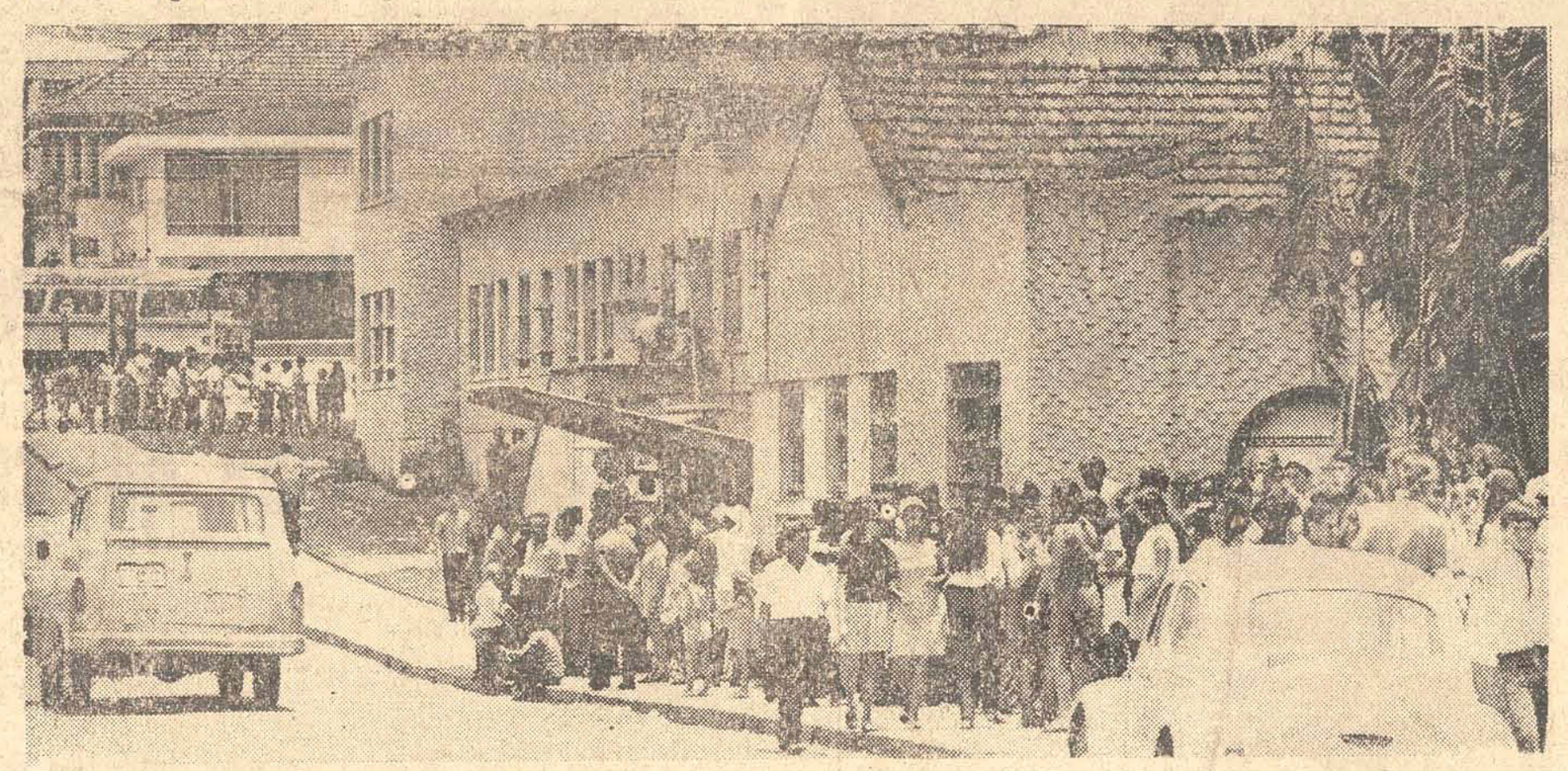
Médici comandará a sucessão nos Estados

Um dia da Marinha



A Assembléia realizou sessão especial numa homenagem à Marinha, contando com a presença do Governador e do Comandante do 5º Distrito Naval

Incômodo geral



Extensas filas formam-se diàriamente no Departamento de Saúde, causando transtôrnos a todos, povo e funcionários do Centro (última página).

À FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, ressaltando os relevantes serviços prestados pela Marinha de Guerra, na defesa da Pátria e das Instituições, como na integração nacional, na segurança da navegação marítima e fluvial, na assistência social às populações ribeirinhas, como na circulação de riquezas, saúda, ao ensejo da **SEMANA DA MARINHA**, os valorosos marinheiros do Brasil, na pessoa de Sua Excelência o Senhor Contra-Almirante Herick Marques Caminha, Comandante do 5º Distrito Naval.

Florianópolis, 13 de dezembro de 1969.

CARLOS CID RENAUX
Presidente

Planos do futuro

O presidente da Caixa Econômica Estadual e demais diretores do estabelecimento contaram à imprensa os planos do órgão creditício de Santa Catarina (página 11).

O Deputado Geraldo Freire, futuro Presidente da Câmara Federal declarou que as sucessões estaduais não serão abertas antes do sinal verde de Brasilia, acrescentando que "lealdade à Revolução, em têrmos absolutos e incondicionais, constituirá o critério geral para o exame de candidatos aos governos estaduais, que também terão de assegurar a tônica de renovação de métodos, segurança de operosidade, competência e verdadeiro espirito público".

Acrescentou o presidente da Arena mineira, afirmando que os candidatos aos governos estaduais não serão escolhidos antecipadamente, "pois tudo se fará na época oportuna e, em nenhuma hipótese, haverá lugar para ambições ou pressões".

MDB quer o poder

A propósito das controvérsias envolvendo as diretrizes programáticas ou ideológicas do MDB, o Senador Oscar Passos, que acaba de ser reconduzido à direção partidária, declarou enfàticamente que o partido oposicionista aspira a chegar ao Poder, através das idéias que propaga e pelo seu esfôrço próprio aferido nas urnas. Revelou o Sr. Oscar Passos que abomina o adesismo, como também o terrorismo e a violência, praticados seja por quem fôr, não abrindo mão de seus direitos e exigindo respeito às suas legítimas atividades.

Prefeito eleito de Blumenau vê MDB forte

O Deputado Evelásio Vieira, do MDB, eleito a 30 de novembro Prefeito de Blumenau, declarou ontem a O ESTADO que o seu partido "se articula em bases sólidas e duradouras em Santa Catarina", podendo até "supreender os círculos politicos do Estado aumentando sua bancada estadual e elegendo 4 representantes à Câmara Federal nas eleições parlamentares de 70". Os seus planos para Blumenau estão na página 2.

Detran é rigoroso nas multas

O Departamento Estadual de Trânsito divulgou ontem a lista dos veiculos multados no periodo de 5 a 11 de dezembro que ascendeu a 227 entre automóveis particulares, táxis e veiculos oficiais. A relação dos multados está na página 3 e o Departamento de Trânsito promete rigor na aplicação de novas multas a todos os que transgredirem o Código Nacional. Os acidentes de Trânsito, contudo, não diminuiram.

Estado pode ter hoje seu campeão

Os diretores do Metropol, de Criciuma já ingressaram com recurso na Federação Catarinense de Futebol, contra o árbitro Mário Correia Filho, que registrou empate sem gols na partida de domingo último contra o Internacional, escore do primeiro tempo. Se perdurar a opinião do árbitro, o América de Joinville poderá ser o nôvo campeão catarinense caso vença a partida de hoje, em casa, contra o Internacional. Página 10).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Nôvo Prefeito de Blumenau diz que MDB agora está mais forte

O Prefeito eleito de Blumenau, Deputado Evelásio Vieira, do MDB, declarou ontem a O ESTADO que o seu partido "se articula em bases sólidas e duradouras em Santa Catarina, a despeito de haver perdido vários de seus principais líderes" e que "a oposição poderá surpreender os círculos políticos do Estado, aumentando a sua bancada estadual e elegendo até 4 representantes à Câmara Federal nas eleições parlamentares de 70". O Sr. Evelásio Vieira está entusiasmado com a votação "mais que expressiva" obtida pelo MDB nas eleições municipais, quando muitos não acreditavam no partido, pensando que a participação da oposição no pleito seria meramente decorativa. Para o nôvo Prefeito de Blumenau, o MDB deu uma demonstração ineludível de fôrça e coesão partidária, elegendo representantes seus para os executivos da maioria das principais cidades catarinenses: Criciúma, Chapecó, Joaçaba, Campos Novos, Timbó, Urussanga e Pôrto União são alguns dos municípios onde, "apesar do ceticismo dos incréus", a oposição venceu, alem de ter obtido o que considera "uma vitória moral" em Joinville.

OS PRIMEIROS PLANOS

O Sr. Evelásio Vieira — que assume o Executivo blumenauense a 31 de janeiro de 1970 — já tem definidos o seu plano básico de govêrno e as metas prioritárias do município, pois entende que as administrações modernas não podem prescindir de planejamento numa era em que tudo gravita em tôrno dêle.

— A diversificação do parque industrial blumenauense ocupa no rol das minhas preocupações um lugar de primazia — afirmou — pois 80% de seu complexo está fixado no setor têxtil e qualquer crise causa sérios impactos na economia municipal. A diversificação industrial traria tranquilidade ao setor, funcionando como respaldo e anteparo econômico no momento em que as crises se refletissem num determinado campo industrial.

Acredita o Sr. Evelásio Veira que com o surgimento de novas indústrias o município terá dinamizada a sua principal atividade econômica, sem que para isso faltem os principais ingredientes :homens de emprêsa capacitados e financiamentos.

— Nem uma coisa nem outra faltarão a Blumenau — asseverou — pois a cidade conta tradicionalmente com uma classe empresarial proficiente e capaz e os financiamentos e incentivos a novas emprêsas se coadunam perfeitamente com a filosofia da política econômica vigente.

O Sr. Evelásio Vieira pretende criar, "como um complemento imprescindível", escolas habilitadas a formação de mão-de-obra especializada, preparando contingentes operacionais para as novas unidades fabris. A assistência ao ensino técnico é uma de suas metas prioritárias, e entre as quais também se arrolam: um Plano de Saúde que atenda aos bairros e a zona rural ;o desenvolvimento da produção de horti-granjeiros, atualmente importados de outros Estados; incremento da Pecuária Leiteira através de financiamentos que desenvolvam o setor; incentivo ao Turismo e popularização da cultura, com a introdução de bibliotecas volantes, entre outros planos.

HISTÓRIA DE UMA ELEIÇÃO

Revelou o Sr. Evelásio Vieira que a expectativa do MDB alguns meses antes das eleições era apenas a de "marcar sua presença no pleito com uma votação expressiva", além de oferecer ao eleitorado blumenauense o direito de opção, condição essencial ao jôgo democrático. Mas aos poucos sentiu a reação favorável à indicação de seu nome e foi quando a vitória se afigurou, embora faça questão de ressaltar "o equilíbrio da votação" que sempre dividiu com seu adversário da Arena, Sr. Marcos Henrique Buchele, até as últimas e decisivas urnas.

O Sr. Evelásio Vieira acredita ter sido eleito por um contingente heterogêneo onde se mesclavam eleitores dos antigos partidos (ex-PSD), eleitores sem vinculação partidária e também pelo eleitorado jovem que, a seu ver, demonstra claramente as suas tendências para o MDB.

— Vencemos o pleito nas principais cidades do Estado — declarou — onde há um grau mais elevado de politização e onde o partido já dispõe de líderes locais que motivam o eleitor. Nessas cidades, o grau de cultura é sensìvelmente maior e seus contingentes eleitorais revelam-se sensíveis às teses preconizadas pelo MDB, cada qual valorizando o seu voto que não é induzido ou conduzido, mas consciente. A oposição venceu justamente onde o eleitorado se mostra mais independente.

— O partido não deixou de sentir as ausências de alguns de seus chefes políticos atingidos pelas sanções revolucionárias — admiziu. Mas nem por isso esmoreceu e teve que se desdobrar para compensar o impacto dêsses desfalques. Tanto que quando, ainda sob o clima emocional da perda de seus principais líderes, a Executiva regional cogitou de uma abstenção geral no pleito do último dia 30, reagimos prontamente, e não sem razão: aí está o MDB vitorioso nos grandes municípios.

— E não se diga que as vitórias foram acidentais ou que para elas concorreram outros motivos que não uma excelente base partidária. Foi o caso de Chapecó, por exemplo, onde o Sr. João Destro venceu tranquilamente, encerrando com brilho uma campanha que no seu curso já antevia o desfecho vitorioso. Lá o partido tem uma grande base.

O Sr. Evelásio Vieira declarou ao finalizar, que pretende governar "para todos os blumenauenses" e que para isso vai convocar tôdas as fôrças válidas do município, esperando contar com a colaboração de todos. O parlamentar oposicionista não vê nenhum empecilho para as suas novas funções no fato de a Arena ter feito maioria na Câmara Municipal.

— São todos homens identificados com as aspirações dos blumenauenses e, tenho certeza, não negarão seu apoio aos projetos que enviarmos a consideração da Câmara. Os nossos objetivos são os mesmos e o nosso esfôrço do desenvolvimento será comum.

— Ademais — disse — pretendo estabelecer um legítimo govêrno de coalisão, convocando mesmo a participação e a assessoria da oposição que, em meu município — ajuntou — é a **Arena.**

diante dêste símbolo

PARE...
OLHE...
COMPRE!

êle identifica a
cadep

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR sunab
UMA NOVA MENTALIDADE COMERCIAL

Sudesul e Ufsc promovem seminário sôbre a Reforma, que começa amanhã

Está sendo esperado amanhã nesta Capital, o Professor Rubens Maciel, membro do Conselho Federal de Educação e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Rio Grande do Sul.

Atendendo a convite formulado pelo Reitor Ferreira Lima, proferirá amanhã mesmo a aula inaugural do Seminário sôbre Reforma Universitária, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina, em convênio com a SUDESUL.

O Professor Rubens Maciel, relator no Conselho Federal de Educação da nova estrutura e estatuto da UFSC, falará sôbre as implicações e benefícios da Reforma Universitária para o desenvolvimento do ensino superior no país.

O Reitor Ferreira Lima assinou a portaria 204, aprovando o programa do Seminário e inscrevendo todos os diretores e chefes da Universidade, objetivando a integração do corpo administrativo com o docente no espírito da nova estrutura.

Durante os cinco dias do Seminário sôbre a Reforma Universitária serão proferidas palestras pelos Professôres Rubens Maciel, Valmir Dias, Paulo Blasi, Airto Roberto Oliveira, Casper Erico Stemmer, Roberto Caetano Casaglia, Nilson Paulo, Clóvis Goulart e David Ferreira Lima.

O conclave se estenderá até o dia 19 no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, sendo focalizados os temas: Vestibular único e unificado, centro sócio-econômico, centro tecnologico, relações humanas no trabalho, centro de educação, divisão do trabalho, psicologia aplicada à administração e nova estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina.

COMEÇOU DIA 12
DE DEZEMBRO
A DÉCADA DE 70.

CE
ES

a s propaque

Iniciamos o programa
de inauguração da Caixa
Econômica Estadual.

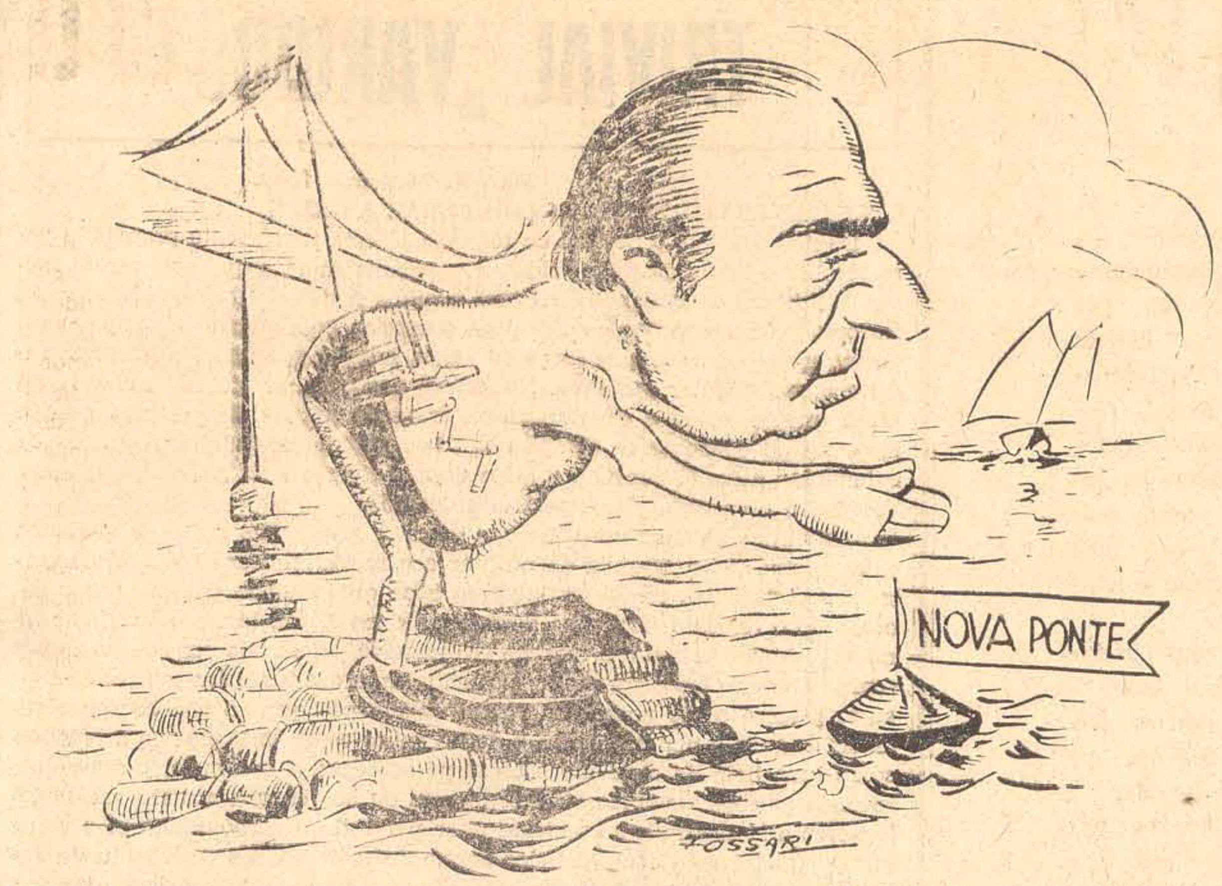
Iniciamos com uma recepção à imprensa, na Casa do Jornalista de Santa Catarina. Mostramos aos jornalistas o que somos, o que vamos fazer e para quem vamos fazer. Devotamos um profundo respeito aos homens de imprensa. Como verdadeiros representantes da opinião pública, êles serão uma ponte de ligação segura, entre a Caixa Econômica Estadual e todos os catarinenses. No fundo, homenageando à imprensa, estamos homenageando a você. Depois disso, nosso programa prevê palestras, missa em ação de graças e confraternização com o pessoal da ESAG, os responsáveis pela implantação de nossos serviços. Dia 30 na solenidade de inauguração, a Caixa Econômica Estadual será entregue ao público pelo Governador Ivo Silveira E aí, você já poderá dispôr do nosso avançado sistema bancário. Por isso que, para você, a década de 70 começou no dia 12 de dezembro.

VENHA CONOSCO PARA 70.

CE
ES

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - SC.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Farmácia e Bioquímica forma hoje nova turma com 65 acadêmicos

A Turma Professor Ladislau Kowalski da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina, estará colando grau a partir das 19 horas de hoje, no Teatro Álvaro de Carvalho. O ato será precedido com a celebração de Missa em Ação de Graças, a realizar-se às 9 horas no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Tendo como patrono o Sr. Kurt Schloesser e como paraninfo o Professor Osval do de Cliveira Maciel, os formandos de 1969 homenageiam especialmente os professôres Aldo Brito e Osman São Paulo Torres.

Vinte e três acadêmicos concluem hoje o Curso Farmacêuticos-Bioquímicos. A turma é composta pelos seguintes formandos: Achilles Balsini, Adolfo Nicolau Bunn, Mabel Silva Vieira, Alexandre Morga, Frederico Germano Ramsdorf, Nilton Sá Bräscher, Lércio Péricles Virmond, Abel Vergílio Mendes, Rubens Ferreira de Mello, Rui Born da Silva, Antônio Pedro Furtado, Lourival Abreu Júnior, Márcio Spillere da Silva, José Domingos Dalsasso, Margareth Elias Nancy Perfeito, Eliseu Piva, Rogério Antônio Wiethorn, Osmar Cesar Machado, Rudi Pereira Lopes, Ney Scheeffer, Regina Stela B. Ferraro, José Carlos Jorge e Paulo César P. Ferreira (orador).

E' a seguinte a nominata dos 42 farmacêuticos que hoje concluem seu curso em sessão solene no TAC: Adilson Silveira Cathcart, Adolfo Cani, Aguinaldo Bonska, André Luiz Raulino, Antônio Tadeu Soares, Carlos Emílio Zandavalli, Carlos Humberto Campos, Clara Mariamélia Garbelotto, Circe Irene Caesar, Edilamar Ribeiro, Ernani Simon Bonissoni, Gentil Olimpio Bouzon Neto, Gerson Pereira. Igara Edite Garcia Noceti, John Bremer, José Augusto Crema, Leonardo Valdoni Böell, Luiz Rodney Mello, Manoel Francisco Guimarães, Maria Atherinos, Maria Bernadete Burigo Bacha Maria das Graças Rocha, Maria Helena Rampinelli, Maria Inês Rodrigues, May Goulart, Milton Saliba, Norberto José Valgas dos Santos, Orli Alberto Grüdtner, Paulo Fernandes Costa Regina Maria Stuart Waltrick Roberto Luiz Fontana, Rogério Fenilli, Rodolfo Frederico F. Alvares da Cunha, Rosamaria Antunes Teixeira, Rosi Melo Digiácomo, Rubem Abreu Machado, Rui da Costa Stimamiglio, Sérgio Roberto Vieira, Sione Olívio Ortiga Tito Márcio Ferraresi, Vanderlei Alano de Carvalho e Wilson Schütz.

As festividades de colação de grau da Turma Professor Ladislau Kowalski culminarão com uma Baile de Formatura, a realizar-se a partir das 23 horas de hoje, nos salões do Lira Tênis Clube.

ESAG — PRIMEIRA TURMA

A Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Udesc — marcou para os próximos dias 16 e 17 as solenidades de colação de grau da primeira turma, que iniciou o curso em 1965. A Turma Senador Celso Ramos é composta por 44 bacharelandos e tem como patrono o Governador Ivo Silveira. O Professor Alcides Abreu paraninfará a 1ª turma da Esag que homenageia o Diretor Antenor Naspolini e o Reitor Celestino Sachet.

O programa de formatura assinala para às 10 horas de têrça-feira a realização de um Culto em Ação de Graças na Comunidade Evangélica Luterana. Para quarta-feira, o programa prevê a celebração de Missa em Ação de Graças na Capela do Colégio Catarinense às 9 horas e às 20 horas, sessão solene de colação de grau no Teatro Álvaro de Carvalho.

GINASIANOS DE BRUSQUE

Com Missa em Ação de Graças a ser celebrada às 9 horas de hoje na Capela Mor do Convento Sagrado Coração de Jesus, seguido de Culto na Igreja Evangélica, terão início as solenidades de conclusão de curso dos ginasianos do Colégio Professor Honório Miranda, de Brusque. A Turma Professor Euclides Visconti, assim denominada em homenagem ao fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, em Brusque, estará recebendo os certificados de conclusão do curso ginasial, às 20 horas de hoje, nas dependências do Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque.

A turma, que é composta por 98 formandos, tem como paraninfo o Sr. Eduardo Mário Tavares e como patrono o Professor Euclides Visconti. São homenageados o Almirante Benjamin Sodré, Presidente do Conselho Nacional do CNEC; Professor Felipe Tiago Gomes, Superintendente da CNEC e o Diretor Celso Westrupp.

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Tendo como patronesse a Primeira Dama do Estado, Sra. Zilda Luchi Silveira e como paraninfo o Secretário da Educação e Cultura, Professor Jaldir Faustino da Silva, realizou-se ontem a formatura da turma de 1969, da Escola Profissional Feminina Dr. Jorge Lacerda. Após as solenidades de entrega de certificados de conclusão de curso, as formandas foram recepcionadas pela direção do estabelecimento com um coquetel, na sede da escola.

Receita diz quem deve declarar em 70

Fonte da Delegacia da Receita Federal de Florianópolis informou que, segundo Portaria do Ministro da Fazenda, será obrigatória a apresentação de declaração de rendimentos no próximo ano de tôdas as pessoas jurídicas de direito privado, domiciliadas no País, registradas ou não, sejam quais forem os seus fins e nacionalidade, mesmo que estivessem dispensadas de o fazer por normas anteriormente vigentes.

Declarou a mesma fonte que a obrigatoriedade de apresentação declaração de rendimentos estende-se também às seguintes pessoas jurídicas: sociedades beneficentes, fundações, associações, sindicatos e instituições de educação, companhias estrangeiras de navegação marítima e aérea, sociedades cooperativas em geral, emprêsas individuais e sociedades de qualquer natureza, independentemente de sua receita bruta.

A Secretaria da Receita Federal está ultimando as providências no sentido da distribuição dos formulários de declaração e seus modêlos anexos, devendo nos próximos dias ser divulgado os programas respectivos, bem como as normas sôbre distribuição dos novos modêlos de formulários e escala de prazos para a entrega das declarações.

Professôres têm concurso de ingresso

Encerram-se no dia 16 as inscrições ao concurso de ingresso e reingresso para professôres normalistas, professôres de Educação Física e regentes de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura. No dia 18, segundo o calendário da Secretaria serão publicados a relação dos inscritos e chamada para as provas nas Inspetorias Regionais de Educação sendo que no dia 29, iniciando-se as provas escritas pela 15a. Região Escolar, em São Miguel do Oeste, 17a. Região, em Xaxim, 12a. Região, em Xanxerê e 7a. Região, em Chapecó.

Em Florianópolis, as provas serão realizadas também no dia 29, para normalistas e professôres de Educação Física às 8 horas, para regentes do Ensino Primário e Educação Física às 14 horas. As vagas serão distribuídas no dia 26 de janeiro para normalistas e até o dia 4 de fevereiro tôdas estarão preenchidas.

Por outro lado as inscrições ao concurso de habilitação ao curso normal de Educação Física terão início no dia 16, perdurando até 6 de fevereiro, no grupo escolar Arquidiocesano São José à rua Padre Roma 110. O concurso terá início à 17 de fevereiro.

Os candidatos matriculados no Curso Normal de Educação Física não poderão exercer outras atividades, nem frequentar outros cursos, excetuando-se os de Regentes de Educação Física.

Trânsito multou em uma semana 227 veículos na Capital do Estado

O Departamento Estadual de Trânsito divulgou ontem a lista dos veículos multados no período de 5 à 11 de dezembro, que somou 227, sendo 174 automóveis particulares, 17 veículos de aluguél, 11 veículos oficiais, 22 do interior do Estado e 3 veículos de outros Estados.

PARTICULARES

A relação dos veículos particulares é a seguinte: 6 — 20 — 35 — 75 — 80 — 91 — 1-20 — 1-48 — 1-82 — 1-92 — 1-96 — 1-98 — 2-69 — 3-37 — 3-43 — 3-48 — 4-85 — 4-99 — 5-05 — 5-20 — 5-65 — 5-63 — 6-00 — 6-23 — 6-99 — 7-31 — 7-35 — 7-36 — 7-55 — 8-42 — 8-67 — 8-92 — 9-39 — 9-82 — 9-89 — 10-04 — 10-26 — 10-81 — 10-94 — 11-23 — 11-33 — 11-74 — 12-19 — 12-87 — 14-64 — 14-76 — 14-88 — 15-01 — 15-12 — 15-99 — 16-24 — 17-07 — 17-18 — 17-62 — 17-85 — 18-50 — 18-77 — 19-64 — 20-12 — 20-35 — 21-62 — 22-00 — 22-01 — 22-51 — 22-82 — 23-15 — 23-27 — 23-48 — 24-05 — 24-23 — 25-05 — 25-27 — 25-61 — 26-10 — 26-27 — 26-96 — 27-00 — 27-36 — 27-53 — 27-75 — 28-34 — 28-70 — 28-99 — 29-23 — 29-40 — 29-43 — 30-74 — 30-99 — 31-35 — 33-05 — 34-43 — 34-70 — 34-76 — 34-88 — 34-95 — 34-98 — 35-10 — 36-18 — 36-28 — 36-51 — 36-82 — 37-06 — 37-50 — 37-94 — 38-20 — 38-48 — 38-81 — 39-35 — 39-40 — 39-67 — 39-72 — 39-80 — 39-89 — 39-99 — 40-35 — 40-49 — 41-10 — 41-14 — 41-28 — 41-29 — 41-51 — 42-43 — 43-11 — 44-97 — 44-08 — 44-10 — 44-10 — 45-12 — 45-38 — 45-95 — 46-01 — 46-15 — 46-30 — 47-65 — 48-67 — 49-05 — 49-69 — 50-08 — 50-15 — 50-20 — 50-31 — 50-40 — 50-74 — 50-96 — 51-14 — 51-49 — 52-00 — 52-17 — 52-24 — 53-50 — 53-56 — 54-28 — 54-85 — 54-86 — 56-47 — 56-81 — 57-21 — 57-61 — 58-23 — 58-61 — 59-14 — 60-21 — 60-47 — 60-77 — 61-31 — 61-60 — 61-81 — 61-86 — 61-92 — 62-70 — 63-68 — 64-01 — 65-05 e 17-40.

ALUGUÉL

São os seguintes os veículos de aluguél relacionados entre os multados: 50-00-20 — 50-00-24 — 50-00-29 — 50-00-40 — 50-00-60 — 50-00-74 — 50-01-31 — 50-01-73 — 50-04-25 — 50-05-00 — 50-05-60 — 50-05-89 — 50-10-77 — 53-11-08 — 70-01-30 — 71-02-18 e 72-30-48.

OFICIAIS

São os seguintes os carros oficiais multados: AL-1 — 3-37 — 9-08 — 10-91 — 11-02 — 11-03 — 12-05 — 12-18 — 13-81 — 14-90 e 93-53.

OUTROS MUNICÍPIOS

Foram multados os seguintes veículos de outros municípios, na semana: 22-71-63 — 12-90-18 — 11-06-49 — 72-20-48 — 20-72-93 — 20-84-95 — 53-11-05 — 9-82-92 — 8-95-92 — 9-81-65 — 3-10-37 — 3-10-37 — 9-86-13 — 56-54-53 — 71-02-40 — 71-00-41 — 71-00-89 — 20-80-64 — 22-68-16 — 20-80-90 — 71-01-35 — 70-01-35 — 70-01-28 e 15-80-03.

OUTROS ESTADOS

Três veículos de outros estados foram multados: 28-40-77 — 49-17 e 1-28-57.

ANALISE DE SISTEMAS

DATA: 14/DEZEMBRO/1969

CANDIDATOS INTERESSADOS EM CURSO PÓS-UNIVERTÁRIO DE ANÁLISE DE SISTEMAS (COMPUTAÇÃO, SIMULAÇÃO, PESQUISA OPERACIONAL, ESTATÍSTICA, TEORIA DAS DECISÕES) CONDUZINDO AO MESTRADO.

QUEIRAM ENDEREÇAR CARTAS À RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 24, 2º ANDAR, CONJUNTOS 21 E 23 — SÃO PAULO — S.P. ACOMPANHADAS DÊSTE ANÚNCIO E DOS SEGUINTES DADOS:

1) IDADE E LOCAL DE NASCIMENTO;
2) CURSO UNIVERSITÁRIO — ESCOLA E GRAU;
3) CLASSIFICAÇÃO NA TURMA (SÓ SERÃO CONSIDERADOS OS CLASSIFICADOS NO PRIMEIRO TÊRÇO);
4) QUE PRETENDE FAZER AO TÉRMINO DO CURSO?

O CURSO SE REALIZARÁ NO BRASIL E AS BOLSAS SERÃO NA BASE DE 8 SALÁRIOS MÍNIMOS. EXIGE-SE TEMPO INTEGRAL E DEDICAÇÃO EXCLUSIVA.

TEMPO DE DURAÇÃO — 1 ANO.

Brasnáutica Ltda.
Acessórios Maritimos

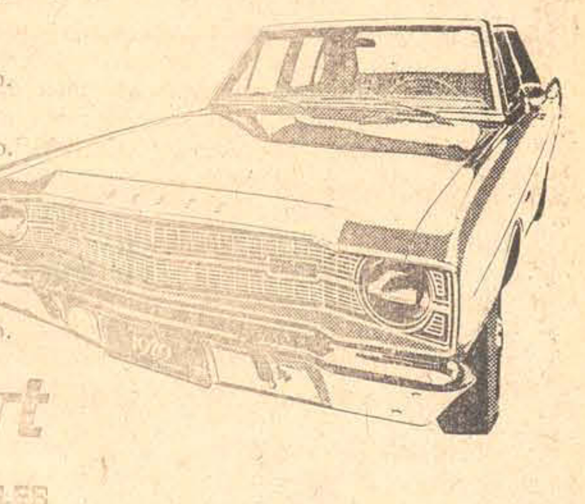
Guinchos, cxs. plast. p/ baterias, bússolas, sumlogs, velocimetros, escadas, sincronizadores de motores, buzinas, bombas d'agua manuais e eletrs., defensas, horómetros p/ gas e diesel, reguas de navegação, logboks, croques, tacometros, telecomandos p/ Johnson, detectores de gases, suportes p/ motores auxiliares, porta luvas, mooring snubbers.

TUDO PARA MERGULHO
Produtos: Cobra, Orca, Mares, Technisub, Tigullio.
SKI'S, PRANCHAS, SURF S
Cordas com punhos de borracha, remos, escadas
REEMBOLSO AÉREO — R. Frederico Abranches, 197 — CP 9292 — S.P.

CALMA!

Há Dodge Dart que dê para todos.

Nós já sabíamos que o Dodge Dart ia se tornar uma verdadeira sensação entre os compradores de carro de luxo.
E quem não sabia?
O Dodge Dart é o carro de luxo mais potente: 198 HP.
O de melhor economia: 8,1 km por litro.
O de melhor aceleração: atinge 100 km/h em apenas 12 segundos.
O de melhor suspensão. Melhor direção.
Melhor em todos os detalhes, do painel às maçanetas.
Você acha, então, que a Chrysler ia lançar o Dodge Dart sem estar preparada para atender a todos?
Seria uma grande injustiça.
Venha à nossa loja.
O seu Dodge Dart já está encomendado.



Dodge Dart

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL

MEYER VEICULOS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Uma Ponte Para o Futuro

Terminada a pavimentação asfáltica da Ponte Hercílio Luz, depois de mais de uma década durante a qual a Cidade viveu pràticamente em regime de mão única, o que ainda assim não foi o bastante para estrangular o admirável progresso que conseguiu alcançar no decorrer dêsse período, a preocupação pela construção de uma segunda ponte ligando a Ilha ao Continente deve agora ser redobrada. O significado que esta obra terá para a Capital do Estado e mesmo para tôda Santa Catarina não pode ser medido simplesmente pela estética arquitetônica nem pelo escoamento do tráfego que há de ser fácil e desimpedido. A nova ponte será, antes disso, o apêndice que completará o abraço de um Continente a uma Ilha que a natureza teve o capricho de colocar tão próxima da costa que esta, certamente inconformada, procura sempre mais sentila junto de si e participar da sua vida.

Florianópolis foi, durante muitos anos, uma Capital adormecida e conformada com a apatia. Não soube usar, como devia, do direito de crescer e desenvolver-se como as outras capitais de Estados. Com isto, debruçada na janela do tempo, foi apenas espectadora do progresso dos outros. Houve um dia, porém, talvez mesmo porque a sua real condição de única Capital de todos os catarinenses começasse a ser contestada por uma pequena minoria de derrotistas, em que despertou para a sua imensa capacidade ociosa e se levantou das areias do mar a fim de fazer seu encontro com o progresso e acelerar a sua caminhada para o futuro. E se assim fêz, fêz bem, porque em tão pouco tempo conseguiu recuperar grande parte do terreno perdido e se manter no lugar que de direito lhe pertence, isto é, na dianteira de Santa Catarina.

Para os incrédulos, demonstrou com galhardia que também poderia se tornar num centro econômico, como hoje é. Sob o aspecto político, conduz com mão firme mas nem por isso intransigente o leme das grandes decisões que se tomam em nosso Estado. Como jardim de beleza, é insuperável e está provando esta realidade a todos os brasileiros que a têm conhecido nêsse início de desenvolvimento turístico que se afigura bom e promissor. Não resta dúvida de que Florianópolis é e continuará sendo o centro das decisões que se tomam nos mais variados setores de atividades no Estado de Santa Catarina. No entanto, além das condições de que desfruta atualmente para o exercício da sua liderança, é preciso somar mais outras para que a sua projeção não se faça sentir apenas no âmbito regional, mas também no contexto geral do País.

Como instrumento de integração, a nova ponte poderá superar as dificuldades eventuais que porventura surgirem por obra e graça dos recalcitrantes céticos com relação à Capital do Estado. Infelizmente êles existem, não por convicção técnica ou filosófica, mas principalmente movidos por interêsses individualistas ou subalternos que em absoluto se podem coadunar com a radiosa realidade que hoje estamos vivendo no plano nacional e estadual.

Hoje, podemos assegurar, com absoluta segurança, que o pouco caso que os Govêrnos da União tradicionalmente dispensaram a Santa Catarina deve-se, em grande parte, à pouca expressão que a nossa Capital alcançava no contexto nacional. Essa imagem finalmente está mudando e Santa Catarina já é respeitada no País pela Capital que possui, seus méritos, trabalho e grandeza. A ponte que dentro em breve terá a sua construção iniciada será definitivamente o marco que assinalará a abertura de Santa Catarina e de Florianópolis para com seus compromissos no futuro. Se ainda há barreiras, temos certeza de que estas serão derrubadas pela abnegação e pela confiança que atualmente existe em transformar Florianópolis numa das grandes capitais de Estados brasileiros.

Prosa de Domingo

As biografias romanceadas têm a preferência de legiões de leitores, que as estimam, ao que suponho, pela circunstância de envolverem intenções históricas. Ao invés da secura duma narração objetivamente dirigida, segundo a metodologia de que não prescindirá o historiador consciencioso, a biografia se permite, à guisa de atenuar êsse rigor do método, divagar um tanto pela ficção, não raro até à fantasia, que embala as imaginações, abrindo-lhes oásis à verdade rude do fato histórico. Romanceando-o, nem se guardam os biógrafos do pecado de adulteração dos acontecimentos e desfiguração das personagens. Dir-se-á, pois, que êsses escritores se situam entre a veracidade e a verossimilhança, não raro descambado em excessos de fantasia pela preocupação dum pormenor, como o que, por exemplo, levava o complexíssimo romancista que foi Marcel Proust — o do "Em busca do tempo perdido" — a, contrariando o próprio feitio temperamental, comparecer aos salões elegantes apenas para observar a maneira de o Duque de Sagan colorar ao ôlho o monóculo... Minúcia de realismo comum a romancista de determinada escola.

Há, porém, em certas biografias de fundo histórico, essa preocupação, tal como se evidencia no "Bolivar", de Emil Ludwig, quando estampa o flagrante do seu "cavaleiro da glória", numa praia, "vestido de cinza e branco", sob um calor infernal, cavalgando pensativamente, "como quem, sem rumo certo, para melhor meditar, se abandona ao suave passo da cavalgadura". O pormenor descritivo se ostenta no traje, nas maneiras da personagem e no local da cena, como se o autor a houvesse presenciado.

Numa biografia de Franz Joseph Haydn, Henry Thomas conta, entre coisas da infância do gênio da música do século XVIII, que, em Hainberg, cidade em a qual vivia aos sete anos de idade e aprendeu a contar a sua parte nas missas, o grande Haydn "divertia-se a cortar com uma tesoura os rabichos dos chinós dos meninos que ficavam à sua frente, — o que lhe valeu não poucas surras memoráveis". No decurso da interessante história da formação e triunfo artístico do homem, essa e outras minudências anedóticas, naturalmente de difícil comprovação histórica, aliviam a tensão mental do leitor, embora comprometam, a rigor, a veracidade.

André Maurois, que é mestre no gênero, oferece- nos muitos dêsses incidentes, porventura bem definidos como contribuição anedótica à narração verídica da vida de seus heróis. Aqui está, um esplêndido volume sôbre "Byron", êste pormenor: o poeta, numa de suas aventuras guerreiras, viajava para a Grécia e, em certo pôrto de escala, deixou o seu camarote no "Hércules" e foi a terra, onde tomou um banho quente, voltando em seguida para bordo. Não escapou ao biógrafo o minúsculo episódio do banho — e banho quente — como não lhe escapaçaria, ainda a respeito de Byron, outro incidente pinturesco: certa vez, teria Lady Frances (a mesma dama que, segundo se dizia na época, havia causado o atraso com que Wellington chegara ao campo de batalha) pedido ao poeta que lhe desse um cacho de seus cabelos. Byron não hesitou. Mas, diz o biógrafo, teria hesitado talvez em dias anteriores, preferindo dar à dama, ao invés de seus próprios cabelos, os de um criado...

Também de Lincoln, um biógrafo que já citei atrás — Emil Ludwig — anotou no seu livro que, duma feita, havendo cedido à gula, indigestou-se com uvas sêcas e confeitos, sentindo-se mal e deitando-os pela bôca fora... E isto num livro em que o grande Presidente Norte-Americano é retratado na sua vitoriosa postura de estadista liberal.

Como se vê, nessas biografias, como nos romances alcunhados de históricos, a fantasia ou a ficção correm à conta de derivativos, visando à utilidade louvável que têm as pílulas açucaradas, que engordam o enfêrmo. O leitor terá, porém, de discernir entre a verdade histórica e o engôdo à inteligência.

Ademais, as responsabilidades do autor se resguardam contra as exigências do critério histórico, que não se acomodaria nunca às liberalidades do romancista.

Gustavo Neves

A dor maior

A idéia nem é minha, é de Rubem Braga ou Paulo Mendes Campos. A minha intenção era transcrever a crônica, em homenagem a um amigo que padece de insidiosa moléstia, tanto mais incurável quanto a resistência do paciente a qualquer terapêutica: a paixão. Mas não encontrei o livro em que a li.

Nesta crônica, um dos colegas referia-se aos portadores da doença com respeito e carinho. Achava até que, em certos casos extremos, era relativamente fácil distinguir, num bar ou mesmo na rua, um dêsses doentes. O andar é arrastado, o destino incerto, os olhos passeiam nas órbitas sem se fixar em nada. Às vêzes sorri sòzinho, logo depois cai em tal depressão que o corpo se curva, a cabeça pende sôbre o peito, as mãos se crispam em puro desvario. Ora, se o Estado se preocupa e ampara a saúde pública, distribuindo vacinas e batendo abreugrafias, pagando remédios e intervenções cirúrgicas através do INPS, não se via o motivo pelo qual se deixasse de olhar para uma classe inteira, que vive à margem de qualquer benefício: a classe dos gamados.

E custaria pouco. O cidadão atacado compareceria a uma C.A.G. (Célula Aferidora de Gamação) e se submeteria a exames de turvação de vista, velocidade cardíaca, pulso fraco, língua pastosa e os que mais fôssem necessários. Ultrapassado o índice pré-fixado, ser-lhe-ia expedida uma carteirinha, com fotografia 3x4, seu nome e endereço, e a recomendação: "Pede-se o favôr de servir tôdas as facilidades ao portador no desempenho de sua missão. Está gamado!" Em casos perdidos, poder-se-ia pensar até num distintivo, a ser usado na lapela: "Atenção, Gamado".

Preliminarmente, a posse da carteirinha asseguraria ao titular o que, de per si, já é um seu direito inalienável: o respeito dos amigos. Além disso, uma série de pequenas prerrogativas e vantagens auxiliariam o paciente a melhor suportar o seu calvário, desde que, em nenhum caso, há o desejo de uma cura completa.

Amarrar nos bares e boates, por exemplo; pedir ao pianista ou discotecário a música de sua preferência, com a garantia do atendimento imediato; pedir bis 33 vêzes no espaço de duas horas; desconto nas floristas e perfumarias; direito a linha telefônica prioridade-1; a usar o telefone por 45 minutos de cada vêz; a telegrama western pelo prêço de nacional; a passagens aéreas pagas em 60 mêses (inclusive para o exterior); a uísque contrabandeado pelo prêço de custo; a precedência no alfaiate; no barbeiro; no massagista; licença prêmio duas vêzes por ano; estacionar em cima da calçada; furar sinal vermelho; não perder no jôgo; facilidade para decorar poesias; direito privativo de dar vóz de prisão a chatos; fórmula secreta de regime para emagrecer; ausência de ressaca; amigo fiel para confidências, com a obrigação de escutar até as cinco da manhã; amigo fiel para levar em casa, de porre; imunidade com risco total, contra qualquer tentativa de prisão; amigas para lhe contar novidades; proteção contra aves de mau agouro, que só trazem más notícias; inspiração para dedicatórias em livros de poesia — e, por último, podendo-se eventualmente acrescentar qualquer outro item, se êsse fôr o desejo do portador da carteira, a disposição do poeta:

"...mas nada a detém; ela avança, rigo-
[rosa
em rodopios nítidos
Criando vácuos onde morrem as aves.
Seu corpo, pouco a pouco
Abre-se em pétalas... Ei-la que vem vindo
Como uma escura rosa voltejante
Surgida de um jardim imerso em trevas.
Ela vem vindo... Desnudai-me aversos!
Lavai-me chuvas! Enxugai-me ventos!
Alvorecei-me, auroras nascituras!
Eis que chega de longe, como a estrêla
De longe, como o tempo
A minha amada última!

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

RECEITAS PRÁTICAS PARA (NÃO) CURAR A GRIPE

De maneira que o pessoal da terrinha já está plenamente preparado para receber a visita da gripe "sideral", epidemia marôta que colocou de môlho 30 milhões de italianos e não sei quantos mais em diversos países da Europa. Só que conosco a coisa pega diferente, pois quando a gripe aqui chegar ainda estaremos na fôrça do verão, estação que não é a ideal para o êxito dessa singular epidemia. No Brasil, portanto, a "sideral" chega ou tanto quanto sôbre a desmoralizada, servindo apenas de pretexto para o aumento do consumo de "caipirinha", beberagem nativa que, segundo os entendidos, além de prevenir a gripe afina o sangue e dá brilho aos cabelos, desde que preparada com maestria e devoção.

Há várias receitas eficazes para curar a gripe, mas até hoje nenhuma delas surtiu efeito. Usando da milenar e insuperável técnica do revezamento, seu vírus deixa tontos os laboratoristas que, quando pensam haver encontrado o remédio fatal para derrubar a doença, vão lá ver e àquelas alturas o bichinho já não é o mesmo, se "mandou", deixando em seu lugar um semelhante que lhe é em muito diferente. Uma das mais antigas receitas de curar gripe é o tão nosso conhecido "escalda-pé" que, se não consegue eliminar de todo o mal, nos deixa o dedão rubro como uma pitanga e redondo como uma bola de tênis. Ao escalda pé se segue o suadouro, prática que, segundo os seus melhores ditames, consta de nos enrolarmos em vários cobertores e lá ficarmos a esguichar suor por todo o corpo, como se a gripe que portamos nos fôsse sair pelos poros. Entre os chás, o mais afamado é o de limão com mel, ao qual alguns espertos costumam adicionar a branca e transparente cachacinha. Não se sabe se o chá realmente cura, mas dá "aquela" alegria no doente.

Mas também há excelentes comprimidos contra a gripe. Seus nomes, assim como suas embalagens, são verdadeiramente lindos, mas até hoje não ouvi dizer que existisse um que curasse. Combate-se também a gripe com injeções. Seu efeito mais festejado é a dor, embora a dor se atenue quando a injeção é aplicada por mão segura na glútea região. As vacinas também começam a ser usadas, principalmente quando se tem notícia de surtos epidêmicos. São terrivelmente doloridas, ardem horas depois da aplicação e não raro colocam o paciente de cama, com 39 graus à sombra. Não se sabe por causa de um mal qualquer ou, simplesmente, se é... gripe.

Não vejo, pois, nada de alvissareiro quanto ao sucesso da gripe "sideral" aqui entre nós. Ela pode ter derrubado os europeus, subdesenvolvidos e fracotes, mas conosco a conversa é outra: bonitos, fortes e bem alimentados, os brasileiros se rirão da "sideral" que, positivamente, não haverá de se criar nesta exuberância tropicalista. Atchim!

O RATO ROEU

Essa eu não vi, mas apenas passo o peixe como me venderam:

Um cidadão, que fôra à última sessão do Cine São José, num dia desta semana, em companhia da sua espôsa, deixou o carro estacionado no pátio que, queira Deus, haverá de servir de chão para o futuro Palácio da Cultura. Após o cinema, quando ia voltar à casa, o homem percebeu que um dos pneus do automóvel estava furado. Foi olhar e quase caiu para trás: o pneu tinha sido roído pelas obesas ratazanas que habitam aquêle sítio.

AUMENTO

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, tem respondido da seguinte maneira quando lhe perguntam se vai sair o aumento do funcionalismo:

— Que sai, sai. Mas não posso dizer quando e nem quanto.

A verdade, porém, é que o Governador Ivo Silveira não está dispôsto a tomar nenhuma medida nêsse sentido antes de ter em mãos a decisão que o Govêrno da União adotar em relação ao aumento do funcionalismo federal.

COMETA

Sôbre uma nota aqui publicada na sexta-feira, a respeito da aparição do cometa "Tago-Sato-Kosaka" no dia 25 próximo, o professor Seixas Neto faz as seguintes observações:

O "Tago" nada mais é que o velho cometa de Schaumasse, sôbre o qual Seixas Neto adiantara, há coisa de um mês, que seria visível no Brasil nos primeiros dias de 1970. Diz ainda o professor que os cientistas que anunciaram para 25 de dezembro a aparição do cometa nos céus brasileiros erraram no cálculo.

Para completar a informação, garante que o "Tago" aparecerá para os florianòpolitanos no dia 2 de janeiro, nas seguintes coordenadas: a região de aparição é no Polo-Sul. Ascenção reta 20 horas. Latitude 60 graus Sul. Posição centrada na Constelação de Telescópio, que fica exatamente no centro da área compreendida pelas Constelações de Altar, Oitante, Pavão e Coroa Astral. Meridiano de 295 graus.

Se o professor Seixas falou, está falado. Entendido?

QUER REMEDIAR

Conhecido intelectual em férias da Cidade, que se utilizava das afamadas piteirinhas de patente americana para fumar seus "Hilton", abandonou esta prática e voltou novamente a tragar diretamente a fumaça quentinha do cigarro. E explica sua decisão:

— Agora que isolaram o vírus, fumo mais sossegado.

E voltou, também, a pingar seus adoçantes com ciclamato no cafèzinho.

A TRANSMISSÃO

A mais concorrida transmissão de cargo entre auxiliares do Govêrno do Estado, desde a posse do Sr. Ivo Silveira, foi a que se deu com a saída do Sr. Colombo Salles e a posse do Sr. Cleones Bastos no PLAMEG. Tinha gente até pendurada nos lustres.

Não se sabe se a afluência se deu em tão larga expressão para homenagear o Secretário que entrava ou o Secretário que saía, já que não é segrêdo para ninguém que o Sr. Colombo Salles é um candidato em potencial à sucessão do Sr. Ivo Silveira.

CINEMATOGRÁFICAS

O Cine Ritz apresentou ontem e sexta-feira a reprise do clássico do cinema e obra-prima do diretor George Stevens ("Os Melhores Anos de Nossa Vida" e "Um Lugar ao Sol"), "Shane", com Allan Ladd, Van Heflin, Jean Arthur, Jack Palacence e Brandon de Wilfilme, cujo título em Português de. "Os Brutos Também Amam", passa hoje no Roxy e a partir de amanhã nos cinemas do Continente. A companhia exibidora está de parabéns pela reapresentação de "Shane" em Florianópolis e bem que poderia tornar hábito a reprise dos grandes filmes do passado. O crítico Darci Lopes fala de "Shane" numa admirável síntese, no Caderno-2 de hoje.

* * *

Outra excelente reapresentação é de "2001, Uma Odisséia no Espaço", que começa a ser exibido no próximo dia 20, no Roxy. Nêsse caso, a emprêsa poderia dar uma "colher de chá" a Stanley Kubrick e programar o filme no São José e no Ritz.

NÔVO COMANDO

O Governador Ivo Silveira viajará no próximo dia 21 a Pôrto Alegre, a fim de assistir ao ato de posse do General Breno Borges Fortes no Comando do III Exército. A solenidade contará com a presença do Ministro do Exército, General Orlando Geisel, dos Governadores dos Estados da área e de todos os oficiais-generais com comando no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

ÚLTIMA FORMA

Nas últimas conversas que tem feito com pessoas da sua amizade, o Governador Ivo Silveira afirma que não está pensando em se candidatar ao Senado, nas vagas que se darão com o término dos mandatos dos Senadores Antônio Carlos Konder Reis e Atílio Fontana.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
Dick Van Dyke — Nancy Kwan — Akim Tamiroff
O FANTASTICO ROBINSON CRUSOÉ
Censura 5 anos
15,45 — 19,45 — 21h45m
Agildo Ribeiro — Irma Alvarez — Flávio Migliaccio
A CAMA AO ALCANCE DE TODOS
Censura 18 anos

RITZ

10h
Dick Van Dyke — Nancy Kwan — Akim Tamiroff
O FANTASTICO ROBINSON CRUSOÉ
Censura 5 anos
14h
OS SETE PISTOLEIROS
Censura 10 anos
16 — 19,45 — 21h45m
Giuliano Gemma — Magda Kolopka
A PISTOLA É MINHA LEI
Censura 18 anos

ROXY

14 — 16 — 20h
Alan Ladd — Van Heflin — Jean Arthur — Jack Pallance
OS BRUTOS TAMBÉM AMAM (SHANE)
Censura 14 anos

GLÓRIA

14 — 16,30 — 19 — 21h30m
Leonard Whiting — Olivia Hussey
ROMEU E JULIETA
Censura 14 anos

IMPÉRIO

14h30m
Franco Franchi — Ciccio Ingrassia
O ALTO, O BAIXO, O GATO
Censura 5 anos
16,30 — 19,30 — 21h30m
Anthony Steffen — Giulia Rubini
O PISTOLEIRO DE PASSO BRAVO
Censura 18 anos

RAJÁ

14h
Brian Keith — Vera Milles
UM TIGRE CAMINHA PELA NOITE
Censura 10 anos
17 — 20h
José Mojica Marins
O ESTRANHO MUNDO DE ZÉ DO CAIXÃO
Censura 18 anos

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concertos Para a Juventude
13h00 — Municipios Em Revista
14h00 — Futebol ou Cinema
15h30m — Domingo No Parque
17h00 — Balança Mas Não Cai
18h00 — Tele Revista
19h00 — As Noivas Chegaram — Filme
20h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
21h20m — Reporter Garcia
21h45m — Os Violentos — Filme
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da Bondade — Transmissão direta da Guanabara via Embratel
21h00 — Gunsmoke — Filme
23h30m — Reportagem Esportiva

TV GAUCHA CANAL 12

17h00 — Daktari — Filme
18h00 — O Doze da Sorte — Com Ivan Castro (O Gordo)
21h00 — Ringuedoze — Luta-Livre
23h30m — Espetaculo Esportivo

RESTAURANTES

RESTAURANTE ROSA

Aberto até às 2 horas da madrugada.
Especializado em filet — peixe — camarão.
Quinta-feira — feijoada.

CANTINA PIZZARIA 47

Rua Trajano, 47
Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Gnochi e a La Carte

Zury Machado

* Nome comentado em certas rodas para a Presidência do Santacatarina Country Club, é o do Arquiteto Boris Tertschitsch.

* * *

* Como tudo se sabe em sociedade, Clodovil e Tereza Souza Campos estão sendo convidados para Comissão Julgadora do Baile Municipal de São Paulo.

* * *

* Realmente, Dijon é a loja que veste os homens elegantes do Rio. A loja tem bom gôsto na decoração perfeita e no atendimento. Tentadoras são as mercadorias, importados que são do mais fino gôsto.

* * *

* Quinta-feira, no Rio, tomou posse, num alto cargo, nomeado pelo Presidente da República, o catarinense Colombo Machado Salles.

* * *

* No Galera Clube, o Contra Almirante Herick Marques Caminha, Comandante do 5º Distrito Naval, dando início à "Semana da Marinha", recebeu, com almôço, a imprensa da Capital.

* * *

* Desde ontem, o Lagoa Iate Clube, está se movimentando com a sua primeira promoção social realizada na construção do LIC. Mauro Amorim organizador das festividades, hoje apresenta desfile de modas.

* * *

* Colégio Catarinense passou a ser misto, e Juliana Wosgraus, foi a primeira aluna a fazer matrícula, onde vai cursar o Clássico.

* * *

* Governador e Senhora Ivo Silveira, no Palácio residencial (Agronômica), sexta-feira, receberam para um coquetel, o mundo oficial, homenagem à "Semana da Marinha".

* * *

* Receberam grandes homenagens, pela comemoração de suas bodas de Prata, no dia 8 p. passado, o Governador do Estado e Senhora Dr. Ivo Silveira. A Missa em Ação de Graças, foi celebrada na Igreja Matriz de Palhoça, onde realizou-se o casamento do Governador e Senhora Ivo Silveira.

* * *

* Ontem, na Escola Técnica Federal de Santa Catarina, deu-se a colação de grau dos Formandos da Turma Professor Ciro Sebastião Vasconcelos.

* * *

* "Natan Jóias", está instalado na Avenida Copacabana 920, 12º Andar. A convite do Relações Públicas do estabelecimento, Senhor Zacarias do Rêgo Monteiro, êste colunista visitou a citada loja e ficou impressionado com as atenções e o que se fabrica em jóias. Natan é dos poucos joalheiros, no mundo, que têm permissão de autenticar suas maravilhosas jóias.

* * *

* No vôo Cruzeiro do Sul, procedentes do Rio, chegaram quinta-feira a nossa cidade a Senhora Kirana Lacerda e sua bonita filha Cristina.

* * *

* Com um coquetel, no Querência Palace, deu-se o ato de posse do Diretor da "APLUB", em Santa Catarina, Dr. Henrique Prisco Paraíso. O acontecimento teve a presença das mais altas personalidades do Estado.

* * *

* Os nossos cumprimentos ao Comandante Ivan Linhares, pelas festividades do cinquentenário do 14º Batalhão de Caçadores.

* * *

* Sexta-feira, foi homenageado com jantar, o Dr. Colombo Salles, que recentemente assumiu alto cargo, no Rio, nomeado pelo Presidente da República.

* * *

* Informou-nos o proprietário da boate Scorpios, que foi bastante movimentada e com gente muito elegante, a noite de quarta-feira.

* * *

O Pensamento do Dia: "Se o mundo despreza o hipócrita, o que pensarão dêle no céu?"

Música Popular

Augusto Buechler

NOEL

A partir de zero hora da última quinta-feira, foi iniciada uma grande seresta em Vila Isabel, no Rio, em homenagem ao compositor e boêmio Noel Rosa, que, se ainda estivesse vivo completaria a idade de 69 anos, naquela data.

A seresta compareceu grande número de artistas, tais como: Elizete Cardoso, Ciro Monteiro, Tito Madi, Aracy de Almeida, etc. Quando começou a clarear foi feita a Alvorada ao som de violões, exclusivamente.

Outras homenagens foram levadas a efeito em vários pontos do Rio, ao "Poeta da Vila". De "Festa no Céu", sua primeira produção musical, até "Último Desejo", seu último gemido de amor, sua vida artística foi uma sucessão de letras e músicas genialíssimas. É o compositor mais reservado que temos. E o preferido dos cantores brasileiros atuais, que incluem músicas antigas em seus discos.

Há um ensaio muito interessante, da autoria de Mary Vasconcelos, publicado há pouco tempo numa de nossas revistas, sôbre a vida de Noel. A autora escreveu-o baseada em entrevista concedida por Juracy Correia de Morais (Cecy) o mais famoso "caso de amor" de Noel. Ali está explicado, por exemplo, o motivo da letra de "Último Desejo" e diz ainda, baseada no depoimento de Cecy, que a melodia é inteiramente de Vadico. Eis como surgiu "Último Desejo":

— Vibrou com o convite da amiga Alzira: "Tem uma festa hoje no Cabaré do Apolo, vamos?" Topou de cara.

Era véspera de São João. Quando chegaram ao Apolo, o salão, engalanado, regurgitava de gente. Ali estava reunida a fina flôr da boemia da Lapa. Ficou lisonjeada quando justamente o convidado mais importante da noite se aproximou dela e tirou-a para dançar. Pousou o cigarro em um cinzeiro e foi dançar um samba. Daí a pouco, nos braços um do outro, trilhavam o caminho acidentado de um tango. Mas não chegaram ao final, "Eu queria te oferecer uma taça de champanha". Lá fora espoucavam os foguetes, crepitavam fogueiras, balões riscavam o céu em tôdas as direções. A conversa estava ainda mais deliciosa do que o próprio champanha que, a certa altura da conversa, ela derramou no vestido. A festa já terminara e êles não queriam partir. A saída ofereceu-se para leva-la em casa, no táxi de um amigo. Ela preferiu seguir a pé na direção da Rua Barão São Félix, onde estava residindo com uma tia. Despediram-se. "Tive muito prazer, Cecy". "O prazer foi meu, Noel".

É por isso, que a letra começa com "Nossa amor que eu não esqueço / e que teve seu começo numa festa de São João..."

Noel Rosa tem seu nome, inclusive, em enciclopédia. A da Editora Mérito, por exemplo, diz entre outras coisas, o seguinte :"Compositor popular brasileiro; nascido no Rio de Janeiro, em 1901; aí morreu em 5-5-1937. [.....] Atuou em estações de rádio e foi um dos organizadores do conjunto musical "Bando de Tangarás". Deixou mais de sem sambas, algumas marchas carnavalescas e umas composições de outro ritmo".

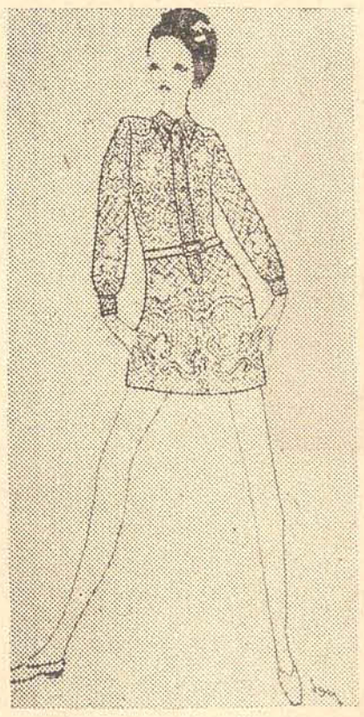
"Habitante de Vila Izabel, traduziu na obra a poesia e o lirismo do cotidiano de certos bairros cariocas. Imprimiu a seus sambas um ritmo inconfundível, contribuindo de modo decisivo para a evolução dêsse gênero musical".

DISCOS

As lojas de disco da Capital, vêm recebendo muitas novidades neste mês de muitas compras e correria. Eis as últimas novidades: "Roberto Carlos", Lp com as suas mais recentes composições. (CBS); Gal Costa lança pela Philips o seu mais recente disco, trazendo composições como: "Meu Nome É Gal" (Roberto e Erasmo Carlos), :Matinée no Cinema Olympia (Caetano Veloso), "País Tropical" (Jorge Ben), "Cultura e Civilização" (Gilberto Gil), "Os Pulsars e os Quasars (Macalé-Capinam), etc. Pela RCA os Incriveis lançaram mais um Lp, onde está incluida a composição "O Homem da Banana", que, por incrível que pareça é de Jorge Ben. O conjunto continua sendo "aquela" segurança. Ainda da Philips, chegou o Lp de "Topo Gigio".

Há mais, mas fica para a semana que vem, quando aliás, outras novidades chegarão.

Iára Pedrosa



Um chemise em renda de algodão. Gola esportiva e abotoamento central. Mangas compridas e punhos estreitos. Deve ser feito sem forro e usado com uma combinação na mesma côr da renda

ONDE E O QUE COMPRAR NESTE FIM DE ANO — I

Na Art Nouveau Boutique:
Para ela:
Sapatos os mais bonitos que você possa imaginar. Bolsas idem.
Calças compridas, maillots e saidas de praia.
Ternos em algodão e sêda pura.
E pantús também
Camisas e echarpes de Pierre Cardin.
Saias, blusas, Vestidos toilette e esportivos.
Vestidos em malha tecida com fio de algodão de Femme Modas em Malha.
Alguns pintados à mão.
Capas para as chuvas de verão.
Luvas para quem dirige automóvel.
Lenços bordados, cintos e cintas.
Sandálias de salto e carteiras em malha: dourada e prateada.
Brincos em todos os gêneros: desde o mais esportivo ao mais toilette.

Correntes e pulseiras. E mil frescuras:
porta-pilulas, porta-óculos, porta-pó, porta jóia, porta caixa de fósforo, porta-tudo.
Espetinhos para aperitivos, colherinhas para café, espelhinhos para bolsas, e cinzeirinhos idem.
E enfeites de Natal. Sim senhora, arranjos para mesa e parede feitos por Karim Lenzi e cheios de bom gôsto.
Para êle:
Sapato social e mocassins: prêtos, marrons e brancos.
Meias em tôdas as côres. Calças e shorts.
Bermudas e calções de banho.
Camisas de Pierre Cardin. Lenços de Pierre Cardin. Gravatas e lenços estampados de Pierre Cardin. Foulards de Pierre Cardin. Enfim, tôda a linha de Pierre Cardin.
Camisas de malha tecida com fio de algodão.
Blaisers de malha e blaisers de fazenda.
Cintos de couro, clásticos e de crochet.
Gravatas de crochet. Carteiras. Abotoaduras e chaveiros de prata.
Cigarreiras.

E mais tôda a linha de perfumaria da VICTOR: colônias, lavandas, talco, desodorante, sabonete, loção para barba, espuma para banho e creme para barba.
Na boutique Carrousel, ali no Centro Comercial:
Tudo o que você quiser para crianças: desde o recém nascido até 14 anos.
Fraldinhas estampadas e toalhas de banho.
Pijaminhas, e calças plásticas.
Maillots e calções de banho.
Bermudas e calças compridas. Jardineiras também.
E saidas de praia.
Vestidinhos e terninhos. Macacões e conjuntos de calça e camisa — para menininhos —, Cuecas e roupas para praia.
E bonecas de feltro para enfeitar o quarto do bebê.
Se neste fim de ano você ainda não tiver idéia do que vai dar a seus amigos e amiguinhos, visite estas duas lojas (por enquanto) e estou certa de que vai encontrar alguma coisa útil e requintada. E estou certa também, que o presenteado vai adorar o presente. E o presenteador também.

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

Expansão Previdenciária

O médico Henrique Monael Prisco Paraíso, Diretor Regional da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil garante que a formação nacional de uma mentalidade previdenciária está se ampliando gradativamente.

Prova disso — afirmou — é a expansão sempre crescente das entidades que se dedicam ao oferecimento de tranqüilidade financeira as famílias brasileiras.

Informou que a inauguração do prédio-sede da APLUB em Florianópolis está marcada para o mes de março, com o cumprimento de vasta programação.

Adiantou que a entidade vai estender seu plano de atendimento aos associados, permitindo, inclusive, a aquisição de crédito imobiliario para a construção de residências.

Nova Avenida

A Prefeitura Municipal de Florianópolis vai inaugurar nos próximos dias a Avenida Desembargador Arno Hoeschel, localizada entre a Rua Almirante Lamego e a Avenida Rio Branco.

A Secretaria de Obras concluiu a pavimentação a lajotas, depois de completar o sistema de canalização de águas pluviais.

O Setor Florianópolis da CELESC — que cometeu um êrro imperdoável na Avenida Othon Egga deixando até hoje a via-publica em completa escuridão — parece que desta vez vai acertar. Os postes já foram colocados e, segundo tudo indica, completará o sistema de iluminação publica antes da abetura ao tráfego.

Antes que a solenidade seja realizada, lembro ao Departamento Estadual de Trânsito que as placas de sinalização já poderiam ser colocadas, tendo em vista o movimento de veículos naquela Avenida, principalmente com as estradas e saidas dos carros da Koesa.

Ano 70 é do Excepcional

O Secretário da Educação e Cultura, que está tomando uma série de medidas benéficas para o ensino catarinense, anunciou que a pasta vai se dedicar no próximo ano à implantação do nôvo Plano Estadual de Educação.

Assinalou o Professor Jaldhyr Faustino da Silva que a segunda grande preocupação da Secretaria sera a reabilitação do excepcional em todo o Estado.

Garantiu que a SEC será a mais beneficiada das Secretarias no orçamento do Estado do próximo ano, recebendo vultosos recursos financeiros, que possibilitarão a execução de um plano especial para as Escolas de Excepcionais.

Tapetes e Cortinas no TAC

Informando que a instalação do ar condicionado no Teatro Álvaro de Carvalho depende do Serviço Nacional do Teatro, o Sr. Luiz Alves da Silva anunciou a colocação de tapetes modernos nas escadarias de entrada da platéia e camarotes daquela casa.

Acentuou que a Diretoria de Obras Públicas foi generosa com o TAC em 1969, efetuando serviços e adquirindo equipamentos que somam mais de quinze mil cruzeiros novos.

Disse o Diretor Luiz Alves da Silva que o engenheiro Hélio Costa, Diretor da DOP prometeu também para o corrente ano a renovação de tôdas as cortinas do TAC.

Preocupação principal no programa de promoções — trazer a Florianópolis a peça "Hair", que está sendo encenada em São Paulo.

COQUETEIS, FESTAS DE ANIVERSÁRIOS E BANQUETES

SERVIÇOS DO LIRA TÊNIS CLUBE

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ACONTECEU,... sim

Por Walter Lange

Nº 614

Cecil Wilson Schocklock, com mais de 60 anos de idade, é um fiscal em Newcastle-upon — Tyne, na Inglaterra, tendo a sua espôsa pedido divórcio, alegando "crueldade espiritual". — O juiz deu-lhe tôda razão, informando que o procedimento de Cecil com a espôsa era "suplício de morte". Êle costumava castigar a espôsa na presença dos filhos, por qualquer coisa. Obrigava-a a escrever-lhe bilhetinhos pedindo desculpas, bilhetes que eram lidos na hora das refeições. Uma destas cartas foi trazida e lida pelo juiz; estava dirigida nos seguintes têrmos: "Não foi uma brincadeira. Lamento ter afirmado que tu és um mentiroso. Peço desculpas. "Um outro castigo que Cecil costumava usar, era o de tirar temporàriamente a aliança da espôsa.

— — — —

Pensamento: A separação não quebra tudo, não leva consigo tôdas as rosas da vida; deixa "uma coroa ainda formosa, feita com as flôres da recordação, entremeadas com as da esperança". (Santo Agostinho).

— — — —

Torquato Tasso, um dos maiores poetas da Itália, morreu em consequência de sua mania de perseguição. Por volta do ano de 1576, essa mania de perseguição levou-o à um hospício. Nos manicômios andou o imortal poeta sempre escondendo os seus escritos, com mêdo de serem roubados. Em 1575 terminou o seu maravilhoso poema Jerusalém Libertada, já no seu descontrole mental e faleceu aos 51 anos de idade, sempre perseguido de fantásticas imagens que lhe pertubavam o pensamento. As suas obras Lagrime di Gesucristo e Vita de San Benedette foram escritos sob intensa febre.

— — — —

Valentin Medina Poves, com mais de 60 anos de idade, morador na localidade de Murcia, na Espanha, está chamando a atenção dos médicos de Madrid, porque alega que não dorme, que "nunca dormiu". Trabalha dia e noite e não tem sono, nem se cansa. Isto, aliás, não é o primeiro caso de indivíduos que não dormem, assim como há gente que dorme anos a fio, sem se acordar. A ciência não descobriu o porque dêsses dorminhócos e acordados?

— — — —

Alois Heichl, um ferreiro que desejava acabar com o hábito de certos pilotos de aviação particular, que costumavam utilizar-se dos seus terrenos para pouso dos seus aviões de esporte, resolveu a questão de maneira simples: Cavou um profundo vale no seu campo, atravessando-o de lado a lado. O primeiro avião que tentou ali pousar, caiu no vale e espatifou-se, sem maiores consequências, felizmente. Os aviadores resolveram não mais se utilizar dos seus terrenos. A justiça também lhe deu ganho de causa.

— — — —

Dira Falme, uma das "Senhoras de prêto", que anualmente aparecem no dia da morte de Rodolfo Valentino, 23 de Agôsto, no seu túmulo, para "chorar", acaba de aparecer como missionária junto aos Índios Navajo, em Arizona. Ali se encontra desde 1954. Alega ter procurado êsse retiro voluntário, porque de fato sente a morte de Valentino, enquanto as outras "damas de prêto" não passavam de mulheres fingidas.

— — — —

A espôsa: "Que ido, dentro de pouco festejaremos nossas bodas de prata. "Responde êle: "Talvez seja melhor esperarmos mais cinco anos". "E porque?" "Porque assim poderemos comemorar a guerra dos trinta anos".

— — — —

Diversas opiniões sôbre a "Amizade": A Amizade que reserva segredos, não chegou ainda a ser íntima e verdadeira". (Pe. Manuel Bernardes). "A rosa da profunda amizade não se colhe sem ferir a mão em muitos espinhos da contradição". (Camilo C. Branco). "A amizade sincera é o Evangelho dos que têm coração". (Byron). "A amizade é o amor sem asas". (Byron). "Onde há inveja, não há amizade". (Camões). "É talvez necessário ter sentido o amor, para conhecer a amizade". (Chamfort).

— — — —

Um conhecido pintor se especializara em pintar nus e um velho amigo pergunta-lhe: "Por que só pintas nus?" "Tem uma grande vantagem: é a única moda que não muda nunca".

— — — —

"São Pedro" e "Satã" no telefone: São Pedro: "Satã, na falta de novidades resolvi desafiá-lo para uma partida de futebol. Meu pessoal contra o seu, aceita? A minha honestidade me obriga, entretanto, a dizer-lhe que vai perder, pois tenho comigo os melhores jogadores de tôdas as partes do mundo!" E Satanás: "Não tem importância. Eu tenho aqui todos os juizes de futebol".

Imperativos da Ordem Social

Arnaldo S. Thiago

Constituir a guerra, no Direito Internacional, uma das prerrogativas outorgadas, pelo consenso dos povos livres, uns aos outros, é sem dúvida alguma o índice da nossa inferioridade racial que pouco diferencia, no sentimento, o homem dos ancestrais que permanecem no ciclo da irracionalidade. Estigma canceroso, paradigma da nossa permanência nos círculos do Inferno, tão bem descritos pela genialidade jamais ultrapassada, até hoje, de Dante Alighieri, a guerra destroi todos os esforços da família, da escola, do templo, da oficina, para educação da espécie — e nos degrada aos olhos de Deus, chegando a ameaçar de destruição esta "raça de víboras", como Jesus qualificou a espécie humana, prevendo já talvez, a maneira pela qual o tratariam os homens, não obstante haver-lhes apresentado, nas curas que realizou, nos milagres com que se fêz notável aos seus contemporâneos e que culminaram com a ressurreição de Lázaro, na sabedoria dos ensinamentos que predicou, as suas credenciais de Emissário de Deus, cuja própria voz se fêz ouvir, na transfiguração do Tabor, confirmando a Embaixada Divina que a Seu unigênio Filho confiara, assim se expressando através a núvem na qual determinara velar-se, pela absoluta impossibilidade de se revelar à embrutecida natureza humana, no esplendor da Sua Glória: "Este é o meu Filho bem amado, em quem tenho pôsto tôda a minha complacência: escutai-o".

Crime inominável, de lesa Divindade, praticado contra o arcangélico Enviado de Deus, pelos potentados da época, repete-se nesta nossa tremendamente recalcitrante humanidade, tôda vez que emergem dos círculos infernais e alcançam o Purgatório, a que conseguirem alçar-nos milênios de esfôrço civilizador, réprobos encolerizados pelas torturas que êles mesmos prepararam com as torturas aos seus semelhantes infligidas, ávidos de sangue e de destruição, lançam os povos em guerras fraticidas que subvertem os costumes, degradam as consciências, obnubilam a razão e criam dificuldades insuperáveis aos povos pacíficos, os quais, para conseguirem manter-se indenes de conturbações interiores, criadas por infiltração maligna de ideologias inconfessáveis, arriscam-se a perder as suas características tradicionais que os nobilitam!...

Um filme cinematográfico, entre muitos outros de índole construtiva, que em nossos dias passou para a televisão, — O manto sagrado —, como é designado, pode nos demonstrar que o estado de guerra em potencial em que ainda se encontra a humanidade, bem claramente pode-se afirmar, não decorre de inclinação popular Esse admirável filme põe ao vivo diante de nossos olhos o que já conhecíamos pelo estudo dos Evangelhos, imprescindível a todo homem que deseja elevar-se para o Reino de Deus: a gratidão dos judeus ao Divino Mestre, manifestada pelo povo de Jerusalém, que, empunhando palmas, sobraçando ramalhetes de flôres, acompanha-o pelas ruas, em direção ao templo, contrastando com a atitude de Anás, Caifás e outros chefes religiosos que obrigam Pilatos, procônsul romano, a condenar Jesus, contra a vontade do mandatário de César, como bem o provou lavando as mãos, isto é, demonstrando que não era o responsável por aquêle crime inominável, praticado contra o Messias!

Nos dias que correm uma vívida demonstração da impopularidade da guerra está sendo dada pelo ultra-civilizado povo americano que, certamente, acha irrisório estar uma Nação a se esforçar por descobrir novos mundos que apenas muito de longe consegue ver em miniatura, mesmo através dos mais potentes telescópios, quando ainda não pôde desprender-se da escravidão dêsse poder infernal de fazer guerra e de destruir, sem dó nem piedade, tudo que o homem constroi com o suor do seu rosto e o que é ainda mil vêzes pior, o próprio homem..., sem respeito algum pelos superiores interêsses da educação e da cultura, pois que a guerra é a mais horrível fonte de degenerescência morale de degradação social. O Brasil, país fundamentalmente pacífico, está cumprindo o seu dever, dando o exemplo da paz. Que êste belo exemplo sirva de edificação a todos os povos da Terra!

A Marcha da Ciência

A. Seixas Netto

O MAR E OUTRAS REVELAÇÕES

Esta é, desde muitos anos, uma coluna de crônica científica; seu conteudo é, preferentemente, aquêle de Astronomia ou Meteorologia. Mas, às vêzes, tem-se que sair um pouquinho à margem, sem, todavia, escapar da Ciência. E assim... Anterior crônica levou como tema um trecho, muito belo e muito significativo, de carta que me enviou o poeta Prof. Arnaldo S. Thiago. Esta, agora, levará um soneto do Professor Antônio Mâncio da Costa. — Mas que terá um Soneto que ver com Ciência, e inda mais das ramas de Meteorologia e Astronomia? perguntarão. Isto mesmo: Um Soneto pode enquadrar nos seus 14 versos boa Ciência, principalmente se êle vem do estro dum astrônomo. Mas vejamos: O Soneto é VIDA DIFUSA; o autor: Mêncio da Costa. Assunto: O Mar. Mas façamos cá um parêntesis: Fui amigo pessoal e muito amigo mesmo do poeta lusitano ANTONIO BOTTO, a quem, no Rio de Janeiro visitava inúmeras vêzes na sua casa em cômodo alugado, no alto de Santa Tereza. Certa vez, ali, ao entardecer, êle me declamou um poema notável: O MAR Êle mesmo dizia muitas vêzes ao meu irmão Aor: — Teu mano é um mistério insondável como o mar; escuta ou lê um poema e penetra até a alma da gente levando-nos pelos degraus do passado que a bruma da memória busca esconder Botto, meses depois, atropelado na Lapa, deixava êste mundo Mas isto é uma recordação. Tive outro amigo, poeta, artista múltiplo, que possuia terror místico de si mesmo: O Gilberto da Fontoura Rey. Neste ano, passou-se à Eternidade Mas isto é outra recordação. Refiro a êles para tornar mais distinto e mais específico, o Soneto VIDA DIFUSA, no seu conteudo físico e nas suas portas psicológicas. Mâncio da Costa leu-o, e deu-me a ler. Plateia do poeta: Eu, o promotor e poeta Walmor Cardoso da Silva e o prof. Nalton Costa. Como se chegou ao soneto? Falava de Virgílio Várzea, seu amigo de infância e juventude, grande narrador marinho; e daí ao mar foi fácil. Mas vejamos o soneto:

Quando contemplo a vastidão do mar
sinto dentro de mim a nostalgia
de ter vivido aí, no verde lar
com os mesmos sais e a mesma isotonia.
Não. Nada há de maior, nada há de espantar
a mãe Natura molda linfa e glia,
fluidos e sais de modo singular
com rara habilidade e simpatia.
O ritmo da maré não anda sonho
no profundo mistério do seu ser;
tem paridade exata com o meu pulso,
meu sangue é mar interno como sôro,
e o mar é sôro externo no querer
marulhar no explendor de imenso côro.

A verdade é que o homem altamente espiritualizado sente necessàriamente a nostalgia do infinito, já o disse muitas vêzes nestas crônicas. Mas terá irrevogàvelmente que retornar pelas descidas de tempo e de espaço; e um dêsses estágios é o mar, o thalassa, de hoje, o panthalassa dos primeiros dias. E por uma fresta aborta no psico, Mâncio desceu no tempo e no espaço aos primeiros dias. Integrou-se. Parece, na musicalidade, que lhe faz côro Antero de Quental e ressaltam pinceladas de monadismo leibnitziano por Augusto dos Anjos. Mas há no soneto um verso que pode escapar à percepção comum. É o terceiro do primeiro terceto: — "tem paridade exata com o meu pulso". O homem físico marca a batida do pulso como relógio da vida, como um manômetro da pressão hidráulica do sangue, como o fluir do anima vita por dentro de si mesmo. É espantoso o que um soneto pode informar do poeta. Fôsse eu poeta e poderia mais autorizadamente, para mim mesmo ir mais a fundo no soneto Mas o Mâncio da Costa compôs, no decorrer dos anos, uma série de sonetos ao mar, o seu grande avatar. E nêles se molda uma filosofia cósmica do homem, do sêr, do Universo. Há, evidentemente, uma porção de janelas por onde fazer ciência neste soneto e noutros grandes sonetos. Mas, parece que não se faz muito soneto modernamente. É uma pena! Os poetas, como os contistas de fadas vêem mais longe que o olhar material do homem puramente material, e podem penetrar as barreiras do tempo descendo degrau a degrau a estrutura arquitetônica dos espaços. Muito bem, Mâncio da Costa. Muito bem.

Representante Autônomo

Importante firma de confecções e lingerie de São Paulo procura representante autônomo residente e com escritório em Florianópolis, para operar em todo o Estado de Santa Catarina. Cartas com curricurum vitae e informações detalhadas aos cuidados de Raul Correia Welffort, Rua das Aroeiras 455, Santo André, Estado de São Paulo.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Companhia Laminadora Catarinense — Rua Jau Guedes da Fonseca, 519 — Coqueiros precisa de môças ou rapazes para auxiliar de escritório, com prática — oferece boa remuneração — inútil apresentar-se sem o exigido acima.

CARTEIRA EXTRAVIADA

Foi extraviada, a carteira nacional de habilitação, n. 169.732 — série A pertencente ao Sr. Osvaldo Luz.

PERDEU-SE

Carteira Nacional de Habilitação de número .... 126.513 categoria amador, pertencente a Rosa Maria Fontes. Pede-se a quem a encontrar o obséquio de remetê-la a esta Redação. 16-12.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ANDER S. A. — INDUSTRIA E COMERCIO DE PESCADO
C. G. C. MF. 86.185.113
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital de convocação, convidamos os senhores acionistas desta sociedade, para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizár-se às 10 (dez) horas do dia 27-12-69, na sede social, em Serraria, Município de São José, nêste Estado, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1º — Aprovação das contas de 1967/1968
2º — Alteração dos Estatutos
3º — Eleição da Nova Diretoria e Conselho Fiscal
4º — Assuntos Diversos.

Serraria, São José (SC), 04 de dezembro de 1969.

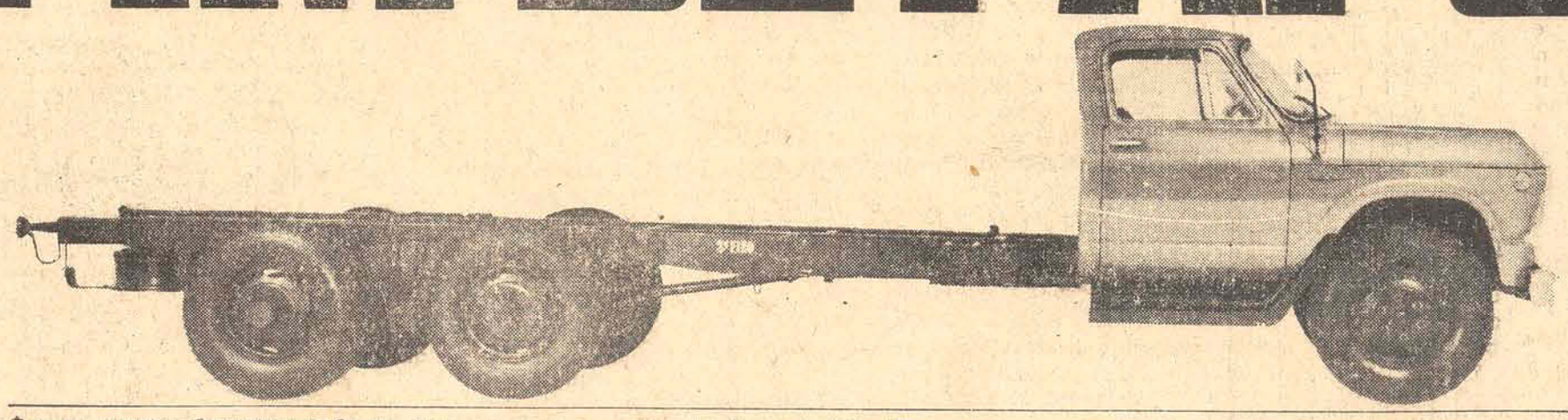
DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS N.o 69-1564
AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei n.o 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 13/01/70, para o fornecimento de móveis escolares, destinados as Escolas Isoladas.

O Edital encontra-se na sédé do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 9 de dezembro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

FIM DE PAPO



Êste é o caminhão Chevrolet com 3º eixo. Põe ponto final numa série de coisas, tais como: "quem faz o maior?" "qual o que carrega mais?" "qual o que custa menos?" E acaba com as dores de cabeça nos postos de pesagem.

Gente, aí está mais um benvindo Chevrolet. A Diesel ou a gasolina, sua majestade o Chevrolet com terceiro eixo. Por que fim de papo?

Leia atentamente o quadro ao lado, com a mão direita anotando e a esquerda segurando o queixo (ou vice-versa, se você é canhoto). Ao acabar, você só vai pensar em Chevrolet. Conclusão lógica. Se você usa caminhão pra ganhar dinheiro, use o que gasta menos na relação pêso-preço. Embora carregue mais, renda mais, dure mais, revenda por mais. Mas chega de papo. Leia o quadro aí a direita. Definitivo. Pra quem pensa em Diesel, então... nossa! Que baile! E ainda há o Chevrolet com terceiro eixo e com tração (6x4), com pêso bruto total de 19.500 kg. Chega?

Fale ainda hoje com um Concessionário Chevrolet sôbre como instalar o 3º eixo.

CAMINHÕES C/ 3º EIXO - TRAÇÃO 6x2		
	PÊSO BRUTO TOTAL	CAPACIDADE DE CARGA*
Chevrolet	**18.500 kg**	**14.500 kg**
Marca A	18.500 kg	14.325 kg
Marca B	18.500 kg	14.280 kg
Marca C	13.500 kg	13.820 kg

*De acôrdo com a nova lei da balança.

Chevrolet com 3º eixo leva mais carga do que qualquer outro caminhão em sua classe.

CHEVROLET

GM BRASIL MARCA DE EXCELÊNCIA

Em Exposição Hoje mesmo no seu concessionario Chevrolet para A Grande Florianópolis — Hoepke Veiculos S/A — Tel 3011 e 2468

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A Faculdade de Serviço Social de SC forma novos profissionais

Em Sessão Solene realizada no dia 7 do corrente, no Teatro Álvaro de Carvalho, com a presença de Sua Excelência o Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira; de Sua Magnificencia o Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Dr. João David Ferreira Lima, da Excelentissima Senhora Diretora da Faculdade de Serviço Social, Lima Olma Aquino Casses, do Representante do Comandante do 5º Distrito Naval, do Presidente do Tribunal Eleitoral Desembargador Marcilio Medeiros, do Representante do Arcebispo Metropolitano, do Inspetor Federal Dr. Telmo Vieira Ribeiro, do Representante do Comandante do 14º B. C., do Secretário da Saúde e Assistência Social Dr. Antônio Muniz de Aragão, do Secretário do Trabalho e Habitação Dr. João Paulo Rodrigues, de Professôres da Congregação da Faculdade e outras autoridades, colou grau a turma Padre Luiz Augusto Adami, composta por 17 assistentes sociais, que teve como oradora a bacharelanda Jucilia Vieira de Castro. Foi Patrono da turma Dr. Paulo de Tarso da Luz Fontes, presidente da Fundação Vidal Ramos e Paraninfa a Professôra Marilde Rodrigues, cujo discurso proferido naquela sessão transcrevemos:

Meus afilhados:

"O essencial é invisível para os olhos!"

Poucos viram mas muitos sentem a vossa vitória. A vitória de terdes conquistado um título — o de assistente social.

A conquista de um título traz em si, muita alegria e grande responsabilidade. "Responsabilidade que só se ganha vivendo e só se obtém experimentando".

Quando ingressastes na Faculdade de Serviço Social, tínheis em mente o que hoje estais a viver.

Quantas lutas, quantos problemas tivestes a enfrentar. Em todos os momentos fôstes orientados para serdes, cada vez mais, vós mesmos.

Que as experiências vividas vos sirvam de alicerce, para a vossa vida profissional.

Através do estudo e da reflexão, da pesquisa e do relacionamento com as pessoas, em grupos e nas comunidades, aprendestes a servir.

Serviço Social não é outra coisa senão Servir. Servir, trabalhando com amor, êste Amor que constrói, promovendo as pessoas.

Aí está a grande responsabilidade do assistente social — sua atitude. Atitude de respeito ao Homem como pessoa humana, como valor superior a todos os bens materiais.

A cada um de vós compete construir a sua vida profissional, tendo por princípio básico o respeito à pessoa humana.

De tão grande importância é o respeito a êste princípio, que sem a sua presença não se faz Serviço Social.

Aprendestes que a aplicação do método, seus processos e técnicas não têm expressão em Serviço Social, se não forem desenvolvidos dentro dêste princípio, que exige perseverança de quem o exercita até a maturidade necessária à sua aplicação.

Relembremos: O respeito à pessoa humana exige aceitação. Aceitar uma pessoa, um grupo, uma comunidade com suas limitações, reconhecendo suas potencialidades para desenvolvê-las é um trabalho delicado, exige capacitação.

Aceitar o outro decorre da aceitação de si mesmo. Para isso é necessário conhecer-se, ter consciência "do que se é", "de como se é" e "por que se é". Senão perdido dentro de si mesmo, vai se projetar no outro a angústia e problemas próprios.

Ora, o processo de maturidade se desenvolve durante tôda a vida. A natureza não dá saltos, obedece a leis. É preciso, portanto, maturidade consciente para respeitar o outro como é, até que possa ser aquilo que "deve ser".

Só o uso da reflexão possibilita a pessoa a assumir responsabilidade de seus atos, participando conscientemente do processo de desenvolvimento, quer pessoal, do grupo ao qual pertence ou da comunidade em que está inserida. É ainda pela reflexão, que a pessoa chega a auto-determinação de seus atos. Para isto, o Serviço Social, exige de quem o pratica, atitude de não julgamento. O assistente social pode sugerir alargando horizontes, ajudando a ver com maior objetividade, mas nunca determinando uma ação para ser cumprida.

Ao interessar-se pelo homem como pessoa humana, o Serviço Social respeita sua cultura e seus valôres; procura integrá-lo no processo de desenvolvimento, estudando e analisando cada situação, dentro de uma perspectiva desenvolvimentista.

O acelerado rítmo de transformações em que se vive, está a exigir mudança de mentalidade, rompimento de rotinas, capacidade para imaginar e criar soluções para os problemas que se apresentam. Isto requer métodos adequados a possibilitar melhores condições para a própria evolução social.

A dimensão do social é uma característica da atualidade, em que se luta contra o individualismo do século passado.

O homem como ser social só se realiza num grupo comunitário e sua suprema aspiração é o bem estar social, solidariedade e compreensão, apôio e comunicação. Só a comunicação viva, que é a convivência, possibilita a descoberta do outro.

O Serviço Social tem muito a colaborar através da orientação social para mobilização de recursos necessários.

É preciso saber aproveitar as potencialidades, porque não há desenvolvimento sem mobilização humana na sua totalidade, não só como objeto mas, principalmente, como sujeito e ninguém pode fugir ao dever de pensar e agir, construtivamente.

Não é só constatando o êrro que se consegue construir mas, principalmente, reconhecendo valôres e descobrindo possibilidades de superação para as dificuldades existentes.

O desenvolvimento é um processo extremamente complexo. Não é fácil, nem rápido; é penoso e longo; exige liderança lúcida e desinteressada, planejamento realista sistemático, renúncias pessoais, inteligência e disposição para o trabalho, proporcional à capacidade de cada um.

Lembrai-vos sempre:

— A possibilidade de medir as aspirações de um povo é que determina o seu desenvolvimento;

— O contato com as populações é sempre mais importante que os dados estatísticos;

— Tôdas as fases do desenvolvimento devem ter a participação dos interessados, isto exige comunicação;

— Todo o planejamento deve partir de experiência anteriores pois desenvolvimento não pode dar saltos. Quem assim proceder é obrigado a voltar para corrigir as falhas decorrentes do próprio desenvolvimento, que é um processo evolutivo em uma sociedade orgânica. A base do desenvolvimento está na educação-processo pelo qual o indivíduo deve conseguir desenvolver suas potencialidades e tomar consciência de si como pessoa.

A educação de um povo reflete sempre o desenvolvimento social atingido; resulta do sistema econômico em vigor e depende da orientação política adotada, que deve ser baseada numa filosofia de vida, que promova o bem comum.

Paulo VI, na encíclica Populorum Progressio assim se expressa: "Se a procura do desenvolvimento pede um número cada vez maior de técnicos, exige um número cada vez maior de sábios de reflexão profunda, em busca de um humanismo nôvo que permita ao homem moderno o encontro de si mesmo, assumindo os valôres superiores do amor, da amizade, da oração e da contemplação. Assim poderá realizar-se em plenitude o verdadeiro desenvolvimento que é para todos e para cada um a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas".

Tendo o Serviço Social conhecimentos específicos para trabalhar com pessoas, grupos e comunidades, cabe ao assistente social a responsabilidade de trabalhar com eficiência de técnico humanista, acompanhando o progresso da ciência e da técnica, aperfeiçoando-se.

Não é só pensando que se realiza mais sim, fazendo. Para que se possa fazer algo de bom é preciso ser.

Estais nesse momento assumindo a responsabilidade de colaborar como profissional para o desenvolvimento.

Conscientes das possibilidades e limitações ingressais no campo de trabalho; campo êste que se implanta, progressivamente, em nosso meio.

Sêde prudentes na ação: às autoridades que nos honram com suas presenças; o Govêrno do Estado e do Município, a Universidade, a Fundação Vidal Ramos, o vosso patrono, o vosso padrinho, a congregação da nossa Faculdade, sua direção, professôres e funcionários, os familiares e amigos e os que direta e indiretamente receberam a vossa colaboração confiam em vós.

O trabalho de conclusão de curso que desenvolvestes como acadêmicos de Serviço Social e que apresentastes a Faculdade para a obtenção do título de Assistente Social bem o demonstra.

Procurai, sempre, seguir a Cristo no Eterno construir. A Faculdade e todos nós crescemos com a vossa contribuição.

Agradeço a distinção conferida em paraninfar vossa turma e vos parabenizo pela vossa autenticidade em ser.

FILATELISMO

Teixeira da Rosa

EXPLICAÇÃO DO "EXTRAVIO"

Se a carta que o seu correspondente filatélico enviou não chegou às suas mãos, talvez o recente noticiário dos jornais possa explicar.

Face a um telefonema anônimo, dizendo que Manoel Rocha de Matos queimava pacotes de papéis no incinerador do seu apartamento, a polícia da Guanabara procurou desvendar o assunto. Ao perceber o cêrco policial, Manoel R. Matos procurou evadir-se, jogando-se de um segundo andar. Quebrou um braço e a clavícula, mas... não perdeu a fala. No Hospital Miguel Couto, denunciou os funcionários da EBCT, Vera L. Araujo, Elisabeth Gomes, Walter C. Guimarães, Paulo F. Viana e Luiz C. Melo como seus comparsas, no desvio de selos postais retirados das cartas, que eram incineradas.

O correspondente do "Estado de S. Paulo", no Rio, transmitiu também a notícia que vamos transcrever, e que não é tranquilizante.

"Apesar de a quadrilha haver sido presa, o delegado regional da ECT na Guanabara, Ciro Simões Pires, é da opinião que o problema de desvio de selos ainda não foi totalmente resolvido, porque, segundo afirmou, os desfalques são muito superiores a 50 mil cruzeiros novos e não se verificam apenas na Agência Postal de Copacabana onde vinham agindo os elementos agora detidos, razão pela qual suspeita que o grupo liderado por Manuel Rocha de Morais apenas faz parte de uma quadrilha organizada e especializada no furto postal".

VIDA ROTÁRIA

Recebemos dois exemplares da revista "Vida Rotária", publicada pela Fundação de Rotarianos de S. Paulo. Dentre a variada e excelente colaboração que ostenta, destacamos a página "Filatelia", subscrita pelo jornalista Américo Tozzini.

COMUNIDADE LUSO BRASILEIRA

Pugnando pela efetivação de uma comunidade Luso Brasileira, o "Boletim do Clube Filatélico de Portugal", edição de setembro p. p., estampou um artigo sob o título "Selos comuns a Portugal e ao Brasil", de autoria do dr. A. Silva Gama.

Sugeriu que os Correios de Portugal entrassem em entendimento com os do Brasil, a fim de anualmente ser emitida uma série de selos com desenhos comuns, havendo liberdade para cada participante escolher as côres e o número de valores que a série conterá.

Lembra a escolha de desenhos que digam da presença dos portugueses no Brasil, evitando-se as alegorias e simbolismos, visto que o "grande público" nem sempre conhece seus significados. E por que não um concurso público para a escolha dos desenhos, indagou o autor.

Os 19 países membros da Confederação Européia dos Correios e Telecomunicações vêm procedendo dessa maneira há muitos anos já.

Diz o referido BOLETIM, em nota ao final do artigo: "Esta mesma idéia, ou semelhante, foi anteriormente sugerida pelo também nosso prezado consócio Dr. Romano Caldeira Câmara".

INDÚSTRIA AERONÁUTICA BRASILEIRA

Em várias épocas, técnicos brasileiros fizeram tentativas, bem sucedidas, para implantação da indústria aeronáutica no país. Chegaram a ser produzidas séries de aviões de pequeno porte.

Lamentàvelmente, por circunstâncias diversas (dificuldades econômicas e administrativas, continuidade de apoio governamental em maior escala) referida indústria mingou, deixando pràticamente de existir.

Como não há mal que sempre dure, existindo quem lute contra êle, as dificuldades começaram a ser postas à margem quando o projeto do avião "BANDEIRANTE" surgiu, em julho de 1965.

O primeiro vôo, realizado em outubro de 1968 foi coroado de êxito.

Em face dêsse resultado mais quatro aviões entraram em construção, sendo que um dêles acaba de voar agora, em outubro de 1969.

Breve estará concluído o modêlo definitivo da série Bandeirante, que constará de um lote de 100 aviões.

Para dar estabilidade a indústria aeronáutica renascente e vitoriosa o govêrno criou, pelo decreto n. 770, de 19 de agôsto do ano corrente, a EMBRAER (Emprêsa Brasileira de Aeronáutica).

Para comemorar, pois, o "ANO DA INDÚSTRIA AERONÁUTICA" a EBCT lançou dia 23 de novembro findo um sêlo especial, do valor de 50 centavos, em formato retangular horizontal, no qual aparece, em tricomia, voando, o "BANDEIRANTE". Dito sêlo, desenhado por Waldir Granado, foi impresso na Casa da Moeda, em off-set, sendo gravadores Ary da Costa e Hermógenes S. Mendes. A tiragem, em papel monolustro, foi de 1.000.000 de exemplares, em fôlhas de 25 unidades, com a dimensão de 38 x 57 mm (picotagem) e de 35 x 55 mm (desenho).

INTERCÂMBIO FILATÉLICO

Desejam efetuar trocas, as pessoas relacionadas a seguir. A indicação dos nomes não envolve nenhuma responsabilidade de nossa parte.

João Carlos Alquezar, Caixa Postal 224, Sorocaba, S. Paulo. Estudante, 18 anos, deseja trocar selos universais, especialmente sôbre automobilismo e motociclismo. Oferece brasileiros e universais. Também quer permutar moedas e cédulas. Genésio Borba, rua Luiz Gama, 919, Cambuci, São Paulo. Deseja selos universais. Brasileiros só anteriores a 1966. Oferece universais e brasileiros em geral. Régis Dreher — rua Olímpio Catão, 319, Jacareí, São Paulo. Deseja brasileiros e universais. Edison Luiz Rostirolla, rua Marechal Floriano, 845, Osório, R. G. do Sul. Deseja, e também oferece, universais. José Giacomeli, Caixa Postal 17, Linha Jacaré, Encantado, R. G. do Sul. Estudante, deseja selos sôbre os seguintes assuntos: Fauna, Flora e "Kennedy".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Vivemos mais e melhor e somos mais altos

A preocupação do homem em manter-se são e prolongar sua vida é tão velha como o próprio homem.

Há milhares de anos, em todo mundo, o homem procura sobreviver. No início tinha apenas a preocupação de proteger seu corpo contra os elementos da natureza. Depois passou a utilizar os meios que a própria natureza lhe oferecia, principalmente as plantas, para combater as enfermidades que o perseguiam.

Durante milênios a arte de curar constituiu-se em privilégio de poucas pessoas: feiticeiros, magos e alquimistas.

A êsses homens, mesmo parecendo estranho, deve-se a moderna medicina e terapêutica de hoje.

Os livros dos Vedas indianos, escritos há dois mil anos, contém inverdades médicas, mas também muita coisa positiva. Por exemplo, a exatidão de atribuírem a malária aos mosquitos e reconhecer os ratos como transmissores de pragas. Um dêsses livros fala sôbre 760 plantas medicinais, muitas das quais ainda sobrevivem nas farmacopéias ocidentais. Somos herdeiros, também, de preparados médicos da China Antiga, Índia, Pérsia, Grécia, dos Árabes e até dos Índios Americanos.

Entretanto, o progresso de curar, de manter são o homem e de fazer com que êle tivesse vida mais longa começou há algumas décadas atrás. Até a geração passada o médico conhecia a anatomia, a fisiologia, a bacteriologia e o desenvolvimento das doenças do corpo humano, mas possuía parcos recursos para combatê-las diretamente.

Em princípios dêste século a vida média era de menos de 50 anos. Nessa época o homem contava com poucos meios terapêuticos para manter-se são e enfrentar as grandes epidemias que vitimavam milhões de pessoas em todo o mundo.

O arsenal terapêutico era constituído de substâncias medicamentosas, em sua maioria grosseiramente extraídas de plantas e de alguns produtos como o ácido fênico e o iodo para a assepsia e de alguns alcalóides contra dôres e o mercúrio para a sífilis.

Começou nessa época a descoberta dos causadores de diversas moléstias: os bacilos da tuberculose, cólera, tifo, tétano e difteria.

Com essas descobertas iniciou-se também a era da industrialização dos produtos terapêuticos. Os conhecimentos foram aumentando trazendo benefícios palpáveis. As taxas de mortalidade começaram a diminuir. A pesquisa farmacêutica começou a tomar vulto tornando-se a principal fonte de recursos para as indústrias farmacêuticas. Em 1935 começam a surgir as chamadas "drogas milagrosas" e com elas multiplicavam-se os meios de cura e de salvação para milhões de pessoas. Começava a grande revolução da saúde: surgiam as sulfas, antibióticos, vitaminas, corticosteróides e inúmeras outras substâncias que proporcionavam ao homem melhores e muitos mais anos de vida.

Os índices médios de vida foram aumentando. Hoje o homem vive, em média 75 anos. Deve isso às melhores condições econômicas; à disponibilidade de produtos terapêuticos eficientes e específicos; às modernas técnicas de profilaxia de inúmeras moléstias e ao melhor nível de educação.

O panorama de 50 anos atrás modificou-se radicalmente. Naquela época 16% das crianças morriam antes de completar um ano de vida. Hoje, êsse índice não chega a 3%. Êsse progresso, que tem na terapêutica sua base principal, foi conseguido através de anos e anos de pesquisa e inversão de vultosos capitais por parte de inúmeras indústrias farmacêuticas. Foi conseguido, também, através do esfôrço de centenas de homens, em todo mundo, na procura constante do avanço tecnológico.

Hoje não há mais campo para magos, alquimistas, adivinhos, etc. As afirmações de antigamente: "é milagre!"; "isto é bruxaria!" são hoje substituídas por perguntas e respostas conseguidas através do estudo científico e do conhecimento humano cada vez maior sôbre o desconhecido.

ESTATURA

Mas o homem não aumentou sòmente seus anos de vida. De geração em geração êle vem crescendo também na estatura. Segundo enquete promovida pelo Instituto Nacional de Estatística, na França, verificou-se que os escolares de hoje, com menos de 16 anos, são mais altos e melhor desenvolvidos que os escolares da mesma idade em 1950.

A enquete revelou ainda que os meninos que vivem nas grandes cidades são mais altos e mais bem desenvolvidos que os do meio rural. Os especialistas atribuem isso ao fato de que os habitantes das cidades se beneficiam de uma alimentação mais rica e diferenciada, além de serem mais assíduos nos esportes.

Êste aumento de estatura foi confirmado também pela Intendência Militar Francesa, que se viu obrigada a revisar as medidas tradicionais dos uniformes dos recrutas, uma vez que a estatura média do "recruta de 1969" supera em quase 6 cms aquela do "recruta de 1921".

Indenizações atingem 1 bilhão diáriamente

Luiz Mendonça

O mercado segurador brasileiro dispendeu 364,3 bilhões de cruzeiros antigos, em 1968, no pagamento de indenizações de sinistros. Em têrmos de ano civil, isto é, ano de 365 dias, a tal cifra corresponde a média diária de quase 1 bilhão de cruzeiros.

Essa média é de uma ordem de grandeza que chega a tornar verdadeiramente irrisória qualquer insistência na idéia falsa, tantas vêzes martelada na imprensa, de que a instituição do seguro tem pecado, entre nós pela falta de cumprimento rigoroso da sua função indenitária.

Com efeito, não se pode negar que, dentre a grande massa de segurados atendidos, surjam de vez enquanto descontentes; uns porque não puderam comprovar a natureza ou a extensão do dano, outros porque procurando avançar o sinal, tenham sido obstados em suas pretensões. Todos reunidos, entretanto, não fazem soma capaz de adquirir importância numérica.

Êsses descontentes, apesar de poucos, são barulhentos. Provocam na imprensa tal alarido, que deixam no público a impressão errônea de constituírem êles, não a exceção, mas a regra. Acresce que, dessa distorção relativa às proporções reais dos casos isolados que criam, outra também ocorre pelo fato de apresentarem êles como justas e fundamentadas, reclamações que nem sempre [illegible]

É assim que se projeta aos olhos do público uma imagem deformada de instituição que, todavia, presta eficientes e relevantes serviços, como o atestam, na sua linguagem objetiva e irretorquível, os números. Diàriamente, as Companhias de Seguros pagam 1 bilhão de cruzeiros antigos de indenizações, quando são acusadas exatamente do contrário, isto é, de não pagarem.

Investigue-se com objetividade e cuidado e quase sempre se verificará, em cada queixa formulada contra companhia de seguros, que no fundo alguma circunstância torna improcedente a reclamação do segurado. Se êle não recebe a indenização é porque, ou está pretendendo mais do que tem direito, ou o seu caso não encontra amparo ou cobertura nas condições do seguro (condições oficialmente aprovadas). Há também, além dêsses, os casos de fraudes, isto é, os sinistros forjados no propósito de enriquecimento ilícito, às custas da seguradora, o que vale dizer, às custas dos próprios seguradores, pois dêstes é que a seguradora arrecada os recursos que se destinam ao pagamento das indenizações.

Não é à toa, pois, que o nosso Código Penal capitula a fraude contra o seguro como uma figura delituosa. Trata-se de crime contra o patrimônio das seguradoras e dos segurados.

(Extraído de O Jornal).

O Sonho do Homem Acordado

Renato Barbosa

ICARAÍ, DEZEMBRO DE 1969 — Federalizada a Faculdade de Direito de Santa Catarina, eu disse ao querido amigo Professor Lima: — "Agora, David, que você, pelo seu prestígio e pela sua dedicação, conseguiu nos enjeitar ao govêrno federal, peça uma licença. Vá para Bom Retiro. Você tem a chácara do Arno Mayer e fique por lá uns tempos, sequer recebendo jornais". A luta fôra tremenda. Receiávamos, — o saudoso Jurandir Lodi e eu —, que o Diretor caísse em estafa. David me olhou, sorveu mais um gole do seu suco de laranja e foi perentório: — "Agora, é que a coisa começou. Não vamos ficar apenas com a Faculdade de Direito federalizada. Vamos sair, e já, para a Universidade".

—x—x—x—

Gozava a nossa Faculdade de Direito de alto e merecido conceito, no Conselho Superior de Ensino pela transparente lisura dos planos de aplicação de verbas e pela espelhante contabilidade, onde se sentia o dedo técnico de João Miroski e de reduzida equipe. Os professôres atenderam à cordial chamada para a mutirão da Universidade, alguns transbordantes de entusiasmo e do nobre desejo de servirem, e outros, — diga-se a verdade —, enrodilhados no desencanto do ceticismo, que é o processo mais cômodo de negar pela inércia. David se desdobrou, no eixo Florianópolis-Rio-Brasília, nos aparelhos da sua CRUZEIRO DO SUL.

—x—x—x—

Ao nosso encontro, veio a bancada federal catarinense na Câmara, especialmente, e com particular relêvo, Joaquim Ramos, Osmar Cunha e o inesquecível Leoberto Leal, dinâmico vice-líder da maioria, e que, em virtude de alta expressão parlamentar e de raríssimo encanto pessoal, garantia-nos livre trânsito, no Gabinete Civil da Presidência da República. Tenho conhecimento dêsses detalhes de processamento histórico, pelo simples fato de, à época, haver sido colocado a disposição do Diretor, para com êle cooperar, na consecução dêsse admirável empreendimento, por efeito de unânime deliberação congregacional, repetindo-se, assim, matéria já decidida, quando lutavámos pela federalização da nossa Escola.

—x—x—x—

Criou-se a Universidade e, na última discussão do respectivo projeto, na Câmara, Osmar Cunha apresentou emenda, criando, na mesma lei, nossa irmã siamesa, que é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Instalou-se a Reitoria: — David, Aluízio Blasi e eu —, no salão nobre da Faculdade de Direito. Só um milagre de tenacidade e de inteligência criadora; denominado Ferreira Lima, poderia explicar o surgimento, de tão modestas e assustadoras raízes, do expressivo centro universitário, que é, hoje, a encantadora Capital de nosso Estado. A Universidade não parou um momento e, sem técnica importada, com exclusiva prata-de-casa de apurado lavor, projetou-se, — e ela ainda não completou dez anos de idade —, para muito além de Santa Catarina. O Reitor atraía, para a pesada tarefa administrativa, nossos antigos alunos, indiscutìvelmente categorizados.

—x—x—x—

Quando o Reitor me convidou para seu Chefe de Gabinete, fê-lo com proverbial delicadeza, usada mesmo para com os mais íntimos amigos: — "Renato, eu gostaria muito de contar com você para Chefe de Gabinete da Reitoria. Mas tenho, sinceramente, e em que pese nossa velha amizade, certo escrúpulo em oferecer a você, que é o catedrático concursado mais antigo, um cargo que entendo não estar à sua altura. Mas se você aceitar, pelo menos até tomarmos pé nisso tudo, e sem poder lhe oferecer qualquer gratificação, eu ficaria muito tranquilo". A resposta não se fêz esperar: — "Se você, que é Reitor de uma Universidade nova, acredita em gente velha, disponha por alguns meses de minhas limitações".

—x—x—x—

Sofri, com êle, muitas injustiças, mas tudo isso nada mais representa, passados tantos, anos, para quem chegou a esta altura da vida, sem contas a saldar, com o favor de Deus. Não se pense que, com a implantação da Universidade, choviam pétalas de rosas e papel picado, à passagem do Magnífico Reitor. Acontecia, entretanto, que êste tinha um destino a cumprir. Homem realmente superior, sofria sorrindo, e, sorrindo também, pulverizava incompreensões, pelo porte do extraordinário trabalho a que se propusera, e vinha realizando, ingentemente, dia-a-dia, sem hesitações e sem hiatos, e com forte, marcante e sua personalidade.

Estudante... Santa Catarina precisa de vacê...

Eugênio A. Müller

Inúmeras campanhas de alfabetização já foram feitas em nosso país. Entretanto, parece-nos que faltou a cada uma delas um sentido cívico, um objetivo, a vontade de transformá-la num verdadeiro mito, religião; uma obsessão como se fôsse um dever de cada brasileiro para com sua pátria.

Há dias, o Deputado João Calmon desfraldou nova bandeira. Trata-se do Movimento Nacional de Alfabetização que mereceu e merece os aplausos não só das autoridades como de todos os brasileiros. Seu início está previsto para 1º de janeiro de 1971, na "arrancada" para a década de alfabetização, esperando contar com tôda a imprensa escrita, falada e televisionada, numa verdadeira campanha cívica.

A verdade é que somos o 13º colocado em alfabetização na América Latina e, de cada mil alunos que iniciam o primário, dois chegam à Universidade — em Santa Catarina apenas um — dura e triste realidade!

Anualmente, um milhão e trezentos mil brasileiros são convocados para o serviço militar. Trezentos mil são aproveitados e um milhão é dispensado, levando no bolso o certificado de 3a. categoria. E essa dispensa fabulosa vem preocupando as Fôrças Armadas que, em silêncio, vêm tomando providências, como a criação de novos batalhões, cursos de alfabetização, de lavoura, etc., fornecendo diplomas e certificados e, o que é mais importante: fazer o homem acreditar e não sentir vergonha de sua profissão.

Ora, sendo a alfabetização uma das metas prioritárias do govêrno e, se a constituição prevê a obrigatoridade de serviços à nação para mulheres e padres, porque não aproveitá-los, pelo menos parte, na alfabetização?

Admitamos que a lei seja aplicada através de regulamentação e, que 50% das dispensas do exército sejam aproveitadas na alfabetização e somadas as duas, teremos um percentual bastante animador para eliminar o analfabetismo, iniciando a marcha para o desenvolvimento.

E se isto não bastasse, o govêrno tem ainda em mãos um potencial importantíssimo. É que muita gente não sabe que cada estudante universitário custa à nação em média NCr$ 7.000 anualmente. A inclusão de uma cláusula no ato da inscrição nos cursos normal e universitário exigindo dedicação de 45 minutos para alfabetização não seria pedir muito, considerando-se o alto sentido patriótico da campanha.

Mas isto é assunto para os orientadores do Movimento Nacional de Alfabetização e Santa Catarina não pode superar para 1971. É preciso começar logo. Já temos uma Universidade-modêlo, conhecida em todo o país como um exemplo e disso nos orgulhamos, apesar de ser uma das mais jovens e agora é chegado o momento de mostrarmos, também, nossa capacidade em têrmos de alfabetização.

Santa Catarina precisa começar já o grande movimento que objetiva transformar o Brasil de uma nação grande, em uma grande nação porque, temos a fôrça do poder jovem que não conhece obstáculos nem dificuldades. Nós acreditamos no movimento e, sobretudo, nos jovens. E acreditando nos jovens estaremos acreditando no Brasil de amanhã.

O Govêrno do Estado, através do Secretário de Educação, o Prefeito e o Reitor, que são homens de visão e que conhecem a gravidade do problema, temos certeza, tudo farão para motivar e concretizar êste grande movimento. Sua execução pode ser considerada tão importante como o Plano Estadual de Educação, ou a própria implantação da Reforma Universitária porque se trata de um problema de infra-estrutura.

Arriscaríamos sugerir que êstes três homens se reunissem e estudassem o assunto, nomeando uma comissão de professôres para elaborar um programa esquematizado de ação, aplicando os mais modernos e eficientes métodos de ensino, não esquecendo a importância da conscientização.

Feito o programa, reunir, anualmente, em congresso, uma pessoa, de cada município, identificada com o ensino para tomar conhecimento do esquema de funcionamento; num estágio, servindo, posteriormente, de monitor, em sua área municipal, motivando e preparando outros professôres.

Participação das Prefeituras.

Participação dos Acadêmicos.

Aproveitamento das escolas municipais e estaduais.

Boletins informativos semanais, pelo rádio e TV.

Receber relatórios mensais de cada município (núcleo).

Nomear comissões que visitarão os municípios, p/inspeção cada 3 meses.

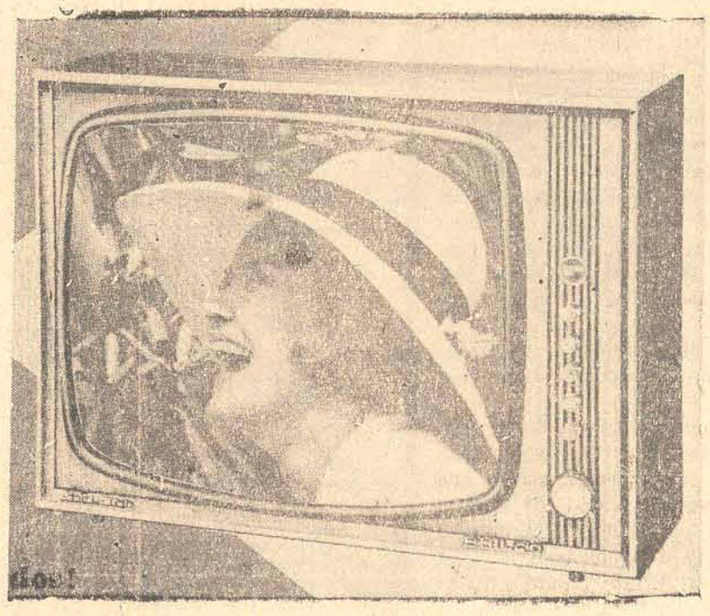
Normalista, universitário e professor. Vós tendes o conhecimento, a capacidade, a vitalidade e a fôrça do querer, e, querer é poder! Vosso trabalho é a esperança do Brasil de amanhã!

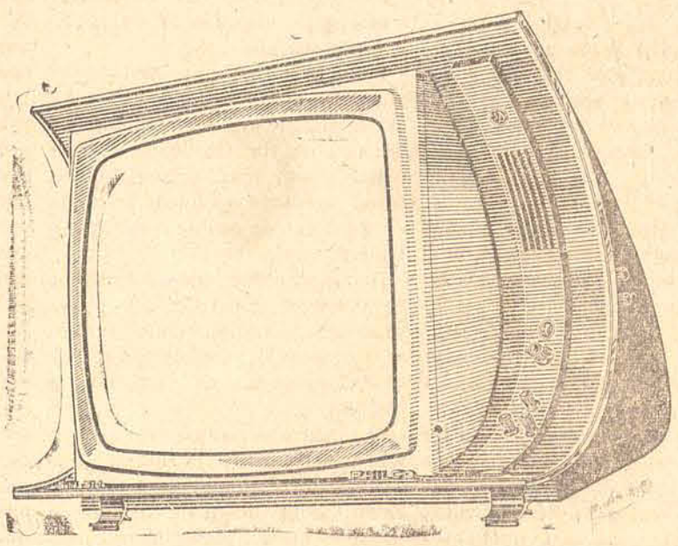
Estudante, Santa Catarina não está impondo. Santa Catarina está pedindo a tua ajuda. Seja você um voluntário do Movimento Catarinense de Alfabetização.

PHILCO
De Fama Mundial pela Qualidade

Agora você vê televisão MESMO com o nôvo televisor PHILCO chassi Long Distance Nas CASAS SANTA MARIA

Apenas NCr$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha





A Qualidade PHILCO ao alcance de todos
CASAS SANTA MARIA — Rua Conselheiro Mafra, 29/31 — Fone 3868.
Filial Conselheiro Mafra, 56 — Florianópolis — SC.

Televisor PHILCO
"Novilenea"
"Solid State"
Modêlo B-128 — 59cm

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS N.o 69-1571
AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei n.o 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 9-01-70, para o fornecimento de papel para impressão, destinado à IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO.

O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimento necessários.

Florianópolis, 10 de dezembro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A
— CELESC —
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — CELESC, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 22 de dezembro de 1969, às 11 horas, na Sede Social, à rua Frei Caneca n.o 152 nesta cidade de Florianópolis, e deliberarem sôbre a seguinte

ORDEM DO DIA

1. — Aumento do Capital Social com a reavaliação do Ativo Imobilizado nos têrmos da lei 4357, de .... 16/7/64, e Reservas Livres nos têrmos dos Decretos-lei 401, de 30.12.68 e 614, de 6.6.69.
2. — Autorização para novo aumento do Capital Social.
3. — Outros Assuntos de interêsse da Sociedade.

Florianópolis, 10 de dezembro de 1969.
Julio Horst Zadrozny — Presidente
Moacir Ricardo Brandalise — Diretor Executivo
Wilmar Dallanhol — Diretor Financeiro
Remi Goulart — Diretor Comercial
Karl Rischbietter — Diretor Técnico
Milan Milach — Diretor de Operações.

VANDA DE SOUZA SALLES
4º TABELIÃO DE NOTAS E PROTESTOS EM GERAL
RUA CONS. MAFRA, 37 — FONE 2615
FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA

FAZ SABER que está em seu Cartório para ser protestada por falta de pagamento, as Notas Promissórias s/n.o, com vencimento em 6/11/69 e .... 17/11/69, valor NCR$ 2.450,00 e NCR$ 2.150,00, respectivamente, em que é devedor o Sr. Dalmiro Caldeira de Andrada, estabelecido à Rua Dom Jaime Câmara, 9, nesta cidade, e credor o Banco de Crédito Real de Minas Gerais SA, agência desta cidade. E como não tivesse sido encontrado o devedor nesta cidade, pelo presente Edital, intimo-o a vir pagar as referidas Notas Promissórias, juros e despesas legais ou a apresentar as razões da recusa, dentro de tres (3) dias úteis, a contar desta data.

Florianópolis 12 de dezembro de 1969
Alice Reichert Kuntze, — Oficial Maior

AUXILIAR DE ESCRITORIO
DATILÓGRAFO
ADMITIMOS
SUL AMÉRICA TERRESTRES
MARITIMOS E ACIDENTES
Companhia de Seguros
RUA ARCIPRESTE PAIVA, 13
1º/2º/ ANDARES — FPOLIS

CONCURSO FEDERAL

TÉCNICO DE TRIBUTAÇÃO

Acham-se abertas as inscrições, de 8 a 23 de Dezembro das 10 às 16 hs. diáriamente, nesta cidade no Edifício Alfandega — Rua Conselheiro Mafra, para o Concurso de Técnico de Tributação, Vencimentos mensais NC$ 3.000,00 — (D.O. da União de 17/11/69) do Ministério da Fazenda. Única e excelente oportunidade aos jovens formados recentemente para o ingresso na carreira federal. A Editôra Skinner Ltda. elaborou uma coleção de apostilas atualizadissimas para esse concurso. O preço da coleção é NC$ 80,00, inclui, bateria de testes, e informações sobre o programa. Enviamos com urgência mediante remessa de cheque visado (pagavel em S. Paulo) ou vale postal em nome de EDITÔRA SKINNER LTDA. Largo de São Bento, 64/2ª e 3º andar — São Paulo — Capital.

VENDE-SE

1 terreno medindo 36.000m2, situado em Canasvieiras com 200 metros de frente para o mar.

1 terreno medindo 46.000m2. situado no complemento da rua Joaquim Nabuco, Estreito, com terraplanagem pronta.

Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, Estreito
Organtec — Comercial e Contabil Ltda.

TERRENOS A VENDA

Vendem-se vários lotes em Bom Abrigo e Praia da Saudade.

Tratar: Rua Desembargador Pedro Silva, 736 — Fone: 24-13.

TERRENO

Vende-se um terreno à rua Servidão Raffs, 16, no bairro Agronômica, medindo 10x25. Preço NCr$ 6.000,00.

Tratar com Carlos Alves no Correio ou com Olimpio na Chicheria dêste jornal.

VENDE-SE

URGENTE POR MOTIVO DE VIAGEM
COM 4 QUARTOS, SALA-LIVING COM BAR, SALA DE JANTAR, COZINHA-COPA, DOIS BANHEIROS, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, GARAGE, ARMARIO EMBUTIDOS NOS QUARTOS, SITUADA À RUA MAX SCHRAMM.

TRATAR: RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1.548
FONE 63-52 — ESTREITO

COMUNICAÇÃO

Loja "ZANDOMÉNICO" — especializada em artigos e instrumentos musicais, comunica aos seus freguêses e amigos que mudou-se para sua sede própria, localizada à rua Cons. Mafra, 78, esquina com rua Alvaro de Carvalho (em frente a COBAL) e, aproveita a oportunidade para desejar aos mesmos votos de felicidades para o Natal e Ano nôvo.

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DA EMPRÊSA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S. A.
DIÀRIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA:
CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 13,00 — 17,00
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30
BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 18,30
JARAGUÁ DO SUL — 16,30 — 21,30
PARA TIJUCAS — BALNEARIO DE CAMBORIU — ITAJAÍ — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA.

Rodoviária Expresso Brusquense

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA
Tijucas, Camboriu, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

Horário: Camboriu, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tigipió, Major Cercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAÍDAS LAGES	CHEGADA EM FLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas
SAÍDAS DE FPOLIS.	**CHEGADAS EM LAGES**
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Estação Rodoviária — Avenida Hercílio Luz — Fones 3727 e 3506.

Saidas de Florianópolis às 19,00 horas segundas — quartas e sextas

SÃO MIGUEL DO OESTE — FLORIANÓPOLIS
Saidas de São Miguel do Oeste às 14,00 horas, aos domingos, têrças e quintas.

NOTÍCIA É NA GUARUJÁ

7,05 — Rádio Notícias BRDE
8,00 — Correspondente CIMO
8,55 — Repórter ALFRED
9,55 — Rádio Notícias BRDE
10,55 — Rádio Notícias BRDE
12,00 — Repórter ALFRED
12,55 — Correspondente CIMO
14,55 — Rádio Notícias BRDE
16,55 — Rádio Notícias BRDE
17,55 — Repórter ALFRED
18,10 — Resenha J-7
18,50 — Correspondente CIMO
21,00 — Correspondente CIMO
22,00 — Repórter ALFRED

Emprêsa SANTO ANJO DA GUARDA

DE PÔRTO ALEGRE

à Florianópolis	CARRO LEITO às 21,00 h						
—	4,00	8,00	10,00	16,00	19,30	e	21,00 h
Laguna	4,00	8,00	10,00	16,00	19,30	e	21,00 h
Sombrio	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e	21,00 h
Araranguá	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e	21,00 h
Tubarão	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e	21,00 h
Criciuma	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e	21,00 h
DE SOMBRIO							
à Florianópolis	0,30	8,00	12,30	14,30	20,30	e	23,30 h
à Pôrto Alegre	1,00	1,30	3,00	10,30	12,30	14,30	e 18,30 h
DE ARARANGUÁ							
à Pôrto Alegre	1,00	2,30	10,00	12,00	14,00	18,00	e 24,00 h
à Florianópolis	1,00	8,30	13,00	15,00	21,00	e	24,00 h
DE CRICIUMA							
à Pôrto Alegre	0,30	2,00	9,30	11,00	13,00	17,00	e 23,30 h
à Florianópolis	0,30	2,00	5,00	9,30	14,00	14,30	16,00 e 22,00 h
DE TUBARÃO							
à Pôrto Alegre	8,00	10,00	12,00	16,00	22,30	23,00	e 24,00 h
à Florianópolis	2,00	3,30	6,00	6,10	10,30	12,00	15,30 16,00 18,00 e 24,00 h
DE LAGUNA							
à Pôrto Alegre	6,30	14,30	23,30	e 23,30 h			
à Florianópolis	0,30	2,30	4,00	6,30	12,00	12,30	16,00 16,30 e 18,30 h
DE FLORIANÓPOLIS							
à Pôrto Alegre	CARRO LEITO às 21,00						
	4,00	7,00	12,00	17,30	19,30	e	21,00 h
à Sombrio	4,00	7,00	12,00	17,30	19,30	e	21,00 h
à Araranguá	4,00	7,00	12,00	17,30	19,30	e	21,00 h
à Criciuma	4,00	7,00	12,00	14,00	17,30	19,30	e 21,00 h
à Laguna	4,00	6,30	10,00	12,00	13,00	17,00	18,00 1930 e 21,00 h
à Tubarão	4,00	7,00	10,00	12,00	13,00	14,00	17,30 18,00 19,00 e 21,00 h

em Pôrto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13-82 — 4-28-75 e 4-73-50 — Em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL
HORÁRIO

Partida de **Florianópolis** À
Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubicy às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em prêto não funcionam aos domingos

Linha: **Rio do Sul — Florianópolis**
Horário:

Partida de **Rio do Sul** À
Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubicy e São Joaquim às 5,00 horas

Obs. Os horários em prêto não funcionam aos domingos

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

TERÇA E QUINTA — Sòmente das 15 às 18 horas
Dr. Gilberto M. Justus
Dr. Nelson S. Mitke
Dr. Luiz Q. Kanashiro
C. Dentistas
Odontopediatria
Cirurgia — Prótese
Clínica Geral
Horários 15,00 às 22,00 horas
Rua Felipe Schmidt — 34/s-3.

Jipe mata menina de 6 anos na Estrada do Aeroporto

Ontem por volta das 13 horas quando dava entrada no Hospital de Caridade, vítima de atropelamento, morreu a menor Rosemari Coelho, de 6 anos, filha de Fermiano Nicolau Coelho e de Maria Helena Coelho, residente na Estrada do Aeroporto (além da Ponte) e que foi atropelada defronte a sua casa.

O acidente deu-se minutos antes, quando a menor que entregara o almoço de seu pai, que é motorista de ônibus, a um colega dêste que dirigia um carro da Linha Aeroporto, procurava atravessar a estrada em direção a sua residência, saindo de trás do ônibus sendo, então, colhida pelo Jeep de placa 64-40, dirigido por Vilmar Silveira Filho, residente à rua Mota Espezim, 270 e que dirigia sem Habilitação. Após colher a menina o veículo desgovernou, precipitando-se numa vala.

O acidente que vitimou a menor Rosemeri foi presenciado pela sua mãe, que se encontrava numa das janelas de sua residência.

A menor foi prontamente socorrida, mas mesmo assim, não resistiu a gravidade dos ferimentos vindo a falecer antes de ser medicada.

O perito Cássio da Divisão de Polícia Cientifica fez o levantamento do local, enquanto, a Delegacia de Segurança Pessoal instaurou o competente Processo Sumário.

ACIDENTE NA BR—101 FERE TRES

Ontem, quando se dirigiam no sentido de Florianópolis—Tijucas, por volta das 15 horas, o Simca-Esplanada de placa 20, dirigido pelo comerciante Wilson José Müller, casado, 49 anos, residente à rua Aracy Vaz Callado, 23, quando tentava ultrapassar um "Volks", na altura do quilometro 21 da BR-101, em Tijuquinhas, o mesmo derrapou no asfalto molhado vindo chocar-se violentamente contra o "Volkswagen", de placa 19-93, dirigido pelo advogado João José Haberbeck Fagundes, 28 anos, Consultor Jurídico da Reitoria da UFSC e residente à rua Jerônimo Coelho, 19. Em razão da violência do choque, ambos os veículos capotaram, ficando com as rodas para o ar, ficando feridos os dois motoristas e o sr. Lauro Ranulfo Müller, casado, 52 anos, residente à rua Cel. Pedro Demoro, 1950 e que teve a mão esquerda quase decepada, enquanto o sr. Wilson Müller sofreu lesões generalizadas e traumatismo crani-encefálico e o Sr. João José sofria a fratura do femur e do ombro esquerdo.

A ocorrência foi atendida pelo Patrulheiro Manoel Luiz da Silva, da Policia Rodoviária Federal e pelo cabo PM Olavo José Vieira, tendo os feridos sido transportados, para o Hospital de Caridade onde foram atendidos e se encontram internados sem gravidade. Estiveram no local os peritos da Divisão de Policia Técnica Cientifica e a Delegacia de Segurança Pessoal instaurou o Processo Sumário, Correspondente.

SOCIEDADE ESPORTIVA RECREATIVA IPIRANGA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De conformidade com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados para reunião de assembléia geral, a realizar-se na próxima quinta-feira (dia 19) às 20 horas na sede social do clube à rua Jerônimo José Dias em Saco dos Limões, com a seguinte ordem do dia:

Eleição dos membros do Conselho Deliberativo

Florianópolis, 13 de dezembro de 1969

ALCINO VIEIRA — Presidente

DR. LUIZ F. DE VINCENZI

Ortopedista e Fraturas em Geral
Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires
Atende diàriamente no Hospital de Caridade
Residência: Rua Desembargador Pedro Silva n. 214 — Fone 20-67 — Coqueiros.

CLÍNICA RADIOLÓGICA

Radiologia Dentária-Exclusivamente
Dr. ARNOLDO SUAREZ CÚNEO — CRO n. 169
Dr. ROBERTO GRILLO CÚNEO — CRO n. 135
Endereço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar
Fone 34-27 — Florianópolis — S. C.
HORÁRIO DE ATENDIMENTO — RAIO X
SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das 15 às 18 horas.

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de crianças
RUA NUNES MACHADO ,21
FLORIANÓPOLIS

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA "DR. BULCÃO VIANNA"

Civeis — Criminais — Trabalhistas
JOCY JOSÉ DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar
Telefone 22-46 — Florianópolis

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Jackson de Paulo Kuerten
Advogado
Hélio Carneiro
Advogado
Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.
Ed. Florêncio Costa, 58
7º andar — s/704 — Fpolis. — S. C.

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO
RUA TRAJANO, 12 — SALA 9

ESCRITORIO DE ADVOCACIA
DRS. AROLDO P. REIS — ORYON CARDOSO
Rua José Cândido da Silva, 475 — ESTREITO
VENDEMOS
Uma propriedade sita à rua José Bonifácio, n.o 296 Estreito.

X — X

Diversos lotes na Praia de Camboriú. Tratar no endereço acima.

Não despreze um benefício que pode salvar a sua vida — Sequestro de Aeronaves -- providencias acauteladoras

O crime de seqüestro de aeronaves encontrou os seus autores no Brasil. Até então, felizmente, parecia que estávamos a salvo dessa modalidade moderna de crimes. De repente, vimo-nos abalados por quatro seqüestros de aeronaves brasileiras. O primeiro constitui novidade e foi acompanhado vivamente por tôda a população; o segundo, da VARIG PP/VJX, apesar de ter sido levado a efeito no estrangeiro, também motivou a opinião pública, dado o grande número de seqüestradores; o terceiro, da Cruzeiro do Sul, foi amplamente noticiado, e o seqüestrador foi um conhecido escroque de nacionalidade argentina. Em relação ao quarto, também com o PP/VJX, nada pôde ser feito, e o avião foi seqüestrado em vôo, entre Paris e Rio. A participação de aeronaves e dinheiro brasileiro para os fundos de Fidel Castro já supera 200 000 dólares. Só o último seqüestro do PP/VJX custou à VARIG, ou seja, à economia da companhia de capital brasileiro, 70.000 dólares, computados os prejuizos diretos e lucros cessantes. Face a isso tudo, o Ministério da Aeronáutica não poderia ficar contemplando o crime covarde que, além de prejuizos materiais e morais, põe em risio a segurança do avião, tripulantes e passageiros.

MEDIDAS ACAUTELADORAS E REPRESSIVAS

Para coibir o crime de seqüestro, o Ministério da Aeronáutica não poderia ficar contemplando o crime rém, quaisquer que fôssem, implicariam em risco de vida para passageiros e tripulantes. Assim sendo, preferiu a escolha de uma linha de ação puramente acauteladora, capaz de, pelo menos, diminuir o risco de seqüestro: a revista de passageiro e bagagem de mão. Não será dado a alguém a possibilidade de seqüestrar com as mãos limpas. O seqüestrador utiliza-se de armas brancas ou de fogo. Não embarcando armado, abviamente não terá como perpetrar o crime.

COMPREENSÃO POR PARTE DOS USUÁRIOS DE SERVIÇO AÉREO

E' utópico pretender que qualquer medida que importe em violação da liberdade humana possa agradar a gregos e troianos. O passageiro de avião, na maioria, pensa sòmente no seu bem estar, na comodidade, na facilidade em têrmos de tempo, e no confôrto que o transporte aéreo proporciona, esquecendo-se de que o bem-estar da sociedade não pode ser avaliado, apenas, em têrmos absolutos. Há que relacionar com uma série de fatôres, dentre os quais lembramos: por trás do simples vôo que realiza, apoiando, estrutura-se um complexo de medidas que sustentam o avião no ar (a organização das emprêsas, os sistemas de comunicações-rádio e a infraestrutura dos aeródromos). A comodidade de alguns passageiros, rebeldes às revistas — sujeitos por vocação a seqüestro — não se pode sobrepor ao direito daqueles que entendem que a comodidade é sair do aeródromo e chegar ao aeroporto de destino, sem o risco de viajar contra a vontade, indo parar num quarto bolorento de um hotel cubano, depois de uma viagem de incerteza, apreensão, fome, cansaço e prejuízos materiais. Felizmente há passageiros compreensivos que para a sua própria segurança, preferem submeter-se ao incômodo da revista prévia, levada a efeito por autoridades brasileiras, através seus agentes federais, atenciosos e desarmados. Outros há, no entanto, que preferem submeter-se à coação sob todos os aspectos — pelos agentes do govêrno comuno-subversivo de Cuba. Acham mais razcável viajarem um sem número de horas sob a mira de revólveres, sujeitos à utilização de bombas por parte dos seqüestradores, com risco de explosão do avião. Os assassinos costumazes, dispostos a tudo para obterem a realização de seu intento espúreo, procuram sempre fugir às sanções penais decorrentes de crimes cometidos no país onde são domiciliados.

APÊLO AOS PASSAGEIROS

O Ministério da Aeronáutica apela ao bom senso e compreensão dos passageiros de avião, embarcados no Brasil, para que não ponham objeção às medidas acauteladoras que, em seu benefício e em benefício da economia do país, entenderam adotar. A simples medida de revista de passageiros custa dinheiro e tempo. E' incômoda para o passageiro e para o Govêrno. Mas necessita ser mantida. Apelamos para a boa vontade de todos. As medidas adotadas não são extremas, pelo contrário, visam a precaver todos contra o extremismo. Foi adotada em seu benefício. Obrigado.

NÃO DESPREZE UM BENEFÍCIO QUE PODE SALVAR A SUA VIDA.

ÓTIMA OPORTUNIDADE

Por motivo de viagem, vende-se uma loja de armarinhos e bijouterias em geral, localizada a Avenida Hercílio Luz nº 211 em frente a Rodoviária.

Tratar com o Sr. JOSÉ PIRES na Rua Crispim Mira nº 34.

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais
Consultório: Rua Nunes Machado n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18 horas

---

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO
Causas:
Civeis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais.
Atende: das 9 às 11 horas, diàriamente, com hora marcada.
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79
Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 27-79

WILDI E RAU LTDA.

Engenharia — Projetos — Construções — Administração
Rua Felipe Schmidt, 52 — 1º andar — Fone 35-17

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Esportes

O complicado futebol catarinense, pode ter hoje o final de seu campeonato estadual — pelo menos no campo — O America se vencer o Internacional de Lages poderá ser o nôvo campeão do Estado — Realiza-se hoje na Baia Sul a Segunda Regata do Campeonato de Remo da Cidade. Martinelli — Aldo Luz e Riachuelo ja estão com suas guarnições formadas.

Estadual termina hoje com Metropol e América disputando título

América, de Joinville, ou Metropol. Com os dois clubes poderá estar, esta tarde, o título máximo de 1969 do futebol barriga-verde. A rodada desta tarde, que é a última, terá Barroso x Comerciário, em Itajaí; Palmeiras, em Criciúma; América x Internacional, em Joinville. Levando-se em consideração a súmula do árbitro da partida Metropol x Internacional que considerou o clube criciumense vencido apesar de ter terminado o encontro com três tentos a zêro a seu favor, o América será campeão esta tarde em caso de uma vitória sôbre os lageanos. Vencidos os joinvilenses o título ficará com o Metropol que domingo pa passou de líder a vice-líder, beneficiando o América. Logo, um empate em Joinville e a vitória do Metropol sôbre os palmeirenses, colocará americanos e metropolista em igualdade de condições, devendo então haver um ou mais jogos para apurar-se o campeão de 69. Mas não devemos esquecer que o jôgo Metropol x Internacional poderá ser anulado pelo TJD que apreciará o recurso dos criciumenses que já deve ter dado entrada na FCF.

ACÉFALA A DIRETORIA DO AVAI

Ao que apurou a nossa reportagem, não houve a renúncia do presidente João Batista Bonnassis, embora pretendesse. Houve de fato um pedido neste sentido do maioral avaiano, que acabou reconsiderando sua decisão, transformando-a em licença, de forma que o primeiro vice-presidente, Saul Oliveira passou a responder pelos destinos do mais vêzes campeão catarinense, porém por pou cos dias, pois vem de solicitar demissão do cargo, juntamente com o segundo vice-presidente José Amorim, de forma que se encontra acéfala a diretoria do azul e branco, devendo ser convocada uma reunião do Conselho Deliberativo para resolver o impasse.

ABRIRÁ INQUÉRITO

O Diretor do Depto, de Árbitros Sr. Moraci Gomes, irritado com os acontecimentos de Criciuma, pois diz que foi testemunha de tudo, mandará abrir inquérito para apurar todos os fatos relativos àquele jôgo. É elogiável o gesto do Diretor do Depto. de Árbitros, que deseja acima de tudo um futebol honesto e decente. Da forma que estão as coisas, com inúmeras acusações e de número de boatos, não faltará quem fale das atuações anteriores de outros árbitros, em outros encontros em que existiram irregularidades, gols anulados, penaltes não dados, agressões, etc...

Para os boateiros as irregularidades já vem de há muito, com benefícios a determinado clube, inclusive falam em partidas que foram "amolecidas", atletas que "fizeram mole", clubes que não foram jogar, em fim com o caso agora de Mário Corrêia Filho, que pode muito bem ter os seus motivos pela atitude que tomou, deve mesmo ser apurado muita coisa com respeito ao futebol Catarinense, seus dirigentes e seus árbitros.

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

Diz o Ministro João Lyra Filho, prefaciando "Comentários à Legislação Esportiva Brasileira": "Den tre as atividades desportivas dêste tempo, nenhuma, como o futebol, atrai tanto os espaços e tanto galvaniza a atenção universal". Dito isso, passou o futebol a ser o esporte das massas, passou a popularizar-se, leis foram criadas para o jôgo e para garantir o seu perfeito funcionamento. Tribunais de Justiça foram também criados, decisões, deliberações, portarias, ação do govêrno através o CND, tudo para garantir o perfeito fun cionamento do futebol, para garantir a disputa leal, a vitória honesta, evitando-se as pressões as coações e inumeras outras faltas que ainda hoje persistem em existir, como um cancro difícil de se extirpar. Por incrivel que parece, embora existam tantas leis de proteção ao esporte e de punição aos infratores, muita coisa não é cumprida, por omissão, por covardia, por comodismo e protecionismo. Burla-se a lei, não se cumpre códigos e decisões, deseja-se proteção em alguns casos, dirigentes tornaram-se torcedores esquecendo-se de suas funções importantes, certos grupos da imprensa demonstram parcialidade, alguns árbitros tornam-se joguetes nas mãos de terceiros.

Por falar em árbitros, data de 1943 o Decreto 5.342 que determina que o CND regule a composição dos quadros de árbitros das entidades esportivas, fiscalizando sua seleção e estabelecendo normas para sua atuação. Se realmente os árbitros assumem papel relevantíssimo ao esporte, pleno de responsabilidades, levando nos ombros os encargos de dirigir e levar a bom termo competições de suma importância, não se admite que fiquem à margem das leis esportivas, devendo por isso mesmo serem filiados a Associações de classes, onde prestassem exames, físicos e técnicos, teóricos e práticos onde demonstrassem condições morais e intelectuais.

Tal não vem sendo feito, e os piores resultados tem se verificado.

Agora mesmo, triste acontecimento está se verificando, com a decisão tomada pelo árbitro do encontro Metropol x Internacional, que disse em súmula que a partida terminou ou foi suspensa quando o escore era de 0 x 0, por ter excluido de campo 5 atletas do E. C. Metropol. Não é realmente a primeira vez que vemos tal caso. O que surpreende contudo é o fato dos próprios auxiliares já terem declarado de público que nada viram, não apreciaram expulsões, nada lhes foi contado pelo árbitro. É a primeira vez que noto desentendimento en tre árbitro e auxiliares, notadamente os da nossa Federação, que juntos convivem, viajam juntos e são homens que não são profissionais do apito. Também o testemunho do Diretor do Departamento de Árbitros, presente ao jogo e seu secretário que foi delegado da partida, depõe e em muito contra a atitude assumida pelo tal não bastasse, e as entrevistas envolvendo tão escabroso assunto ouve-se perfeitamente comentários e declarações tachando o árbitro de DESONESTO, que agiu de má fé, fala-se em dinheiro e dinheiro grande, acusações violentas, que de forma alguma um homem inocente ou cumpridor de deveres poderá aceitar, se estiver com sua consciência tranquila Surpreende-se o fato de pelo menos, no momento das expulsões, não ter o árbitro siquer informado a seus auxiliares de confiança que tomou tal decisão. Surpreende-me o fato de pelo menos, no momento das expulsões, não ter o árbitro siquer informado a seus auxiliares de confiança que tomou tal decisão. Surpreende-me mais ainda quando já foi dito que o policiamento era excelente e mais ainda quando os motivos não eram suficientes para a tomada de tal atitude, que poderá trazer prejuízos reais a um dos contendores.

Não assistir ao jogo, mas a simples declaração de auxiliares, delegados e Diretor do Depto., de árbitros deixa-nos estupefatos, certos de que muita coisa será apurada. Ser criticado é uma coisa, por deficiência técnica, êrros de má colocação, de má observação em determinados êrros de julgamento no punir determinadas faltas, e isso nós erramos e somos criticados constantemente. Mas ser tachado de desonesto jamais alguem deverá consentir, e caso contrário, abra-se inquéritos, e aplique-se com justiça as disposições do CBDF se existir culpa nos infratores, punindo-se com a pena de eliminação, aos casos desta natureza, se devidamente apurados, pois entre agir com incapacidade técnica, e demonstrar parcialidade em suas decisões, existe muita diferença. A justiça comum ou desportiva, saberá cumprir o seu dever, mas para todos.

Riachuelo, Martinelli e Aldo Luz disputam hoje na Baia Sul a II Regata

A baía sul deverá oferecer, esta manhã, um aspecto diferente dos dias comuns, o que sempre acontece quando da realização de com petições remísticas envolvendo clubes da cidade, do Estado e de outras plagas.

E que quase todo o período matutino será tomado pelas disputas válidas pelo Campeonato Citadino de Remo na sua segunda etapa, com o Clube Náutico Francisco Martinelli começando a disputa com 70 pontos, contra 62 do Clube de Regatas Aldo Luz e 20 do Clube Náutico Riachuelo, pontos êsses conseguidos na primeira regata, efetuada em outubro último.

Para a segunda, cuja o programa é bem diferente do primeiro, todos os três clubes se prepararam com muito afinco, havendo muitos, porém que apontam o Aldo Luz como favorito, seguido do Martinelli. Realmente, o alvirubro reune grandes probabilidades de vencer a regata, mas seus dois adversários assim não pensam, uma vez que com os últimos preparativos, tiveram suas chances aumentadas e irão a raia com um só pensamento: vitória.

O otimismo é qualquer coisa de extraordinário entre os diretores, remadores e aficcionados dos três clubes, com todos não querendo admitir a possibilidade de fracasso. Os aldistas contam vencer todos os páreos, inclusive o de skff, pois acham que Chirighini colocará um ponto final no reinado de Liquinho que, para a maioria dos aficcionados é o favorito. Os martinelinos acham que só não levarão a melhor num único páreo: double, visto o pouco preparo de sua guarnição que ainda está muito verde para uma disputa de tal envergadura. Para muitos poderá aparecer exagêro o afirmar-se que a guarnição de 4 sem rubronegra, integrada pelo invictos rapazes da yole campeã dos Jogos Abertos e Regata Noturna, vencerá o páreo que é o antepenúltimo do programa. Segundo os martinelinos, a guarnição está tinindo e baterá os aldistas e riachuelinos. Os riachuelinos contam vencer os páreos de 4 com, 4 sem, 2 com, yole, double e oito, só não acreditando nas guarnições de skiff e 2 sem timoneiro, ambas formadas à última hora.

OS PÁREOS, HORARIO, BALISAS E GUANIÇÕES

1.o páreo — 4 com timoneiro — Classe Aberta — 8,30 horas

Balisa 1 — Riachuelo, com Ardigó, Baldicero, Base, Ivan e Farias, timoneiro.

Balisa 2 — Martinelli, com Azuir, Mauro, Renato, Nazário e Zézinho, timoneiro

Balisa 3 — Aldo Luz, com Haertel, Vilela, Paulinho, João e Roberto, timoneiro.

2.o páreo — 2 sem timoneiro — Classe Aberta — 8,50 horas.

Balisa 1 — Martinelli, com Luiz Carlos e Saulo.

Balisa 2 — Aldo Luz, com Alfredo e Édinho.

Balisa 3 — Riachuelo com Moacyr e Arí

3.o páreo — Yoles — Classe Estreantes — 9,10 horas

Balisa 1 — Aldo Luz, com Gerson, Kowalski, Edison, Nery e Roberto, timoneiro.

Balisa 2 — Martinelli, com Hercilio, Sady, Antônio Luiz, Carlos e Juvaldo, timoneiro.

Balisa 3 — Riachuelo, com Mauro, Saulo, Eduardo, Saul e Walter, timoneiro.

4.o páreo — Silgle-skiff — Clas se Aberta — 9,30 horas

Balisa 1 — Riachuelo, com Antônio Farias Filho.

Balisa 2 — Aldo Luz, com Chirighini

Balisa 3 — Martinelli, com Liquinho

5.o páreo — 2 com timoneiro — Classe Aberta — 9,50 horas.

Balisa 1 — Martinelli, com Luiz Carlos, Saulo e Juvaldo, timoneiro.

Balisa 2 — Aldo Luz, com Alfredo, Édinho e Sadia, timoneiro.

Balisa 3 — Riachuelo, com Base, Ivan e Walter, timoneiro.

6.o páreo — 4 sem timoneiro — Classe Aberta — 10,10 horas

Balisa 1 — Aldo Luz, com Haertel, Vilela, Paulinho e João.

Balisa 2 — Riachuelo, com Ardigó, Baldicero, Jorge e Paulinho.

Balisa 3 — Martinelli, com Elmir, Celso, Afonso e Valcione.

7.o páreo — Double-skiff — Classe Novíssimos — 10,30 horas.

Balisa 1 — Aldo Luz, com Chirighini e José Savio.

Balisa 2 — Riachuelo, com Édson e João Carlos.

Balisa 3 — Martinelli, com Luiz Roberto e Francisco Carlos.

8.o páreo — 8 remos — Classe Novíssimos — 10,50 horas

Balisa 1 — Riachuelo, com Orlando, Samuel, Silas, Ilson, Sidney, Saulo, Ivan, Paulo e Antônio César, timoneiro.

Balisa 2 — Aldo Luz, com Manoel, Lauro, Elcio, Hamilton, Pedro Santana, Pedro Monteiro, João, Mário e Roberto, timoneiro.

Balisa 3 — Martinelli, com Azuir, Mauro, Renato, Nazário, Oleiniski (Sidney), Valmir, Eduardo, Jauro e Zezinho, timoneiro.

AUTORIDADES

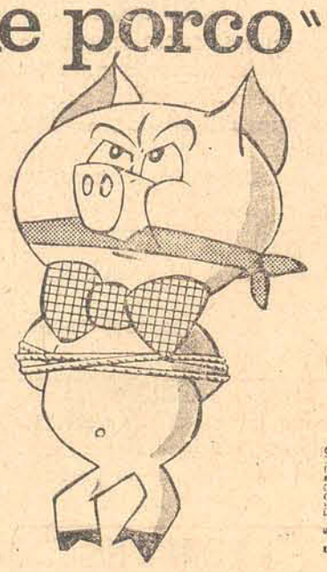
Árbitro Geral — Sady Berber; Juízes de saída e percurso — Jobel Furtado e Itamar Zilli; Juízes de chegada — Argemiro Cabral, Adalberto Costa e Osni Hermógenes da Silva.

garantimos tôda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW

revendedor autorizado Volkswagen

C. Ramos S. A. Comercio e Agencia — Rua Cel. Pedro Demoro, 1466 — Estreito.

vamos fechar a bôca de meia dúzia de "espíritos de porco" que dizem que florianópolis não tem uma gráfica que preste!



Essa gente é fogo. Não tem um pingo de espírito comunitário e simplesmente, não acredita na Nova Capital.

Mas foi justamente para calar a boca dessa gente que mandamos buscar na Alemanha um parque gráfico Heildelberger. A máquina impressora já veio. Está funcionando.

Fazemos qualquer tipo de impresso. À côres, em relêvo, sob pressão, cortamos, vincamos, o diabo, enfim.

E tudo na base de 5.500 folhas por hora.

Quer dizer que, além da qualidade (êsse sempre foi o nosso forte) agora o nosso serviço também é o mais rápido..

Estamos aí para executar qualquer serviço gráfico que V. precise. Para provar que a Nova Capital é nova mesmo, em todos os setores. Inclusive no setor gráfico.

GRAFICA FLORIANÓPOLIS

Rua Conselheiro Mafra nº 140

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Caixa Econômica Estadual dá início à segunda etapa do programa de ação

A direção da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina, em coquetel oferecido na Casa do Jornalista na sexta feira, concluiu a primeira etapa do programa de inauguração do mais nôvo estabelecimento de crédito do Estado.

O professor Carlos Passoni Júnior, Coordenador da equipe composta por mestres e acadêmicos da Escola Superior de Administração e Gerência, encarregada de implantar a Caixa Econômica Estadual, realizou uma explanação dos trabalhos realizados e que se encerraram naquela oportunidade.

O ato contou com a presença do Secretário Ivan Mattos, da Fazenda; do presidente da entidade, Sr. Jauro Linhares; dos diretores Galileu Craveiro do Amorim e Francisco Canziani, autoridades e convidados. Na oportunidade, os diretores do estabelecimento ofertaram aos representantes dos órgãos de imprensa um estojo contendo um caneta Sheaffer.

O professor Carlos Passoni Junior após apresentar o organograma do Conselho de Administração, discorreu sôbre as atividades que exercerá a Caixa Econômica Estadual, nas carteiras de desconto, empréstimos e habitacional. A carteira de empréstimos funcionará com empréstimo pessoal num limite de NCr$ 5 mil. com prazo de pagamento em 300 dias. O empréstimo profissional oscilará entre 5 e 15 mil cruzeiros novos, com prazo de pagamento em até 24 meses. Os créditos especiais funcionarão dentro da modalidade Hipotéca de Imóvel, serão limitados em até trinta mil cruzeiros novos, com prazo de pagamento em até 36 meses.

A inovação que a Caixa Econômica Estadual apresenta no sistema bancário do Estado é o Crédito de Emergência, com atendimento direto no Caixa Executivo. O valor máximo do crédito é de NCr$ 300,00, que deverão ser pagos dentro de trinta dias.

A carteira de habitação, que funcionará com uma pequena reformulação em virtude de alterações introduzidas pelo Banco Nacional de Habitação, terá um papel destacado nas atividades do estabelecimento. Essas modificações relacionam-se com a correção monetária e juros, e seu funcionamento depende da autorização do BNH para que a Caixa seja sua agente no Estado.

O Sr. Jauro Linhares revelou que a Caixa Econômica Estadual foi a última a receber autorização de funcionamento do Banco Central, que em recente portaria não mais permite o funcionamento de tais órgãos de crédito, esclarecendo que as dificuldades de emissão da Carta Patente foram solucionadas de imediato. Com relação à instalação de agências no interior do Estado, disse o presidente que no início do próximo ano a Esag iniciará os estudos para estender o atendimento aos principais municípios catarinenses.

Os recursos iniciais para funcionamento do estabelecimento advirão do poder público e de particulares, que deverão montar em seis milhões de cruzeiros novos. Posteriormente, o volume de recursos deverá aumentar com os depósitos populares. O montante dos recursos da Caixa Econômica será realizado através da Loteria Estadual, a ser instalada no próximo ano; arrecadação de impostos e taxas e de depósitos públicos e particulares. Êsses depósitos, segundo o Sr. Jauro Linhares, obedecerão o sistema bancário, sendo a prazo e com correção monetária.

A partir de amanhã, a Caixa Econômica Estadual parte para a segunda etapa da programação de inauguração, que se realizará oficialmente a 30 do corrente, no prédio alugado à Rua Felipe Schmidt, onde funcionará a matriz do estabelecimento.

Presidente da Fiesc fala com Médici

O Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Sr. Carlos Cid Renaux, acompanhou o Sr. Tomás Pompeu de Souza Brasil Neto nos contatos mantidos pelo Presidente da Confederação Nacional da Indústria e Presidente de Federações de todos os Estados com o Presidente Médici e os Ministros Jarbas Passarinho, do Trabalho, Delfim Netto, da Fazenda, João Paulo dos Reis Veloso, do Planejamento e Fábio Yassuda, da Indústria e Comércio. Em Brasília, a Comitiva da CNI visitou as obras da futura sede bem como o Centro Social do SESI, em Taguatinga, que funciona com mais de seis mil cursistas e beneficiários no setor de assistência social. Durante o almôço com o Ministro Jarbas Passarinho e o Governador do Distrito Federal foram abordados assuntos pertinentes a órbita do Direito Trabalhista e Social, e seus reflexos na economia e no bem-estar das classes trabalhadoras.

Durante a entrevista com o Presidente Garrastazu Médici foi examinada a situação e perspectivas em geral da Indústria Brasileira, e solicitada a colaboração empresarial na tarefa de governar o País. Declarando ao final seu integral apoio a iniciativa privada o Presidente Médici transmitiu aos responsáveis pelo desenvolvimento econômico do país aquela dose de otimismo e confiança, que robustece as energias, consolida as esperanças e motiva o germe do pleno desenvolvimento".

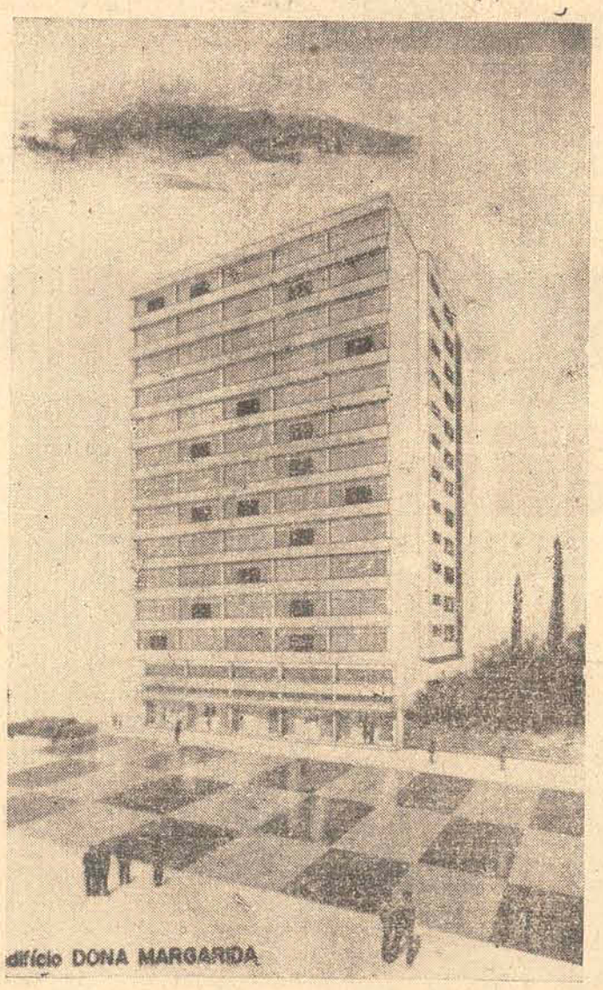
Perante os componentes do Conselho Nacional de Representantes da CNI o Ministro Delfim Netto, da Fazenda, apresentou uma exposição preliminar sôbre os planos e atividades de sua Pasta, após o que abriram-se debates sôbre os pontos que poderiam influir ou interessar diretamente à economia industrial.

O Sr. Carlos Cid Renaux demonstrou, falando em nome das Indústrias Catarinenses, que a política creditícia do Govêrno, concedendo incentivos prioritàriamente a novas indústrias, em detrimento das tradicionais, poderá criar, a curto prazo, desajustes e desequilíbrios profundos. As indústrias já estabelecidas — afirmou o Sr. Carlos Cid Renaux — estiveram sujeitas aos impactos de um longo período inflacionário, viram diluídos seus recursos financeiros, com a redução de seus capitais de giro e de suas possibilidades reais de recomporem, em bases de alta produtividade, todo o seu maquinário, de características técnicas normalmente anacrônicas.

AGUARDE

breve

Edificio de Apartamentos



CENTRO

DA CIDADE

Felipe Schmidt, 96

12 andares

CINCO TIPOS DE APARTAMENTOS

Lançamento

a preços especiais

Edificio Dona Margarida

Vendas a preços fixos

Sem reajuste — Sem Correção

Financiamentos até 48 meses

EMCATAL - Empreendedora Catarinense Ltda.
Rua Jeronimo Coelho nº 325 — Conj. 204

Banco do Estado de São Paulo S.A.

C. G. C. N. 61.411.633

Comunicação aos Acionistas

AUMENTO DA CAPITAL

Levamos ao conhecimento dos Srs. Acionistas que termina no próximo dia 22 dêste mês, o prazo para subscrição de ações do aumento de capital dêste Banco, deliberado pela Assembléia Geral Extraordinária de 20 de agôsto de 1969.

Os Srs. Acionistas que ainda não exerceram o direito de preferência à subscrição de ações, deverão fazê-lo até o referido dia 22 de dezembro de 1969, para o que poderão dirigir-se à nossa Agência local.

São Paulo, 11 de dezembro de 1969.

Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho
Diretor-Presidente

Loja Nancy

Especializada em confecções.
Faça-nos uma visita e verifique nossos preços.
Rua Conselheiro Mafra, 58.

Liquidação

RIO — DECORAÇÕES

Liquida todo estoque de móveis de estilo e apresenta sua sensacional Linha de Móveis Funcionais

Você, que ainda não visitou venha conhecer a mais bonita estante modulada e sofá bi-cama

Temos a solução para problema de espaço. Decore seu lar com os últimos lançamentos de RIO DECORAÇÕES

Rua dos Ilheus, n. 4

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEICULOS USADOS

Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada — 4 Faróis	68
Esplanada	67
Caminhão Ford	46
Esplanada — Gelo c/ vinil (4 farois)	68
Caminhão Mercedes Bens	59
Volkswagem — 4 Portas	69

FINANCIAMENTOS ATE 24 MESES.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Kombi	69	0 K
Volkswagen 1600 pouco uso v/côres	69	
Volkwagen pouco uso	69	
DKW Belcar "S" v/côres	67	
DKW Belcar	66	
Gordini v/ côres	66	
Galaxie	67	
Galaxie	68	
Simca Emi-Sul	67	
Esplanada 1.a e 2.a séries	68	
Aero	65	
Itamaraty	66	
Aero	67	
Aero	68	
Ford	51	
Lanchas a Turbina — Modêlo	70	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

DIPRONAL Veiculos Usados

com 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Itamaraty	68
Aero Willys	ano 65
Rural-Willys	66
Gordini	64
Volskwagen	68
Ford-100	62

Dipronal
Felipe Schmidt 60

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 14 de dezembro de 1969

Deputados prestam sua homenagem à Marinha

Inúmeras autoridades, entre as quais o Governador Ivo Silveira, o Prefeito Acácio Santiago, Secretários de Estado e Comandantes das unidades militares sediadas em Florianópolis, além do Contra-Almirante Herick Marques Caminha e a oficialidade do 5º Distrito Naval, compareceram à sessão especial realizada sexta-feira última na Assembléia Legislativa, que marcou a homenagem daquele Poder à Marinha do Brasil, pelo transcurso da Semana da Marinha.

Na oportunidade usaram da palavra, em nome das bancadas partidárias, o deputado Pedro Ivo Campos, líder do MDB, e Celso Ivan da Costa, líder da ARENA, dizendo do reconhecimento de seus companheiros pelos feitos da Marinha na defesa e no desenvolvimento da Nação.

Também fêz breve alocução o presidente da Casa, deputado Elgidio Lunardi que, ao agradecer a presença dos convidados, manifestou o propósito da Assembléia Legislativa em, através daquela homenagem, registrar uma vez mais e enfatizar o trabalho que a Marinha tem apresentado à Nação. "Nos seus feitos de guerra, na campanha pela paz e na garantia da ordem — disse — é a Marinha um sustentáculo do desenvolvimento brasileiro".

Por sua vez, o Comandante do 5º Distrito Naval, Contra-Almirante Herick Marques Caminha, agradeceu a homenagem afirmando que aquela Corporação sentia-se jubilosa "não apenas pela homenagem propriamente dita — por si bastante para estimular nossos corações — mas principalmente por partir de lídimos representantes de uma parcela do povo brasileiro que vem mantendo com a Marinha brasileira numerosas e extensas relações de lutas, trabalho e amor à Pátria".

A VOZ DAS BANCADAS

Parafraseando Ruy Barbosa, disse o líder da Arena, Celso Costa, no início de seu discurso: "Os povos sãos e fortes, as Nações músculas e livres, amam suas esquadras à imagem de sua própria imagem. As raças decadentes e sem futuro, vão-nas esquecendo e deixam-se entorpecer à beira do oceano, sonolentas e indefesas".

— Valho-me ainda da voz de Ruy Barbosa para afirmar que "o mar é um curso de fôrça e uma escola de providência. Todos os seus espetáculos são lições, não os contemplemos frivolamente". A história da Nação brasileira aí está a nos confirmar o pensamento do grande patrício: o grito da independência, proclamado a 7 de setembro de 1822, por si só, não teve o significado da nossa total separação política e econômica da nação portuguesa. Portugal não recebeu o episódio como fato consumado: procurou, através de suas fôrças militares, dominar o evento libertório. Coube portanto à nascente Marinha de Guerra a missão difícil, patriótica, sobretudo, de consolidá-la.

"Êste — prosseguiu mais adiante — se nos parece o "Grande Feito" da Marinha de Guerra, responsável pela nossa existência como Nação livre e democrática".

O representante emedebista, deputado Pedro Ivo Campos, iniciou o seu pronunciamento ressaltando os belos feitos da armada brasileira que "pela sua magnitude, pela sua singularidade, pelas circunstâncias com que se desenvolveram de há muito, deixaram os compêndios, saíram da "ordem do dia" das datas festivas escaparam às pesquisas dos historiadores e se integraram na alma e na mente do povo, não havendo mesmo quem ignore Riachuelo, Humaitá e tantos outros episódios vividos com raro denôdo e com incomum sentimento de patriotismo". Depois de lembrar os vultos históricos "que transmitiram e legaram à Pátria ensinamentos vigorosos de despreendimento, bravura e civismo", disse o líder do MDB:

Cleones pede o auxílio dos técnicos

Ao assumir a Secretaria Executiva do Plameg o engenheiro Cleones Bastos declarou sua certeza de contar com a ajuda "da excelente equipe que compõe êste importante órgão do Govêrno e que se vem revelando, ano após ano, através de tudo aquilo que vem fazendo em tôda Santa Catarina".

Relembrou a atuação dos Srs. Annes Gualberto, Hamilton Hildebrand e Colombo Sales à frente do Plano de Metas do Govêrno, externando seus propósitos de empregar todo o seu esfôrço para honrar a função que assumia.

Por sua vez, o engenheiro Colombo Sales disse de sua satisfação em haver convivido e trabalhado "com uma equipe tão capacitada e tão lúcida, dotada de um alto senso do dever e que agora passo ao comando de Cleones Bastos, um profissional do mais alto gabarito que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à administração catarinense".

Colocou-se à disposição de todos em suas novas funções no Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, declarando que no nôvo cargo continuará trabalhando pelo desenvolvimento de Santa Catarina e do País.

Coral canta hoje em duas cidades

Dando continuidade à Segunda Temporada Popular de Arte, a Associação Coral de Florianópolis estará se apresentando hoje à tarde em Aguas Mornas e à noite em Santo Amaro da Imperatriz. Do programa constam músicas de Natal, bem como a projeção de slides coloridos de recantos da Ilha de Santa Catarina.

As apresentações da Associação Coral de Florianópolis nos municípios da Grande Florianópolis estão sendo promovidas pela Caixa Econômica Estadual, Celesc e Esplan.

Ainda no corrente mês o Coral estará se apresentando em São José, no dia 20; em Antônio Carlos e Biguaçu, no dia 21 e finalmente em Florianópolis, no dia 22 a noite, em concha acústica a ser montada defronte à Catedral Metropolitana.

INPS de SC conta seu plano de obras

O Superintendente do INPS em Santa Catarina, Sr. Laélio Luz, seguiu ontem para o Rio a fim de manter contatos com a presidência nacional do órgão. O Instituto Nacional de Previdência Social, seção de Santa Catarina levará ao conhecimento do nôvo presidente do Instituto, Sr. Walter Borges Graciosa, o seu plano de obras para o próximo exercício. Outras reivindicações constarão da pauta do encontro: necessidade de aumentar o quadro do pessoal para as novas agências no interior do Estado, melhora da assistência médica para os segurados, além do orçamento do INPS catarinense para 1970 e outros assuntos de interêsse dos segurados.

Médico diz que público tem culpa pelas filas

As extensas filas que se formam diàriamente no Centro de Saúde da Capital, em decorrência da exigência dos estabelecimentos escolares da apresentação de abreugrafias a atestados de vacina anti-variólica são causadas "em razão do velho hábito do nosso povo de deixar as coisas sempre para o último dia", segundo declarou o Dr. Clóvis Dias de Lima, médico-chefe do 1º Distrito Sanitário de Santa Catarina.

Revelou que o Distrito que dirige está procurando amenizar o problema nos municípios vizinhos a Florianópolis, efetuando testes de tuberculina e vacinação em todos os estabelecimentos de ensino da área.

Disse o Dr. Clóvis Lima que o Centro de Saúde, operando há mais de um ano em regime de tempo integral, das 7h30m às 17h30m é pràticamente ignorado durante a maior parte do ano, sendo procurado sòmente em épocas como agora, quando um dispositivo legal obriga a população a se utilizar dos seus serviços, " o que poderia ser feito com bastante antecedência pelos interessados, já que os exames e vacinas têm validade por um ano".

Atualmente estão sendo vacinadas diàriamente cêrca de 1 100 pessoas, número que representa um volume bem maior que o normal, tendo em vista a capacidade do pessoal do Centro, bem como do seu equipamento, aptos para realizarem de 700 a 800 vacinas por dia, sem quaisquer problemas.

No que diz respeito à abreugrafia, o Centro de Saúde vem atendendo a todos, indistintamente, mesmo com a existência de uma orientação do Serviço Nacional de Tuberculose, que dispensa do exame os menores de 15 anos sujeitos apenas ao teste de tuberculina, o qual não vem sendo feito, pois entre o teste de tuberculina e a vacina anti-variólica é necessário um prazo de sete dias.

O Centro opera atualmente com apenas um aparêlho de Raio-X, uma vez que um mais antigo está sendo recuperado, atendendo diàriamente uma média de 900 pessoas, "o que representa uma considerável sobrecarga para a máquina que deveria, em número ideal, bater diàriamente cêrca de 500 abreugrafias", declarou o Dr. Clóvis Lima.

— Temos a considerar, também — afirmou — que êste aparêlho é operado por três funcionários, que trabalham quatro horas diárias cada um, tempo êsse pouco tendo em vista o perigo de radiação a que estão sujeitos. O número de servidores utilizado no serviço burocrático do Dispensário — preenchendo fichas, laudos e resultados — é de 15 pessoas, o que pode ser considerado satisfatório, em dias de funcionamento normal.

SOLUÇÃO PARA 1970

Disse o Dr. Clóvis Lima que para o próximo ano não mais haverá congestionamento no Centro de Saúde, tendo em vista o projeto que regulariza os serviços de vacinação e abreugrafia em função da necessidade escolar.

ATENDIMENTO

Desde o dia 1º do corrente até a última sexta-feira o Departamento de Saúde Pública atendeu mais de 12 mil pessoas nos setôres de vacinação e abreugrafia, o que representa um recorde, comparando-se com o o ano de 1968, quando foram feitas 57 mil vacinas e batidas 19 mil abreugrafias.

Comércio abre até mais tarde na semana

A partir de amanhã, até o dia 23, o comércio desta Capital funcionará ininterruptamente até às 22 horas, com exceção de sábado, quando o horário de funcionamento será normal. No dia 24, véspera do Natal, os estabelecimentos comerciais de Florianópolis estarão abertos até as 18 horas.

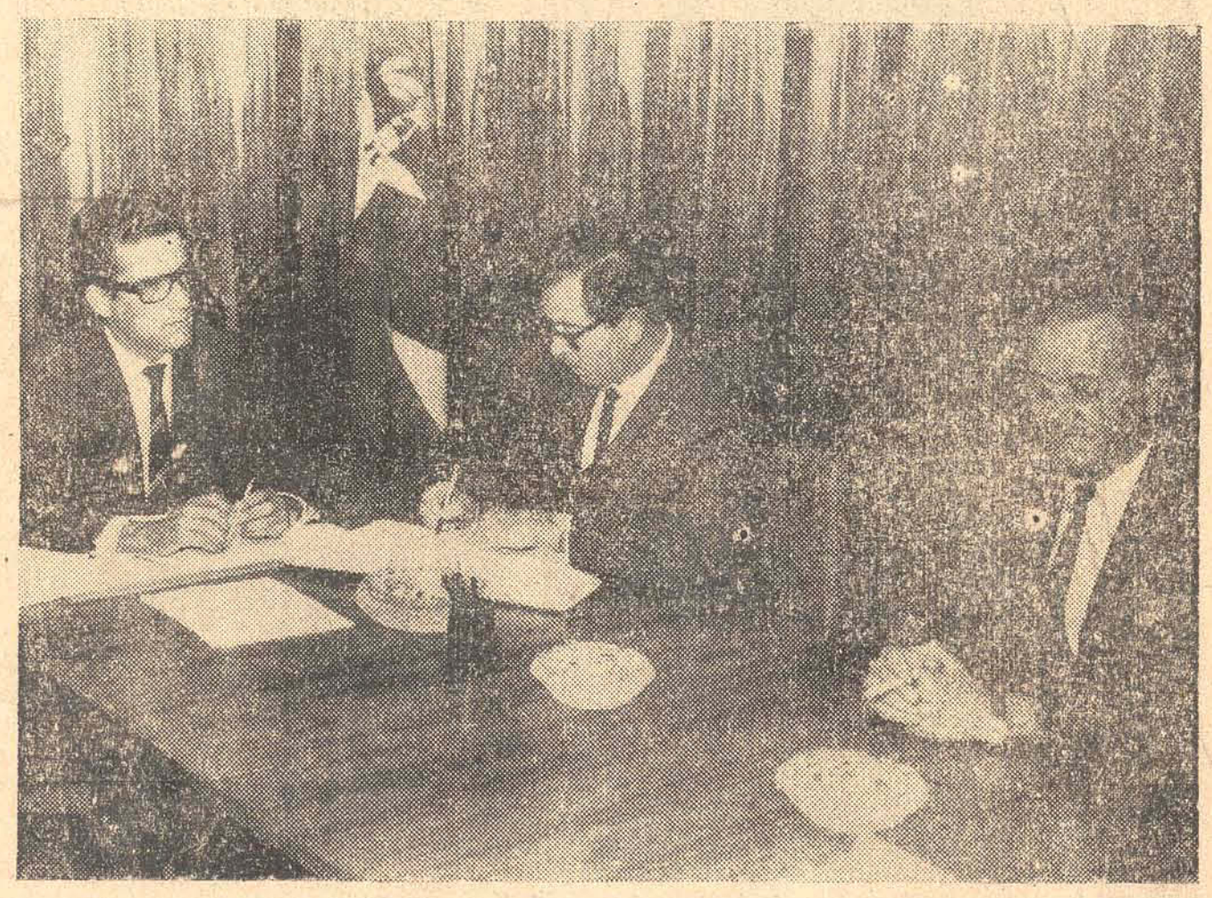
Fonte do Clube dos Diretores Lojistas informou que pode ser considerado bom o movimento comercial apresentado na última semana, esperando-se que a partir de amanhã êle se intensifique, tendo em vista que os funcionários públicos já estão recebendo seus vencimentos de dezembro e que as emprêsas privadas iniciarão a pagar, inclusive o 13º salário, no decorrer da semana.

TC elege nôvo presidente terça-feira

O Tribunal de Contas do Estado terá as 14 horas de têrça-feira eleições para a sua presidência e vice-presidência. Os sete conselheiros da Côrte de Contas do Estado elegerão os dirigentes do TC catarinense para o biênio 70-71, devendo ser reconduzido a seus cargos os atuais presidente e vice, Srs. Nelson Abreu e Nilton Cherem, eleitos em outubro para um período de mandato tampão.

A posse dos conselheiros eleitos para a direção do Tribunal de Contas se realizará logo após a sessão do pleito.

Móveis Cimo S/A amplia unidade fabril em SC



MÓVEIS CIMO S. A. acaba de firmar contrato de financiamento com o B.R.D.E., através do FUNDESC, a fim de ampliar sua unidade fabril localizada em Vila Nova município de Rio Negrinho.

O referido financiamento que soma a importância de ..... NCr$ 970,00 (novecentos e setenta mil cruzeiros novos), foi obtido através de projeto autorizado pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

Na foto vemos os drs. Francisco Grillo, Diretor Superintendente do BRADESC, Divo Anselmo Guimarães, Diretor Financeiro da emprêsa e o sr. Osny de Lima Vega, Diretor Comercial de Móveis Cimo de Florianópolis S. A.

REDATORES — PRECISA-SE

Atendendo às necessidades decorrentes do seu plano de expansão, O ESTADO vai ampliar a sua equipe de redatores, oferecendo esta oportunidade a todos quantos se julgam capazes de exercer esta atividade.

Os interessados devem se dirigir a esta Redação, entre os dias 15 e 20 do corrente, no horário comercial, a fim de se submeterem aos testes individuais.

LAGOA IATE CLUBE — COMUNICAÇÃO

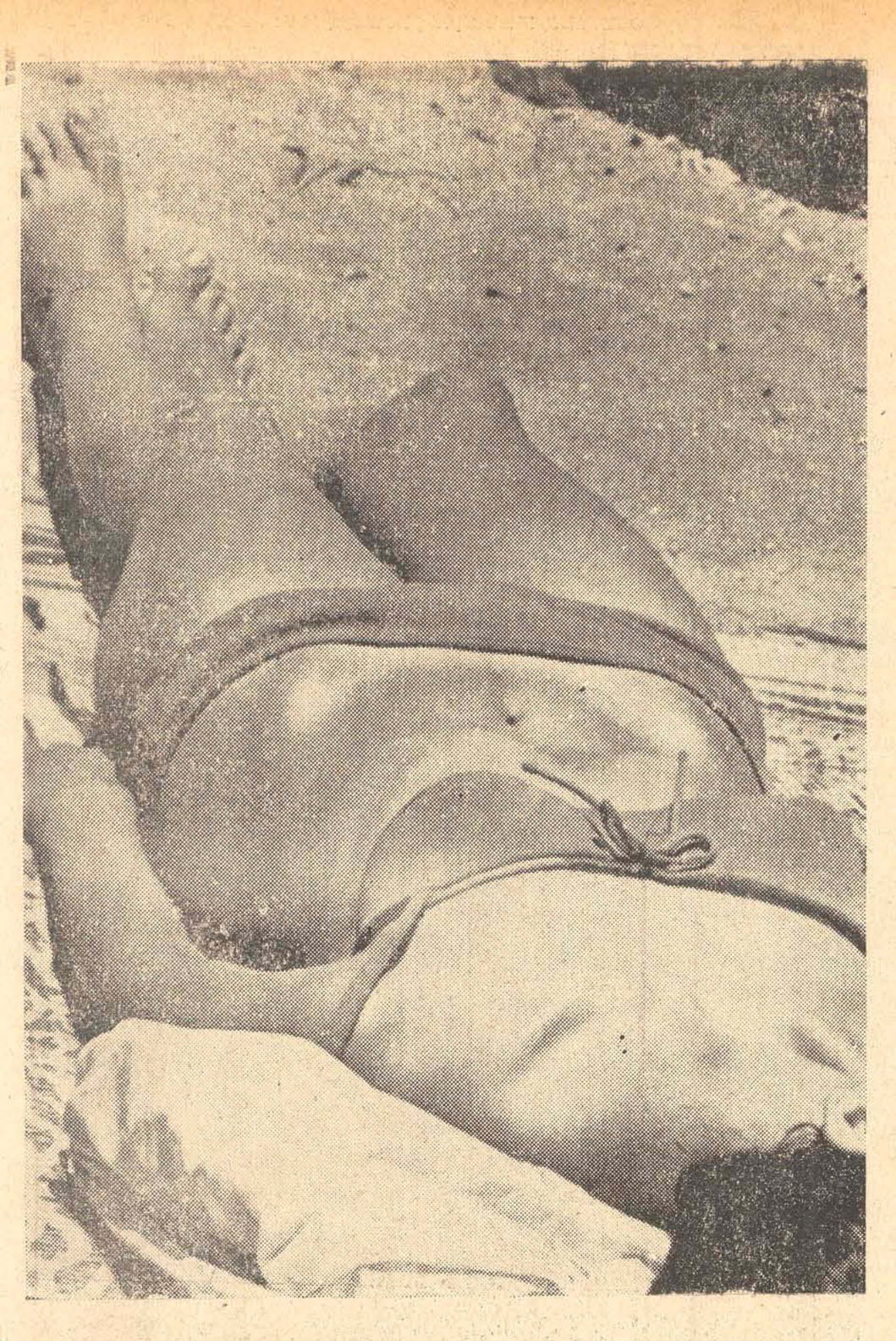
A DIRETORIA DO LAGOA IATE CLUBE COMUNICA AOS SEUS ASSOCIADOS E CONVIDADOS ESPECIAIS PARA O 1º ENCONTRO SOCIAL ESPORTIVO, QUE EM VIRTUDE DO MAL TEMPO REINANTE NESTA CAPITAL E BASEADO NO SERVIÇO DE METEOROLOGIA, RESOLVEU SUSPENDER AS FESTIVIDADES PROGRAMADAS PARA OS DIAS 13 E 14 DO CORRENTE".

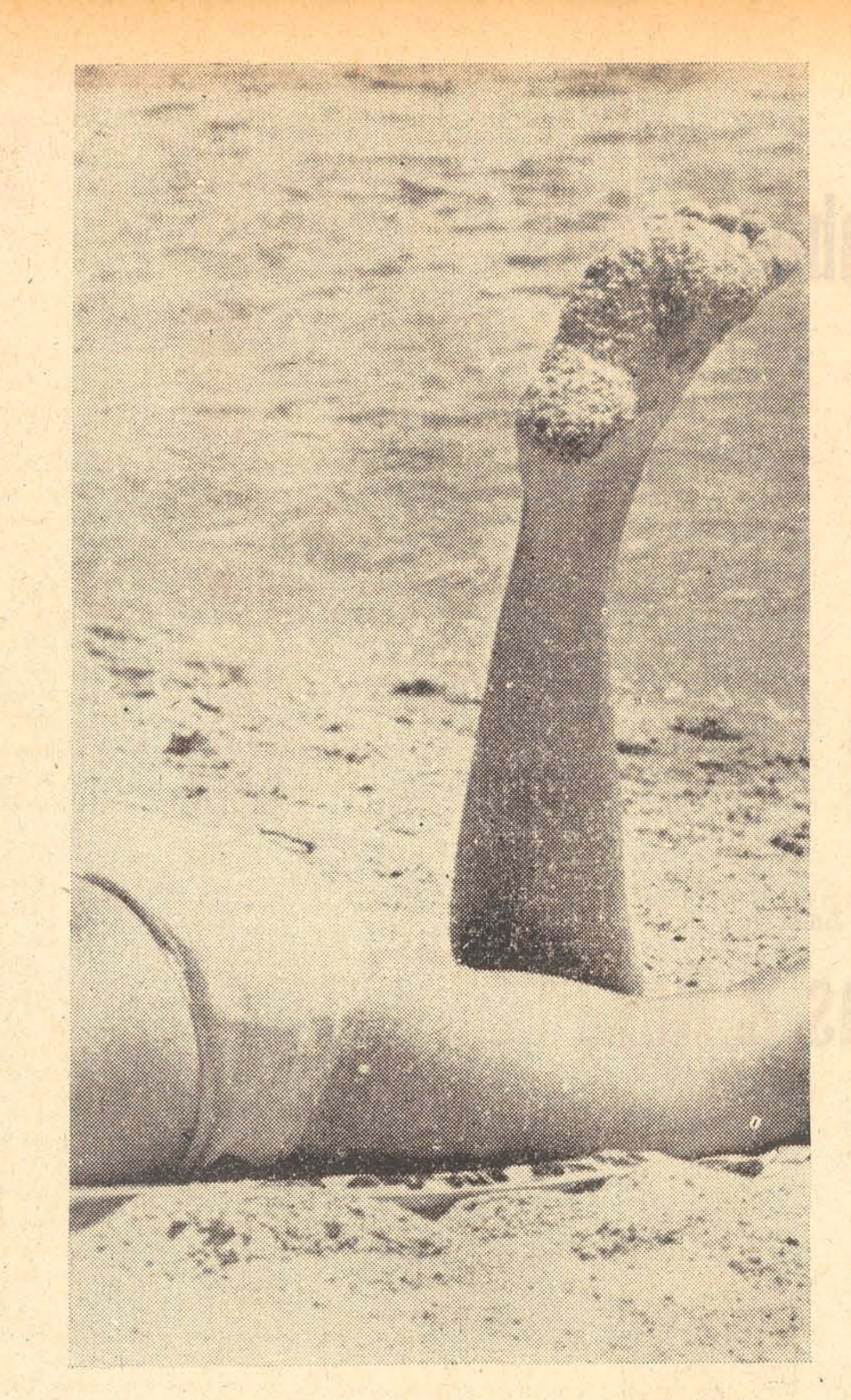
Assinado **Dr. Paulo de Tarso da Luz Fontes**
Diretor-Presidente

EDUARDO NADER

Hilda Duarte Nader, Edmon Duarte Nader, Adma Nader, Helen Nader Gomes, Valter Manoel Gomes e Elisabeth Daux Mussi Nader, consternados pela perda irreparável do espôso, pai e sôgro EDUARDO NADER, agradecem aos médicos Dr. José Rozário de Araújo, Dr. Célio Sales, Dr. Paulo de Sá, Dr. Oswaldo Kersten, as Irmãs Lourdes, Cacilda e Romana, aos enfermeiros e a todos do Hospital de Caridade que o trataram com desvêlo e carinho.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



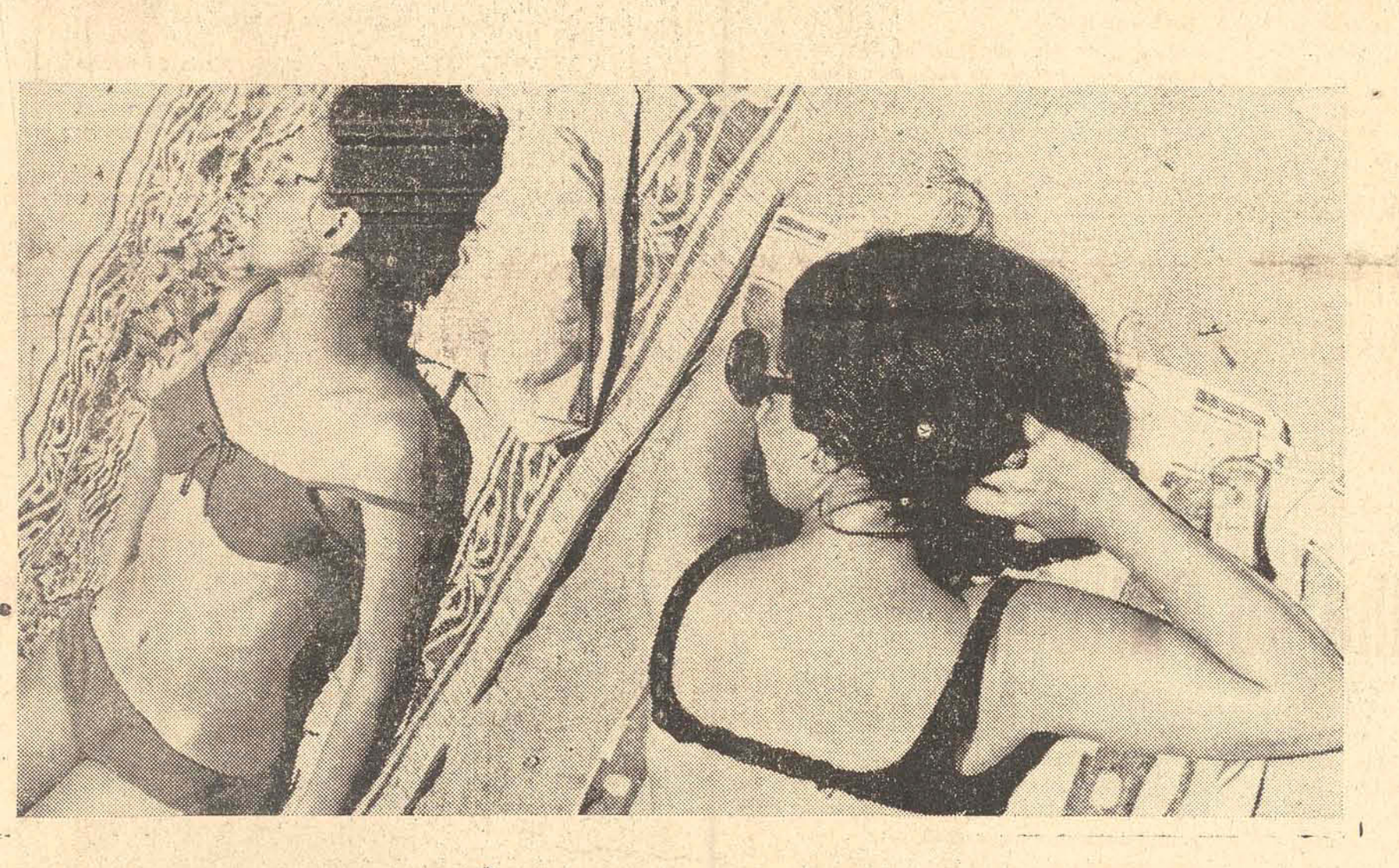


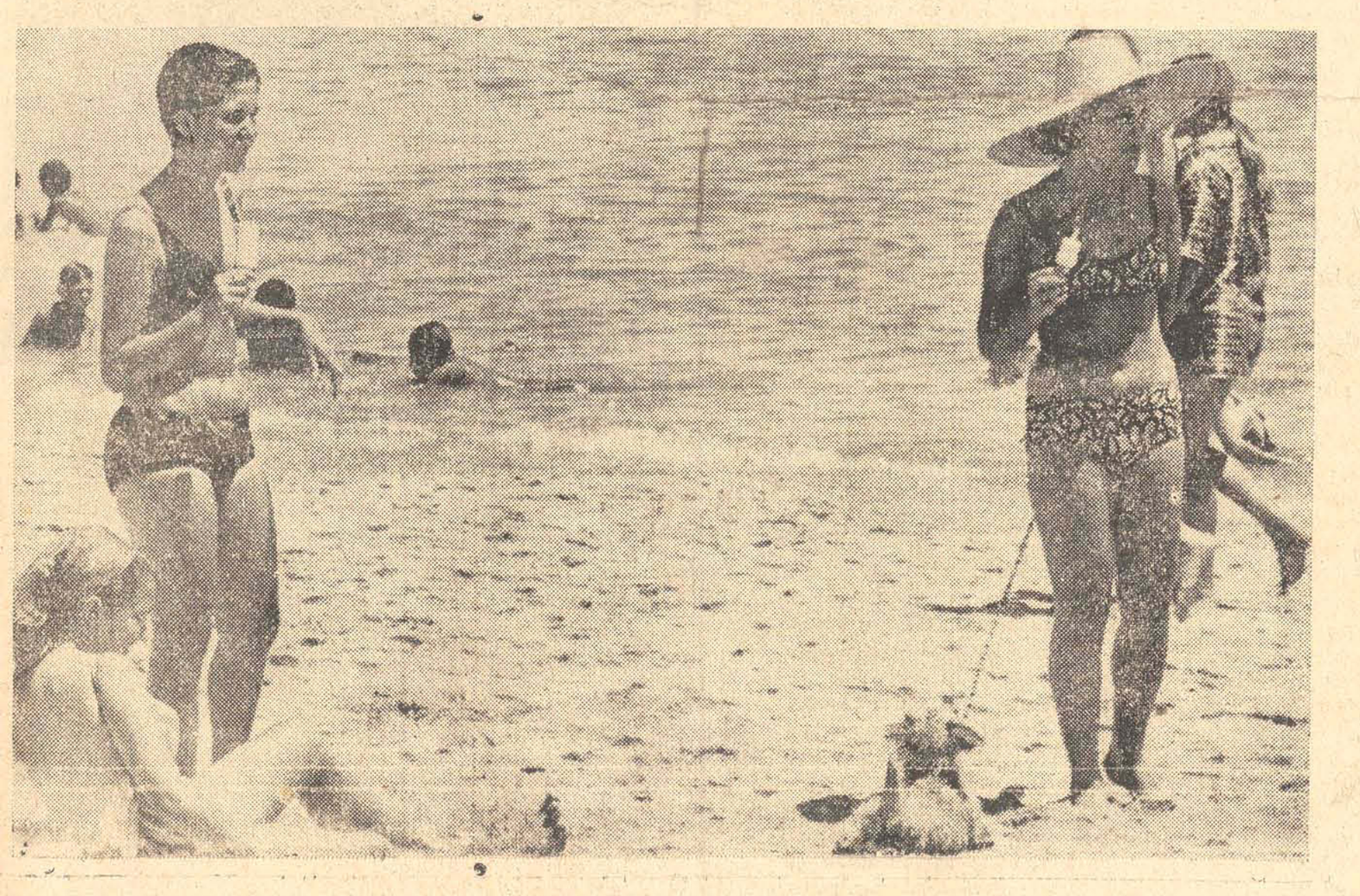
Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 14 de dezembro de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Orestes Araujo





O verão (custou mas chegou)

Já estava preocupando a muitos a demora da chegada do verão na Ilha, com tanto mar a oferecer para todos, sem distinguir raça ou côr. Eis que de repente os dias cinzentos de novembro foram substituidos por outros bem mais diferentes, claros e ensolarados, fazendo encher as praias há tanto tempo desertas. Hoje os biquinis,alguns discreios, outros sumários, êstes prevalecendo, são a constante dos nossos mares, enchendo os olhos da gente, saudosos e ansiosos pela beleza da temporada.

A paisagem, já bela por si, fica ainda mais completa com contribuição que lhe é dada pelas garotas que enchem as praias da Ilha nos bons dias do verão. E elas são muitas, cada qual mais bonita.

Daqui para a frente muitos dias ainda estão reservados para a praia, que sempre oferece um prazer a todos que a aproveitam, uns com maior frequência, outros, os que trabalham, apenas nos fins-de-semana.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

Os brutos também amam

SHANE — Produção e Direção de George Stevens — Roteiro de A. B. Guthrie Jr baseado na novele de Jack Schaefer — Dialogos adicionais de Jack Sher — Fotografia (em Tecnicolor) de Loyal Griggs.

Interpretes: Alan Ladd, Jean Arthur Van Heflin, Brandon de Wilde, Jack Palance, Ben Johnson, Edgar Buchanan, Emile Meyer, Elisha Cook Jr. Douglas Spencer, John Dirkes e outros.

Paramount — 1953.

— — — — —

Uma obra classica realizada há 17 anos; o estilo perfeicionista de George Stevens em um de seus melhores dias, a unica atuação realmente excepcional de Alan Ladd, que foi lançado ao estrelato pela mesma companhia produtora em Alma Torturada/This Gun for Hire (1942).

Embora estruturalmente um western, um dos maires de toda a história do cinema, ao lado de No Tempo das Diligencias/Stagecoach, de John Ford e Matar ou Morrer/High Noon, de Fred Zinemann, SHANE é uma obra que transcende os limites do gênero, para se constituir em exposição poética e vigorosa, em torno dos sentimentos humanos.

O filme é um todo homogêneo por onde se espalha o efeito da direção criadora de George Stevens: a condução dos atores especialmente o rendimento conseguido de Alan Ladd, a utilização do som de forma expressionista em diversas situações da narrativa, as duas brigas violentas vistas através a visão do garoto Brandon de Wilde, e que sacodem a platéia, meticulosamente construidas, o diabólico personagem criado por Jack Palance, enfim cinema de verdade, onde a perfeição foi a meta procurada e o resultado, um espetáculo impar, para a antologia do western e do próprio cinema.

A qualidade do filme, está também na trilha sonora de Victor Young: The Call of The Faraway Hills, um dos melhores trabalhos já feitos por aquele compositor.

Partindo de uma história sem novidades, George Stevens realizou um classico do cinema: é a vitoria do tratamento sôbre a qualidade do argumento.

ATUALIDADE / Mauro Julio Amorim

Bloco de Notas & Recado

Primeiro foi o engraxate-psicólogo, um pretinho de doze ou treze anos, com um ar muito concentrado. Olhou bem para a minha cara de aflição e mandou:

— O senhor tá muito preocupado?

Respondi com um "por quê?" meio malcriado, deixando bem claro que não estava disposto a conversar, ao que êle retrucou, passando a escôva com vigor:

— O senhor desculpe eu perguntar. Mas eu só queria saber se devia demorar ou não.

— Demorar ou não, como?! — perguntei ainda mais irritado.

— É o seguinte — filosofou êle, abrindo a lata de graxa — o senhor já viu como a gente vê coisas daqui? Por aqui passa uma porção de gente gozada, com roupa gozada, andar gozado e tudo. Cada um é diferente do outro, o senhor já viu? Então, o negócio é o seguinte: quando o freguês tá com cara de muito preocupado que nem o senhor, eu demoro um pouquinho mais, prá êle descansar a cabeça. Êle fica olhando a gente que passa, os carros e desanuvia mais. Agora, se o senhor tá com muita pressa mesmo, eu apuro, não tem problema, não.

Lembrei-me, então, de ter ouvido uma madame dizer um dia:

— Ah, minha filha, quando o marido chateia, as crianças incomodam e a empregada é o diabo, eu corro para o salão. Faço unhas, cabelo, pele e estico o tempo ao máximo. Saio de lá novinha, pronta para enfrentar tudo com mais calma. Que psicanalista coisa nenhuma!!!

.....x .....x .....x .....x .....

Em Blumenau, enfrentei o divórcio, isto é, enfrentei um debate sôbre o divórcio, na televisão.

Um jovem casal, um frade, um vereador, um pastor presbiteriano, um advogado e eu, compusemos a "Mesa Redonda" de quarta-feira a noite.

Wilson Silva, homem de rádio, televisão, jornal, publicidade, teatro e avião (é pilôto, também), comandou a viagem da mesa noite a dentro.

Mas o que interessa, aqui, não é falar do divórcio, uma vez que nosso pensamento está definido, e sim, perguntar por que Wilson Silva, esta grande capacidade, ainda não está definitivamente, contratado como apresentador e produtor da TV Coligadas — Canal 3.

Peguem o homem, gente. Peguem o homem, custe o que custar!

Além da capacidade a que nos referimos; além da grande versatilidade, êle tem senso de humor suficiente para animar o mais sombrio dos velórios, o que — convelhamos — é essencial na televisão.

.....x .....x .....x .....x .....

Orestes e Alemão:

Obrigado pela amável, alegre, simpática e inteligente acolhida.

Vocês, para mim, são Blumenau. São os legitimos representantes da evolução de sua Cidade: líderes de novos e bons pensamentos, ávidos de novas descobertas.

Ainda que não amem a Ilha que eu amo, têm a minha admiração profunda e a minha sincera amizade.

E mandem suas produções literarias. Permitam-nos participar do seu mundo tão bacana.

Aguardem-me. Na primeira oportunidade — e assim que a úlcera entrar em recesso — estarei procurando absorver mais de vocês, ao som de muitas e muitas cervejas bem geladas.

TEATRO / Mário Alves Neto

Movimento Teatral numa Ilha do Patropi

Ninguém discorda de que atravessamos um ano de grande atividade teatral, no TAC, com ótimas promoções por parte dos DEPARTAMENTOS DE CULTURA DO ESTADO e da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Assistimos a excelentes peças, montadas por grupos de alto gabarito artístico, inclusive com montagens modernas, atualizadas e no melhor estilo do teatro de vanguarda brasileiro Os saldos positivos das iniciativas foram muito mais acentuados do que os poucos negativos, revigorando o aspecto cultural do Estado, colocando a elite social em contacto com manifestações variadas do teatro de nossos dias, dentro do que se faz no BRASIL.

GALILEU-GALILEI fica como marco mais importante de tudo o que foi levado à cena no TAC, mas não podemos deixar de citar: MORTE E VIDA DE SEVERINA — O AVARENTO — QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — LINHAS CRUZADAS — PAIS ABSTRATOS. Depois do grande movimento dêste ano, devemos verificar dois aspectos importantes: — o público compareceu aos espetáculos?

Qual a verdadeira validade dos mesmos? Responderemos, afirmando que na nossa opinião, dentro das estruturas sociais- econômicas em que vivemos (uma sociedade pré-capitalista, sendo massificada para intensificar o consumo) ,o teatro só conseguirá sobreviver caso consiga enquadrar-se nesta realidade. Assim o que interessa é a presença da platéia, pois a validade da peça estará ligada à reação do público, mas o importante, o essencial é que êste público compareça. Vimos, claramente, que só há bôa platéia quando ou a peça vem precedida de uma campanha publicitária gratuita das revistas, jornais e outros meios de comunicacão social, graças a uma bôa crítica ou um fato que chame atenção para as reportagens sensacionalistas, ou então, quando o artista ou o grupo é bastante conhecido, a verdade é que a platéia varia de acôrdo com a popularidade do ator ou da atriz.

Senão vejamos: PROCÓPIO FERREIRA, PAULO AUTRAN, MARIA DELA COSTA, PLÍNIO MARCOS, TONIA CARREIRO, GRUPO OFICINA, TARCISIO MEIRA e outros, têm lotações garantidas seja qualquer tipo de teatro e de montagem que realizem.

Em vista dêsses fatos, a solução da reserva condicional proposta pelo DEPARTAMENTO DE CULTURA DA UNIVERSIDADE é válido, já que tentará reunir e descobrir as 1500 ou 2000 pessoas que frequentam e se interessam pela arte cênica na capital e adjacências. E' uma empreitada difícil, cansativa, até enervante, porque a maioria dos interessados só quer saber dos ingressos na hora de entrar na casa de espetáculos (mal acostumados pela simplicidade dos cinemas), não entendendo que o teatro é para minorias mesmo, e se elas não se interessarem ficarão a ver navios, ou melhor, o TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO muito bem cuidado, limpo e magestoso, com tôda a sorte de promoções, menos a teatral.

Para ser composta uma bôa programação deveriam ser verificado os espetáculos de grande sucesso de bilheteria no RIO e S. PAULO (corações da cultura nacional) para que fôssem, se possíveis, trazidos à esta Capital, pois o sucesso financeiro seria lógico e certo. Não deveriam ser desprezados os "shows teatrais", tão em moda atualmente, que tem de serem considerados uma nova saída para o teatro, trazendo até muito de versátilidade criativa e de aceitação positiva (CHICO ANISIO — ELIS REGINA — JÔ SOARES e outros, são exemplos à vista). Também em lugar de serem atendidos companhias "de pires na mão", para encenar seus trabalhos, às vêzes duvidosos e desconhecidos deveria ser organizado um festival estadual para os amadores, no primeiro semestre, para que apurado o resultado obtido, fôsse organizado um ótimo grupo estadual, que com uma bôa direção e uma bôa montagem percorreria o Estado e até iriam a outras plagas brasileiras.

Por que não?

São sugestões, idéias, frutos da observação, no sentido construtivo do movimento teatral nesta maravilhosa ilha do PATROPI.

Afinal, esta cidade é a capital do Estado catarinense e como tal um centro representativo do que se possa chamar de cultura, possue universidades com alunos professores, uma elite social-econômica em desenvolvimento, além de representar no futuro um ponto turístico a ser explorado com muitas vantagens. Que saia vitoriosa a reserva condicional, que venham bôas peças para o ano, que o TAC esteja sempre cheio de gente e que o movimento teatral, supere em tudo o dêste ano, que já foi muito bom, atingindo plenamente os objetivos da arte atual-movimentar, participar e conscientizar.

Em tempo de notícia

Cambará: Santuario do Caravaggio

Maria do Carmo

Cambará :turismo rota sul.

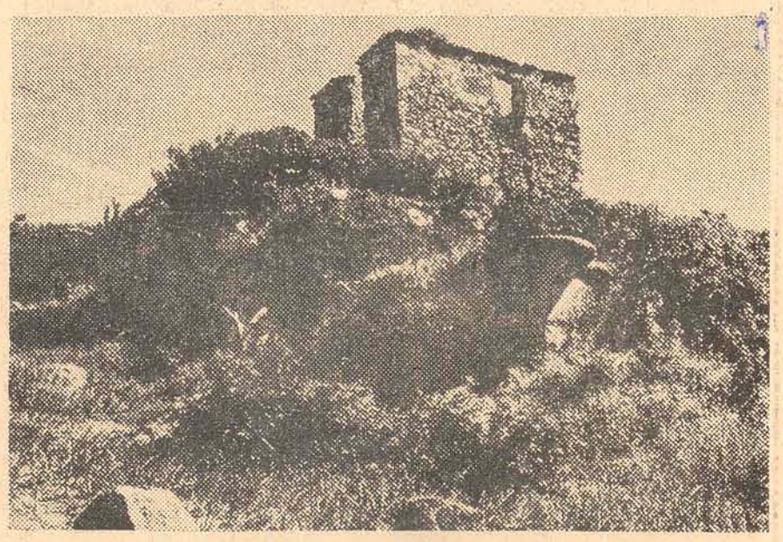
Em Cambará, situa-se um dos pontos de maior procura por parte de turistas "domésticos" e oriundos de outros estados.

Município gaúcho, já alcançou renome internacional. O Taibésinho, onde o SETUR (SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL) constroi o paradouro, equipado com restaurantes, etc. é o maior "canyon" da América do Sul, margeado por uma paisagem cheia de contrastes.

Em Farroupilha, a 12 quilômetros do centro da cidade e em meio à um belíssimo arvoredo encontra-se o Santuário do Caravaggio, tradicional pela romaria que anualmente se realiza em maio (dia 25 e 26).

A beleza arquitetônica do Santuário atrai visitantes em tôdas as épocas e Cambará, por esta razão, é rota obrigatória no turismo para o sul.

Fortaleza de São José da Ponta Grossa



Ruinas da Fortaleza de São José da Ponta Grossa

Quando a armada espanhola comandada pelo dr. Pedro Zeballos chegava em 1777 próxima a praia de Canasvieiras, a fortaleza era tomada.

A construção da fortaleza tinha por finalidade servir de defesa contra a invasão das tropas espanholas, que então ocupavam o Rio Grande do Sul.

Entre combates no sul, os espanhóis são derrotados e, tomados de vingança, se dirigem à Ilha de Santa Catarina.

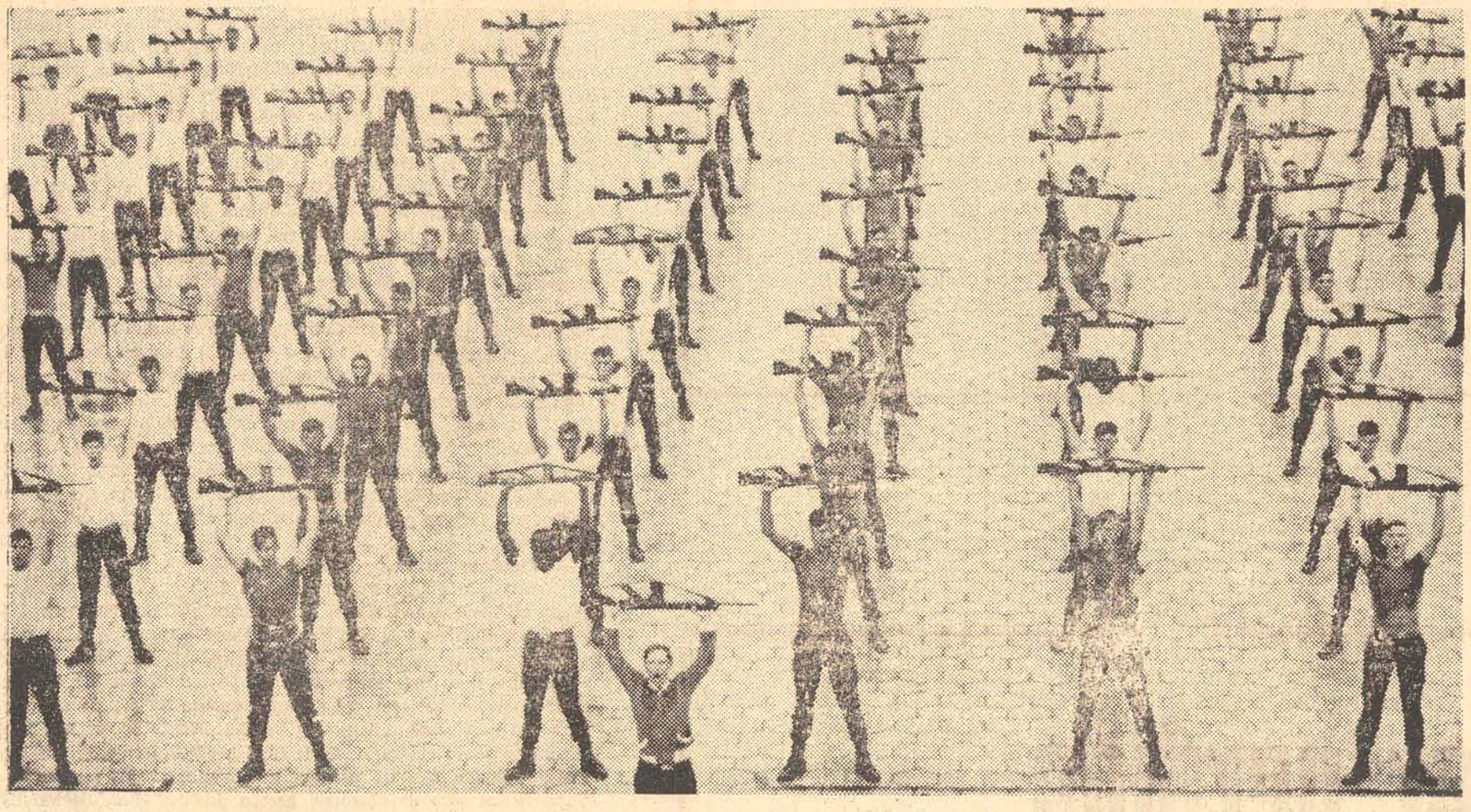
Acontece que as fôrças do forte de São Caetano haviam se retirado para a Fortaleza de São José da Ponta Grossa em absoluto sigilo e os espanhóis não encontrando oposição, resolveram tomar a Ilha.

Ficam surprêsos quando, após a marcha noturna pela praia, raia o dia e se defrontam com as fôrças portuguêsas — as quais continuam inertes.

Com o recuo das tropas, os espanhóis tomam conta da Ilha quê, redendo-se, passa ao domínio espanhol. Retornou à Corôa Portuguêsa, em 1778.

Na foto, vista das ruínas da Fortaleza, com o Mirante — local que servia para a sentinela ficar de guarda.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



14 BC / aqui passou uma geração

A exemplo de tôdas as unidades militares brasileiras, o 14º Batalhão de Caçadores participou ativamente nas lutas internas. visando a segurança da Pátria, unindo, pacificando ou desarmando os espíritos. Durante a Revolução de 1930 — movimento político e militar que pôs abaixo a Primeira República ou a República Velha — um contingente sob o comando do Major Henrique Pereira deslocou-se para Itajaí, com a missão de vigilância das praias na extensão Biguaçú-Itajaí e reprimir qualquer tentativa de desembarque de tropas legalistas. O retôrno da tropa à sede da unidade deu-se a 25 de outubro, um dia após o término do movimento, que culminou com a deposição do Presidente Washington Luís.

50 ANOS DEPOIS

Uma série de solenidade marcaram a passagem do Cinquentenário do 14º Batalhão de Caçadores. Durante tôda a semana foram desenvolvidas tôdas as solenidades programadas, alusivas à data. As festividades tiveram início no domingo com a celebração de Missa Campal no pátio interno, rezada pelo Capelão Padre Quinto, seguindo-se o início das competições desportivas. Na têrça-feira, foram desenvolvidas diversas provas de atletismo e a Prova em Pista de Combate, saindo-se vencedora a Companhia de Petrechos Pesados, sob o comando do Tenente Marques, que fez jus ao Troféu Cinquentenário.

O ponto culminante das festividades do Cinquentenário do 14º Batalhão de Caçadores, registrou-se na quinta-feira, data do decreto que criou a unidade militar da Capital, quando às 6 horas realizou-se a Alvorada Festiva, seguida do Hasteamento do Pavilhão Nacional. Às 10 horas, a tropa foi formada em homenagem às autoridades presentes, ocasião em que o Coronel Ivan Dêntice Linhares procedeu a entrega do Troféu Cinquentenário ao Comandante da CPP.

Em prosseguimento às festividades o Comandante do 14 BC procedeu a leitura da Ordem do Dia alusiva a data, ressaltando as atividades das unidades provisórias aqui sediadas, especialmente, nos atritos sôbre a posse de terras à margem esquerda do Rio da Prata e na segurança da Ilha de Santa Catarina, por ocasião das invasões.

Essas solenidades culminaram com uma apresentação de Ginástica Ritmada com Armas, realizada por 240 soldados das quatro companhias da unidade, sob o comando do Tenente Roberval. Finalmente, o Comando do 14º BC ofereceu às autoridades um coquetel no salão nobre do Quartel General.

O 14º Batalhão de Caçadores ao comemorar o cinquentenário de fundação, registra um efetivo de 400 soldados, 90 sargentos e 30 oficiais, distribuídos entre o Comando e quatro companhias: 1ª. Cia de Infantaria, 2ª. Cia de Infantaria, Cia. de Comando e Serviço e Cia. de Petrechos Pesados. Os soldados, em prestação de serviço militar, são todos naturais de Santa Catarina e foram recrutados na região da Grande Florianópolis e no Sul do Estado. O rancho da unidade fornece diàriamente cêrca de 440 refeições.

Além das atividades militares, o 14 BC ministra cursos de agropecuária e pesca aos soldados, através de professôres especializados, visando capacitar o soldado à determinada atividade civil. Tendo em vista o grande interêsse despertado pelos elementos recrutados, o Exército está mantendo gestões junto ao Ministério do Trabalho, para o fornecimento de carteiras trabalhistas aos soldados que concluem os cursos lá realizados.

O caráter dos povos é temperado no infortúnio e na dor. Nas horas de angústia, a Nação Brasileira sente, em tôda a sua expressão, o valor de seu Exército, organizado, aparelhado, disciplinado e coeso. Nas grandes catástrofes brasileiras, nas sêcas, nos incêndios, nas inundações e

Em 10 de agôsto de 1936, já sob o comando do Major Augusto Soares dos Santos, a sede foi transferida da Ilha para o Continente, onde ainda hoje está instalado o batalhão, ocupando uma área de 167.600 metros quadrados e 25.800 metros quadrados de área construída.

Antes, porém, outras unidades provisórias passaram por Santa Catarina, sendo que a primeira unidade militar aqui instalada, procedia da praça de Santos e estava composta por 63 elementos. Outras unidades seguiram-se ao destacamento pioneiro, que aqui instalou-se em 1737. Dois anos após, foi a vez do Batalhão de Artilheiros-Fuzileiros e em 1769 foi criado o Regimento de Linha de Santa Catarina, mais conhecido por Regimento Barriga-Verde.

Finalmente, em 1838, o Presidente da Província, General Soares de Andréa criou o Corpo Provisório do Desterro construído por recrutas e guardas da Ilha, além de elementos de São José, São Miguel e Lages, que mais tarde foi denominado Batalhão Provisório de Santa Catarina. A finalidade dêsse batalhão era a de evitar a tomada da cidade pelos revolucionários da Guerra dos Farrapos.

Foi nêste batalhão que apareceu pela primeira vez o cadete Fernando Machado de Souza, que pela dedicação e

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Jair Francisco Hamms

O velhinho do 412

Confesso que morria de curiosidade. O mexicano Acevez, meu companheiro do 410, também. Mas qualquer um ficaria curioso. É que o diabo do velhinho não parava de indagar se chegara correspondência. Perguntava-me. Perguntava ao Acevez. Perguntava à camareira. Perguntava ao boy. Perguntava ao porteiro. Perguntava ao gerente. Perguntava aos hóspedes. Impressionava, o velhinho. Póxa.

Acevez e eu saíamos cedinho pra Universidade. O céu de Houston começava a esbranquiçar e estávamos de pé. Era só o tempo probanhoprocaféprávestir. Pronto. Ciminha da hora. Saíamos correndo e entregávamos a chave na portaria. O velhinho já estava firme.

— Algo para o 412?

— Ainda não, mr. Allan.

Ao regressarmos, às cinco da tarde, o velhinho da correspondência, invariàvelmente, no corredor, bem à porta do 412, dormitava na grande cadeira de vime, colcha xadrêz sôbre as coxas, pijama de pelúcia azul, uísque e gêlo ao alcance. O passão azteca do Acevez, despertava-o. Eu já ia respondendo antes.

— Que eu saiba, não, mr. Allan.

— Se souberem...

Uma noite, ao jantar, Acevez e eu ficamos matutando que diabo de correspondência estaria esperando o 412. Uma carta do filho dizendo que a polícia descobrira o crime e estava a sua caça? Ou a comunicação do sócio esclarecendo que os negócios, afinal, estavam bem? Ou o diagnóstico médico dizendo que o mal era curável? Ou a carta da velhinha amada, fiel companheira de meio século, afirmando que o perdoava? Ou o telegrama da bela aventureirinha prometendo chegar no sábado? Ou, ou, ou, ou, ou, ou,

Eram cinco horas da tarde. Regressávamos da Universidade. Acevez todo encolhido dentro do capote superdesenvolvido. Eu batia queixo. Houston tremia de frio. Não esperávamos encontrar o velhinho no corredor, colcha xadrêz cobrindo as coxas, pijaminha azul, uísque e gêlo etcétera, etcétera.

E o velhinho, de fato, não estava. Mas tinha gente assim dentro do quarto, no corredor, por tudo. O fotógrafo da polícia escolhia ângulos singulares. O velhinho rompera os pulsos.

— Faz dez minutos entreguei uma carta a êle, disse o gerente.

— Então foi isto que queimou, rugiu o policial.

Ainda não era noite, mas lá pras bandas do Centro Espacial já tinha Lua e estrêlas.

Oliveira de Menezes

Balada do amor perdido

Sinos na tarde moribunda. Alguém morreu? Lamentos perdidos na hora mística, lamentos que se tingem de vermelho-roxo sôbre as montanhas do horizonte. Lamentos que partem dêle, como espadas de violação na superfície da grande baía.

Numa tarde assim, também um sino repicava na tôrre da igreja colonial, e havia lágrimas descendo pelos vincos da face contraída na dor e no abandono. Alguém morreu?

Numa tarde assim, triste e perdida na poeira das recordações submersas, sentiu o amargo pranto: lágrimas a se perderem por entre os lábios, que não mais possuiam o desejo do amor, porém aquêle gôsto imperceptível do suicídio.

No silêncio das horas agonizantes, suor e lágrima, o pranto e a angústia. Os lábios contraidos, sem expressão de riso. Suor de Cristo no momento da dor e do abandono, suor dos que cavam a terra, suor dos amantes na penumbra das alcovas, suor de mêdo, de cansaço.

E os ventos aos seus ouvidos, ventos boêmios, prenúncio da noite nascente, de encontro à arquitetura metálica da ponte peninsular, trazendo vozes e canções de tempos já havidos.

Ventos, que dizeis aos mortos sisepuitos, frios mortos? Que dizeis aos mortos? Acaso falarão êles de saudade, de estrêlas mergulhadas em mares homicidas, de crianças a pular sôbre calçadas esburacadas?

Antes, saiam de mãos dadas, tal crianças ao voltar da escola, e percorriam estradas e colinas, e esperavam a noite, que era a companheira confidente. Antes, os dois existiam.

Se ela lhe pedia conchas, êles descia pelas escarpas do penhasco e escolhia as mais bonitas. Se ela lhe pedia a flor do sacrifício, êle penetrava no pântano lodoso e trazia-a prêsa aos dentes. Se ela lhe pedia o fruto proibido, êle ainda lhe mostrava o peito cortado pelo caule áspero. Mas sempre depositava em suas mãos a oferenda simbólica. Viviam, sem o querer, envolvidos por símbolos.

E se recordava: maior do que o lago, o rio ;maior do que o rio, o mar; maior do que o mar, o infinito; maior do que o infinito, sòmente a exaltação amorosas sob mãos rapaces. Mãos agora abandonadas para o gesto de carícia.

Os sinos, o ventro contra a ponte metálica, o barco naufragado, a mortalha da tarde colorindo as serras distantes, as recordações fazendo sangrar um passado ainda mórno.

Um tempo houve que caminhavam de mãos dadas, agora sôbre os dormentes da linha férrea. Vagões parados, vagões parados, por onde andais? Algumas vêzes, até o sono sôbre a grama marginal. Noites de ontem!

E era sempre bom falar da infância, de uma infância sentada à soleira da porta, anseios de criança sem resposta na indiferença dos mais velhos, ódios de criança, revolta dentro da tarde suja. Chamaram-no de ladrão — e êle tão puro ainda! — só porque tentou brincar com a patinete do menino rico.

Os sinos, a tarde, a humilhação rediviva. Rua estreita de subúrbio, com suas casas sombrias, adormecidas na tarde das velhas árvores sem fôlhas. E a pergunta infantil: Onde está Papai Noel? Mãezinha, onde êle está? Não trouxe nada para mim!

Resistir às recordações, aos acenos distantes, como esperanças dissipadas. Crianças tímida, adormecida na música, corpo desnudo para o amor impossível. Um filho que nunca nasceu também será lembrado, lembrado dentro da noite que se abate sôbre tôdas as coisas.

Editar ? fácil ! fácil ! (I)

Celestino Sachet

Um dos meus ex-amigos (e quem não tem êste tipo de "ex"?) mandou-me dizer, via Blumenau, que é muito fácil editar livros em Santa Catarina. Eis que temos duas excelentes editôras. Que estão sempre à disposição. De qualquer um .Que basta ter-se escrito um troço qualquer e os linotipos e os prelos catarinenses — de S. João do Sul a Pirabeiraba, de Governador Celso Ramos a Dionísio Cerqueira —, se abrirão ávidos, e as tintas correrão gulosas por sôbre o branco papel, para mostrar ao mundo o que por estas bandas se está pensando!

Pois eu lhes garanto que não é tão fácil assim!

Basta conversar com quem já teve algum livro nascido nesta terra da "virgem e mártir, flor divina, rescendendo aos pés da cruz" para se aperceber de que a música é diferente. Uma espécie de "allegro ma non troppo"!

E para que os amigos escritores — que ainda me restam muitos, graças! —, não se tornem também "ex", depois de terem lido o título destas "mal traçadas" vou contar-lhes a história (ou seria "estória"?) do trabalho "Bandeirantes e Tropeiros do Sertão de Curitiba"" (A Conquista do Planalto Catarinense"). Pronto desde 1963. E ainda à espera das facilidades editoreiras apontadas pelo "ex".

Capítulo I: 9 de agôsto de 1961.

O jornal "Diário dos Campos", da cidade de Ponta Grossa, Paraná, escrevia a seguinte nota, na sua última página: "O nosso antigo colaborador e amigo Dr. Cyro Ehlke, de há muito vem dedicando parte de seu tempo à feitura de uma obra de profundo conteúdo histórico, sôbre a região planaltina de Santa Catarina, intitulada "A Conquista do Planalto Catarinense". Compreende êle desde o mais remoto período histórico, até à "Questão de Limites" ou "Contestado", e o fanatismo religioso que ali repetiu, nos idos de 1910 a 1916, o episódio de Canudos, na Bahia. Os capítulos prontos obtiveram do consagrado historiador Dr. David Carneiro, referência sobremodo enaltecedora ao valor do trabalho: "não posso calar ... a impressão magnífica que seu trabalho me deu. Devo dizer que seu trabalho parece não de insipiente pesquisador, mas velho mestre, acostumado a meditar sôbre assuntos do passado e derimir dúvidas pela confrontação de textos discordantes, encontrando um fio de convicção própria. (...) Espero a oportunidade de voltar a ler o seu trabalho em letra de forma".

Capítulo II: 25 de agôsto de 1963.

"Prezado colega Professor Cyro Ehlke: Vai me perdoar se sòmente agora eu lhe escrevo, sôbre o seu trabalho "Bandeirantes e Tropeiros do Sertão de Curitiba". Mas é que ... fiquei esperando nôvo pronunciamento seu, para saber se a Editôra Conquista vai realmente publicá-lo, com os acréscimos que posteriormente a ela enviou. Nessa hipótese, creio que poderia pedir-lhe que, em vez de uma, tirasse duas provas tipográficas :uma para sua corrigenda, outra para minha orientação, para o prefácio que teria muito gôsto em fazer. Seria fácil à editôra entregar-me aqui a que me seria destinada. É sôbre isso que o consulto, porque sei que às vêzes as editôras ficam com os originais presos anos e anos, devido às atuais dificuldades de impressão de obras que não tenham venda fácil e rápida. (...)

Apresento ao prezado colega os meus melhores cumprimentos. (ass. Prof. Hélio Vianna)

Capítulo III: 17 de dezembro de 1965

Companhia Editôra Nacional. Departamento Editorial e de Produção. "Atendendo a sua estimada solicitação, servimo-nos da presente para informá-lo de que seu livro Bandeirantes e Tropeiros no sertão de Curitiba (A Conquista do Planalto Catarinense), se publicado dentro dos próximos seis meses por esta Companhia, terá um preço de venda de NCr$ 6.000, numa tiragem de 3.000 exemplares.

Assim, a colaboração do govêrno de Santa Catarina seria concretizada através da compra antecipada de 1.000 exemplares — um têrço da tiragem — no valor líquido de Cr$ 4.200.000. Aguardando suas notícias, e com renovados protestos de estima e consideração, firmamo-nos muito atenciosamente (ass. Thomaz Aquino de Queiros)

Capítulo IV: 15 de maio de 1966.

O jornal "Barriga Verde" de Canoinhas, em manchete de primeira página: "O dr. Cyro Ehlke esforça-se para editar seu livro" lá pelas tantas diz: "Tendo vencido com galhardia um trabalho de fôlego, emanado pelo seu ideal, bate-se há meses o sr. Cyro Ehlke em conseguir fundos com os poderes constituidos, a título de auxílio, para efeito de publicação e tiragem nacional mínima de 3.000 exemplares.

Neste intento de conseguir dinheiro com os poderes constituidos ... já se dirigiu a alguns deputados estaduais catarinenses e paranaenses, vereadores de vários municipios, tendo já promessa de auxílio das Faculdades estaduais de Ponta Grossa e do Centro Cultural "Euclides da Cunha" daquela cidade. (...) Em Curitiba está tendo apoio de alguns intelectuais como o conhecido historiador dr. Walfrido Piloto e dr. Vasco Taborda Ribas. (...) Infelizmente, não obstante o esfôrço para atendê-lo, a Prefeitura local atravessa um regime de contenção de despesas e daí a impossibilidade do sr. prefeito sancionar um projeto de auxílio para êste fim específico. (...) Nossos cumprimentos ao ilustre amigo, por ter chegado ao auge de uma inspiração valorosa e brilhante. As lutas aparecem para quem tem algum valor; prossiga-as sem esmerecimentos".

Capítulo V: 21 de novembro de 1966.

"Escrevo-lhe a propósito dos originais de seu livro "Bandeirantes e Pioneiros do ex-Sertão de Curitiba". Informa o Irmão Savério Rochi, responsável pelas edições FTD que sòmente em abril de 1967 poderá dar uma resposta definitiva, acerca da possibilidade de publicar o seu livro, pois foi considerado obra didática e ainda está sendo examinado para eventuais alterações, as quais me seriam previamente comunicadas. Se fôr de seu interêsse poderei voltar a procurá-lo na época oportuna e, em havendo alterações a fazer, escrever-lhe-ei discriminando-as." Ass. JJMC

(Continua na próxima edição)

Jornal velho

Há 40 anos
O ESTADO publicava:

1 — População Japonesa — Em censo realizado no Japão, divulgou-se o resultado apontando 62.938.200 habitantes sendo a população masculina em 31.683.400 homens, e a cidade de maior população a de Osaka com 2.409.800 habitantes. O censo baseou-se em departamentos, cidades e aldeias, compreendendo o exército, a marinha e as pessoas que se acham presas no País, acrescentando as notícias que o Japão possui 28 cidades com mais de 100 mil habitantes. As principais cidades em população são as seguintes: Tókyo com 2.294.600 habitantes, Nagoy com 204.700 habitantes e Yokahama com mais de 500 mil habitantes.

2 — Esportiva — Realizando seus preparativos com vistas ao campeonato carioca de 1.930, o Fluminense Futebol Clube realizou um amistoso contra o Friburgo, tendo vencido pelo escore de 2 a 1.

3 — Telefones Em Tubarão — Notícias da Companhia Telefônica Catarinense informavam nesta Capital que a "Cidade Azul", inaugura moderno sistema telefônico.

4 — Epidemia Assola Gaúcho — Notícias provenientes de Pôrto Alegre informavam que no município de Vacarias, mais precisamente na Vila São Manoel está grassando de forma epidêmica uma moléstia desconhecida, contagiosa e violenta que em poucos dias vitimou doze pessoas. Continuava o noticiário dizendo que a população estava alarmada, pois haviam mais seis pessoas com índicios de terem contraído a moléstia. Finalizava à notícia que as autoridades da Saúde do vizinho estado movimentaram-se para a localidade atingida, visando a eliminação do mal.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

Final misterioso — Com a vitória sôbre o América, o Metropol passou a liderar o campoento estadual com um ponto à frente do esquadrão rubro joinvillense. Faltavam ao Metropol, para terminar os seus compromissos no referido certame, apenas dois jogos, ambos no seu estádio, na cidade de Criciúma.

Domingo passado, jogou com o Internacional e marcou três tentos a zero na equipe lageana, num resultado muito normal, ante a sua superioridade técnica em campo, segundo aquêles que assistiram o jôgo.

Mas, se o Metropol que vencera a partida, sem maiores obstáculos, porque o Internacional não teve condições de lhe oferecer resistência, já festejava mais êsse triunfo, assim não entendeu o árbitro do jôgo, sr. Mario Corrêa Filho, que, com surprêsa geral veio a assinalar, na súmula do jôgo, que êsse fôra suspenso aos quarenta minutos do primeiro tempo, continuando o restante como amistoso, uma vez que expulsara cinco atletas do Metropol.

Essa revelação, do referido árbitro, que somente foi conhecida, oficialmente, pelos órgãos da Federação quarenta e oito horas após o jôgo, veio causar tremendo tumulto ao público esportivo de Santa Catarina.

As autoridades da Federação, inclusive os auxiliares do árbitro, srs. José Carlos Bezerra e Marino Silveira, receberam com inaudita estupefação os acontecimentos narrados na súmula pelo referido apitador.

Também os dirigentes do Departamento de Árbitros, sargentos Moracy Gomes e José Ferreira que, por sinal, viajaram de Criciúma para esta capital, após o jôgo, no mesmo automovel do árbitro em questão, desconheciam e mesmo não viram motivos durante a partida, para que houvesse, a brutal revelação, feita em "surdina", pelo árbitro Mario Corrêa Filho.

Os próprios "bandeirinhas" Bezerra e Marino, comentaram na sede da Federação que a partida tivera transcurso normal, não havendo qualquer motivo para expulsões de atletas, mesmo porque o árbitro jamais adotara em campo atitudes de expulsões, pelo menos visíveis aquêles que presenciavam e trabalhavam no jôgo.

O caso em foco, é bastante grave e, segundo afirmações do sr. diretor de árbitros, sargento Moracy Gomes, vai dar motivo a inquérito no órgão que dirige com o intuito de esclarecer o "mistério" das expulsões dos cinco atletas do Metropol.

Calvície

Saibam todos os que estão perdendo cabelo que:
1. A calvície tem cura.
2. Tem até demais.
3. E aí é que está o problema.

Vamos por pontos:

1. Milhares de pessoas em todo o mundo, inclusive no Brasil, podem ogulhar-se de uma experiência com a careca e vivem contando a tôda a gente como foi que serviram de cobaia para demonstrar, estatìticamente, que o método tal ou qual é notável para a cura da calvície. E êstes testemunhos são verdadeiros. Então, a calvície tem cura.

2. Estes testemunhos, no entanto, diferem muito. Uns recuperaram os cabelos à custa de simples massagens com óleo-de-qualquer-coisa; outros, à custa de choques elétricos no couro cabeludo, outros, depois de transplante de cabelo do irmão, outros ainda, depois de uma operação. Resultado: a calvície tem cura e tem até demais.

3. Mas também não faltam testemunhos de carecas que se submeteram a massagens, aplicações, injeções e até operações, sem sucesso. Sucesso, no caso, é, evidentemente, a volta dos cabelos. Isto segundo os cientistas, é sinal evidente de que nem todo careca é careca pelo mesmo motivo. E que para cada motivo é necessário um método. Então, ficamos sabendo que a calvície (até prova em contrário) tem cura, tem até demais e aí é que está o problema.

Havia, até ontem, pelo menos quatro dezenas de processos diferentes, comprovados, para dar de volta a um careca recente os seus cabelos perdidos. Isto quer dizer que os médicos já descobriram quatro dezenas de motivos diferentes para um cidadão ser careca.

Bom. Então, o senhor está perdendo cabelo, caminhando para a calvície. E sabe, agora, que sua careca pode ser motivada por dezenas de deficiências de origem orgânica, de fundo psicológico ou de origem psíquica.

Se o senhor tem dinheiro bastante para submeter-se a uma série de exames, até que se descubra a origem da sua careca, pode ser que volte a ter cabelo, desde que o seu tipo de calvície seja um dos que já estão resolvidos pela ciência.

Mas se não tem dinheiro, tempo ou disposição, e é um careca incipiente (até hoje nenhum dos métodos pode ser aplicado aos carecas crônicos, que já têm os bulhos capilares destruídos), esta matéria lhe interessa. Porque aqui vão alguns conselhos médicos destinados a evitar a chamada quebra dos cabelos:

1. Não use sabão diàriamente para lavar a cabeça, evitando destruir a camada gordurosa que protege a raiz do seu cabelo.

2. Mas lave a cabeça diàriamente, esfregando o couro cabeludo com as unhas o que ativa a circulação do sangue.

3. Depois do banho, enxugue os cabelos o melhor possivel. A água em excesso é um dos maiores inimigos do cabelo.

4. Pelo menos duas vêzes por semana faça massagens (antes do banho) com loções à base de petróleo.

5. Evite o uso de gomas, brilhantinas e quaisquer outros preparados para o cabelo, que impedem, normalmente, a boa respiração do couro cabeludo.

6. Evite também o uso constante de chapéu, boina, boné ou qualquer coisa que prejudique a transpiração.

7. Procure não viver permanentemente com a testa enrugada.
8. Habitue-se a pentear o cabelo usando escôva de pêlo duro.
9. Procure alimentar-se bem, normalmente, não descuidando de contrabalançar seu cardápio com alimentos ricos em vitaminas, proteínas e sais minerais.

10. Sempre que possível, consiga dela um cafuné, que, na pior das hipóteses, se não impedir a queda do cabelo pode render-lhe momentos agradáveis de sono.

O coquetel

Adolfo Zigelli

Mas como se coquetela nesta augusta terrinha, Margarida!

Via de regra na sexta-feira vivemos sob a ditadura dos coquetéis.

O sujeito mata uma cocoroca mais grandota e pronto: oferece um coquetel cocorativo; o intelectual da a luz a um livreto de poesias e a Reitoria providencia um coquetel; lançado um prédio lá vem o coquetel; aniversário disso, coquetel; aniversário daquilo, coquetel.

É coquetel que não acaba mais.

A nascente indústria da coquetelaria patrícia está exultante e já pensa até na fundação de um sindicato.

Como se coquetela, tchê!

O coquetel só tem um rival bastante sério nas badalações festivas da ilha de sol e mar paratchimbum-bum.

É entrevista coletiva.

Nosso ilustre conterrâneo Doutor Sezinando Selço de Anfilóquio Prata chega à ilha de Santa Catarina, digo à ilha de sol e mar paratchimbum-bum-bum. Nosso ilustre conterrâneo é Catedrático de Veterinária Tropical, Especialista em Distúrbios Gastro-Intestinais e Constipação de Caprinos. Tendo em vista a importância solene de sua especialidade concede, imediatamente, uma entrevista coletiva na Casa do Jornalista.

Alí, sob os olhares angelicais do Senhor Jornalista Alírio Bossle e os ares entendidos da rapaziada, o Doutor Sezinando discorre brilhantemente sôbre os tais distúrbios. É verdade que a entrevista de duas horas e lá vai poeira fica reduzida a uma notícia na sétima página e continua em outro local, mas também é verdade que os rapazes deixam a Casa impressionadíssimos com as modernas técnicas usadas para curar dor-de-barriga de bode.

Geralmente, depois da interessantíssima palestra, chega a vez das empadinhas, dos queijinhos e dos croquetes, acompanhadinhos do mais legítimo nacional

Aí o **pessoal vibram**, como bem dizem os gentís mancebos da crônica especializada. E os rapazes mergulham estòicamente nos copos e nas empadinhas, jantando ali mesmo que é para não perder tempo.

Há quem prefira uma cervejinha gelada mas só conheço um com autoridade suficiente para exigí-la. De qualquer forma o coquetel faz parte da paisagem da ilha e duvido que haja firma ou entidade que se preze que não tenha coquetelado pelo menos uma vez.

Quem ainda não tiver coquetelado que atire a primeira empada.

BURRO SUBVERSIVO

Expulso a coices e dentados de um bar, onde conversava com os seus eleitores, o vereador Alberico Montenegro, de João Pessoa, está pensando em processar a proprietário do burro "Caxanguá", alegando que foi maltratado e colocado em posição vexatório diante do seu eleitorado.

Quem traz a notícia é a Fôlha de São Paulo, acrescentando que o vereador estava conversando calmamente com seus amigos do bairro do Varjão, quando o burro, sem se fazer anunciar, entrou no bar e o atacou.

O ilustre edil (!) vai ter que ficar deitado durante vários dias, mesmo porque não tem as mínimas condições para sentar-se.

EXPLICAÇÃO

Há muito tempo, muito mesmo, a brava gente que mora na Carvoeira vem pedindo as providências prefeiturais para melhorar as condições de tráfego da estrada que liga o não menos bravo bairro de Saco dos Limões com a Trindade. Finalmente, depois de muito chôro e muitos soluções, conseguiu-se a promessa do vice-chanceler do Paço: a estrada seria atacada de imediato. De fato, fechou-se a entrada, mas as máquinas não chegaram. Apenas duas enxadinhas envergonhadinhas tiravam areia de um canto para botar no outro, enquanto os que as manejavam, entre uma pitada e outra, discutiam a alta do custo de vida.

Reunindo os últimos soluços disponíveis a brava gente foi outra vez até o jornalista Adão Miranda que explicou :As máquinas não tinham sido deslocadas porque a estrada precisa de uma preparação antes disso.

E a estrada da Carvoeira, que nunca viu máquina na vida, acostumada apenas às enxadinhas, está sendo psicològicamente preparada.

Para não sofrer um impacto emocional muito grave quando sentir as esteiras dos tratores e das escavadeiras.

Salve.

SUCESSÃO

Do Jornal do Brasil, edição do dia 9:

"Henrique Brandão Cavalcanti foi convidado por um grupo de políticos de Santa Catarina para ser candidato ao Govêrno do Estado em 70. Recusou de plano a idéia, alegando que assumiu com a família o seguinte compromisso: em matéria de vida pública não exercerá qualquer cargo que exceda às funções de secretário-geral do Ministério. Brandão Cavalcanti indicou como o candidato da sua preferência para o Govêrno de Santa Catarina o nome do atual secretário-geral do Ministério das Minas e Energia, Benjamim Mário Batista".

O Henrique não quer, mas acha que o Benjamim é bom, se o Benjamim não quiser indica-se Benedito e se o Benedito...

Afinal, isso aqui é casa de sogra?

SUNAB

Há quase um mês o Senhor Roberto Lapa Pires colocou o seu cargo à disposição da Superintendência Nacional da SUNAB. Até agora, o Senhor Lapa Pires não recebeu nenhuma resposta.

O povo cansou de procurar a SUNAB e não encontrá-la.

Agora o Delegado Regional também a procura e não acha.

Bem feito.

PENSAMENTO

Do filósofo de Ipanema :

—Uma coisa difícil :distinguir onde termina o cara apaixonado e onde começa o estudante de anatomia.

PONTE

O Dr. Cleones assumiu sexta-feira o cargo de Secretário Executivo do PLAMEG, um dos postos mais importantes do Govêrno. Como o asfalto da ponte velha já acabou graças a Deus, o Dr. Cleones disse a vários jornalistas que seu grande trabalho vai ser a ponte nova. Acha muito importante a conclusão rápida dessa nova via de comunicação entre a ilha e o continente.

O cronograma já está quase terminado.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Colhamos do "Jornal do Comércio", do Destêrro de 1883, alguma coisa que retrate a vida social de então, entremostrando-nos alguns hábitos dos nossos antepassados. O "Jornal do Comércio" era propriedade de José da Silva Cascais e geralmente bem redigido.

Numa nota publicada na edição de 9 de janeiro de 1884, fazia-se referência ao regulamento da "municipalidade zelosa e inteligente", que decidira subordinar a normas contratuais a profissão de criado. Pelo que se lê nesse tópico editorial, a regulamentação se vinha tornando imprescindível, para assegurar a tranquilidade às famílias, contra a "especulação de uma criadagem nacional e estrangeira sem escrúpulos, sem consciência de deveres e encargos". O regulamento, elaborado pela Câmara desterrense e submetido à apreciação da Assembléia Provincial, que o aprovou, constituia — dizia o "Jornal" — "uma revolução salutar nos nossos costumes".

Em princípio, haveria o contrato de serviços, delimitando deveres e direitos entre as partes. Os criados estavam sujeitos a inscrições nos registros policiais. A fôlha louvava essa providência, mas, ao encerrar a nota, lamentava que tão necessário e oportuno regulamento estivesse ainda por cumprir-se, a sério, porque, na verdade, havia muita gente que preferia correr os riscos das especulações da criadagem a ter de lavrar têrmo contratual e pagar as taxas legalmente devidas...

Aí está — comentemos, por nossa vez, — uma providência que, embora frustrada em muitos casos naqueles tempos, viria a calhar talvez nestes modernos dias de segurança jurídica para os trabalhadores... e igualmente para os empregadores.

— — —

O "Jornal do Comércio" era prestimoso para com os interêsses da economia popular. Isso o levava a denunciar os excessos do preço de produtos de necessidade alimentar, particularmente aquêles que se produziam na própria Ilha e imediações. O custo do peixe, por exemplo, como o de legumes e frutas, o preocupava muito. E num dos tópicos que escreveu a êsse respeito, clamava contra o "atravessador", o intermediário que, em todos os tempos e lugares, costuma atravessar-se entre o produtor e o consumidor. O "Jornal" chamava-lhe "parasita, flagelo de tôdas as sociedades e de espêro dos legisladores" descrevendo-lhe a jeitosa interferência que garantia lucros polpudos sem que exigisse muito esfôrço e trabalho...

"O mal não é moderno", concluia a fôlha denunciando. O mesmo podemos nós dizer, pois, em os nossos tempos, diante de casos idênticos cujo flagrante nos está sempre à vista, a perpeturar-se com as tradições que herdamos...

Entre o produtor das cercanias da cidade e o mercado consumidor citadino se interpõe o hábil intermediário, que se torna, entre produtores e consumidores, o mais bem aquinhoado nos negócios.

Isso já constitui algo de máu? Mas o pior é que o produtor vai desaparecendo, vencido pelo cansaço e pelo desânimo, quando o produto de fóra, trazido pelos "atravessadores", lhe faz concorrência de morte, possível aos que passam a dominar os mercados.

Vem de trás o fenômeno, como se vê e tem resistido a tudo, — ao tempo e às melhores intenções...

— — —

Finalmente, aqui está o que, em têrmos diferentes, aparecia nas edições do "Jornal do Comércio" do mês de janeiro de 1884: um aviso, procedente do Consulado Provincial e da Alfândega, acêrca da obrigatoriedade do pagamento da taxa anual de escravos.

Longa relação de proprietários de escravos completava a advertência, que não permitia alternativa aos devedores: ou compareceriam à Alfândega do Destêrro para pagar, "à bôca do cofre", a taxa devida e relativa a cada escravo, ou incorreriam em multa.

E havia prazo para o cumprimento dessas obrigações dos senhores, acêrca dos escravos que êles desejassem manter: era de dois meses.

Não deixa de ser interessante percorrer a relação dêsses senhores e escravos, anexa ao aviso do Consulado Provincial, nas colunas do "Jornal do Comércio".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Síntese Econômica

IMOBILIÁRIAS

Previsões feitas pelo Banco Nacional da Habitação admitem que até o final do ano haverá uma circulação de NCr$ 1 bilhão em letras imobiliárias. Em 30 de setembro último, êsse valor era de NCr$ [illegible] milhões.

Segundo o diretor do Banco Crefisul-Rio, Sr. Isaac Sirotsky, o êxito das letras imobiliárias deve-se a fatôres diversos, entre os quais a rentabilidade e a garantia oferecidas por êsses títulos.

INCENTIVOS

O Govêrno do Paraná aprovou um programa de incentivo à cafeicultura cuja meta é o replantio de 120 milhões de cafeeiros, dentro dos melhores métodos e a curto prazo.

O Govêrno estadual partiu da constatação de que, a cada ano, a produção cafeeira do Paraná se reduz assustadoramente, em virtude do fenômeno das geadas e da erradicação.

FINANCIAMENTO

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico contratou 10 novos financiamentos, através de seus diversos fundos, no valor global de NCr$ 104,8 milhões. Com recursos do Fundo de Reaparelhamento Econômico concedeu o BNDE um empréstimo à Comissão Estadual de Silos e Armazéns de Pôrto Alegre de NCr$ 8 050 mil.

POLÍTICA FISCAL

A Federação e Centro do Comercio do Estado de São Paulo, após os estudos do seu Setor de Tributos, oficiou ao secretario da Fazenda, sr. Arrobas Martins, sugerindo a criação de um orgão junto àquela pasta, formado por representantes do govêrno do Estado e das classes empresariais, com o objetivo de acompanhar a formulação e a execução da política fiscal no Estado de São Paulo, oferecendo, ainda, sugestões e opiniões sobre a materia.

IMPEDIMENTO

Mesmo reconhecendo que as taxas arrecadadas pelo govêrno retornam em forma de benefícios para a coletividade, o sr. Oscar Augusto Camargo, presidente do Sindicato Nacional da Industria de Tratores, Caminhões e Automóveis, lamentou que, nesse momento, a industria de automóveis não pode arcar com a propalada majoração do IPI, em cêrca de 4%.

IMPORTAÇÃO

O Banco do Brasil, considerando o interesse governamental no aumento e melhoria da produtividade do criatorio suino, deliberou conceder financiamento para a importação de reprodutores da raça Duroc procedentes dos Estados Unidos, ponderada a perfeita adequação desta raça às condições brasileiras.

ELEVAÇÃO DO IPI

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões e Automóveis, Sr. Oscar Augusto Camargo, lamentou o propósito governamental de elevar em 4% a incidência do IPI sôbre os produtos da indústria automobilística, pois "impedirá o aumento do volume da produção, sem o qual não atingiremos uma escala capaz de permitir pensarmos em exportação.

Temos a certeza que o Ministro Delfim Neto ouvirá as ponderações da indústria paulista, que julga altamente inconveniente a elevação do IPI para o automóvel" — concluiu o Sr. Oscar Augusto Camargo.

Planejamento e realismo orçamentário

Mário Henrique Simonsen

Uma das características mais freqüentemente observadas nas sociedades subdesenvolvidas consiste na sua tendência a desejar objetivos incompatíveis. Sobretudo nos países intensamente sujeitos ao efeito demonstração, nada parece mais irritante do que a exigência de que a soma das partes não ultrapasse o todo. Daí o desejo de aumentar despesas públicas, baixar impostos, expandir o crédito às emprêsas e, simultâneamente, evitar a inflação. Ou a aspiração de, simultâneamente e a curto prazo, aumentar os salários reais dos trabalhadores e a poupança nacional. A inflação crônica, tão espalhada por êsses países, é o subproduto natural dêsse quando psicológico. A sociedade tenta implantar uma política de incompatibilidade distributiva, devidindo o bôlo em fatias cuja soma é muito superior ao total disponível. O bôlo efetivamente incha em unidades monetárias correntes, pois não há limite à taxa de crescimento do produto nominal quando se apela para a inflação. Mas em têrmos reais a inflação restaura a compatibilidade do sistema, encolhendo as fatias pretendidas até que se ajustem ao total possível.

Por mais romântica que pareça, a revolta contra a aritmética não pode dar bons resultados. Assim, uma sociedade subdesenvolvida que aspire a construção de um futuro mais sorridente, deve antes de tudo saber fixar objetivos compatíveis. O planejamento econômico, como filosofia de Govêrno, pode fornecer importante ajuda nessa direção: as medidas tópicas isoladamente muito saudáveis, fàcilmente incidem no problema da incompatibilidade de conjunto. E isso só se consegue verificar nas devidas dimensões, quando essas medidas são reunidas a priori na tentativa de elaboração de um plano.

Que dizer sôbre a experiência brasileira de planejamento? É fora de dúvida que, em matéria de composição intelectual dos planos já conseguimos progredir consideràvelmente. Há 10 anos o Programa de Metas constituía um bom feixe de planos setoriais, mas sem suficiente coordenação global. Mais adiante, o Plano Trienal surgiu como interessante exercício de macroeconomia, mas destituído de instrumentos operacionais. Hoje, o Programa Estratégico do atual Govêrno pode considerar-se um documento bem mais sofisticado. Em primeiro lugar por ter sido precedido por uma série cuidadosa de diagnósticos e planos setoriais elaborados pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas do Ministério do Planejamento. Em segundo lugar, por ser o resultado de uma coordenação dêsses planos setoriais, devidamente compatibilizados, e não apenas superpostos. Em terceiro lugar por indicar o elemento operacional para sua implantação, o orçamento plurianual de investimentos.

O planejamento só se torna efetivamente útil quando se substitui a concepção editorial pela operacional. E para chegar a esta última etapa, dois requisitos se fazem indispensáveis. De um lado um espírito de continuidade administrativa que conduza o Govêrno a tomar a sério os seus planos encarando-os como um compromisso impessoal de execução, e não apenas como livros para publicação. De outro lado, que os planejadores se submetam a objetivos compatíveis, por mais ásperos que êstes pareçam, e não tentem esconder a sua inconsistência por meros artifícios aritméticos de apresentação.

Entre nós, apesar do muito que se progrediu em matéria de técnica de planejamento, ainda se comete fartamente êsse último tipo de êrro. Uma das maiores dificuldades à implantação efetiva da filosofia do planejamento reside no irrealismo das propostas orçamentárias (particularmente no âmbito do Govêrno federal), as quais vêm capeadas por uma falsa compatibilização, obtida pela superestimativa da inflação no cálculo da receita e por uma subestimativa na especificação da despesa. Como os orçamentos governamentais constituem o principal veículo para a execução de um plano é fácil compreender o quanto essa metodologia traz de perturbações ao sistema.

A questão merece ser analisada em pormenores. Quando o Ministério do Planejamento prepara a proposta orçamentária da União, surge a necessidade de conciliar três objetivos. O primeiro é o de conter o deficit dentro de limites toleráveis, a fim de impedir o excesso de pressões inflacionárias de origem governamental. O segundo é o de evitar o aumento da carga tributária, já considerada excessiva em nossa economia. O terceiro é o de atender aos pedidos de verbas dos diversos ministérios e órgãos da administração federal. Como, por definição, despesa menos receita é igual a deficit, é impossível fixar as três variáveis arbitràriamente. Assim, é óbvio que os três objetivos precisam ser compatibilizados.

A solução natural para o problema seria a compatibilização a priori — o que exigiria que os ministérios se contentassem com um orçamento menos ambicioso, a fim de que pudesse ser posteriormente executado. Mas a praxe que efetivamente se instalou entre nós é a da pseudocompatibilização por artifícios aritméticos. Para que o deficit não pareça exceder os limites toleráveis, inflase a estimativa da receita, admitindo que uma ampla alta de preços de origem a uma substancial elevação da arrecadação tributária. E ao mesmo tempo deixa-se de prever o aumento de funcionários públicos, e uma série de despesas extraordinárias que fatalmente terão que ocorrer como resultado da inflação. Note-se essa pseudocompatibilização aritmética vem ocorrendo sistemàticamente nos últimos anos não obstante as disposições do Ato Institucional nº 1, incorporados à atual Constituição, as quais proíbem que o Congresso eleve o total da despesa orcamentária.

Como é óbvio, a hora da verdade acaba chegando. O Ministro da Fazenda então verifica que a receita foi superestimada, que os vencimentos dos funcionários públicos foram aumentados e que o deficit potencial implícito no orçamento é absurdamente inflacionário.

A solução então consiste em substituir o orçamento por uma programação financeira feita às pressas, baseada no aumento de alguns impostos, no corte de vários investimentso e na aceitação de um deficit freqüentemente superior ao considerado tolerável.

Três, pelo menos, são as conseqüências dessa tradicional falsificação orçamentária. Em primeiro lugar a eternização do deficit segundo lugar o contínuo aumento da carga tributária. Não há público como foco de inflação. Em desculpa mais inconveniente do que aquela que se repete quase todo o ano, a de que o Govêrno precisa elevar impostos para financiar o aumento dos funcionários públicos — pois afinal êsses aumentos têm sido menos do que proporcionais à alta geral de preços, e a arrecadação tributária, tôda baseada em incidências proporcionais ou progressivas, acompanha automàticamente a inflação. Em terceiro lugar a mutilação dos planos, e a caotização da administração pública, com a guerra inevitável entre o Ministro da Fazenda, que quer prender as verbas para conter o deficit e os ministros das Pastas de execução, que desejam gastar o que o orçamento lhes autorizou.

Tècnicamente a solução dos problemas acima não envolve qualquer dificuldade. Basta aceitar uma proposta orçamentária menos ambiciosa para que possa ser executada, e que preveja equilibrada e não unilateralmente o efeito da inflação tanto sôbre a receita quanto sôbre a despesa. Ao invés da compatibilização apressada a posteriori, recorre-se à compatibilização planejada a priori. Quando a fixação dos tetos de receita e despesa está inteiramente centralizada nas mãos do Poder Executivo, não há como desculpar que, ano após ano, o orçamento tenha que ser substituído por uma programação — ou às vêzes até por várias programações sucessivas (em 1967 tivemos três delas). Não se compreende também que o primeiro orcamento plurianual de investimentos, incorporado ao Programa Estratégico, tenha nascido com essa deformação da obesidade, para posteriormente se submeter à dieta imposta pela programação financeira de 1969

Psicològicamente, porém, há uma condicionante: é preciso que os planos se submetam à modéstia inerente aos objetivos compatíveis; que não se elaborem orçamentos plurianuais de investimentos que já se sabe que terão que ser cortados na hora da execução. Resta o consôlo de que o reconhecimento dessas limitações por mais áspero que pareça, melhorará consideràvelmente a eficiência da administração pública. E apaziguará as dúvidas daqueles que desconfiam dos planos a longo prazo de quem não consegue sequer orçar as suas finanças para o ano seguinte.

Redução leva às férias

Diversas fábricas do setor de autopeças, entre as quais a Metal Leve, a partir de 19 de dezembro próximo, e a Cofap, em princípio nso primeiros dias de janeiro, concederão férias coletivas aos seus trabalhadores, em consequência dos cortes nas encomendas da indústria automobilística, que reduziu substancialmente a sua produção, visando o não agravamento do problema dos estoques.

O vice-presidente do Sindicato da Indústria de Autopeças, Sr. Luís Rodovil Rossi, revelou que as encomendas das fábricas de automóveis caíram entre 30 e 60 por cento nos meses de novembro e dezembro, em relação a igual período do ano passado. A queda é atribuída à estocagem de 12 mil automóveis nos pátios das emprêsas automobilísticas, com o agravamento do problema a partir de agôsto último, após um primeiro semestre de euforia nas vendas.

ADIAMENTO

O dirigente assinalou que o Sindicato foi procurado, há algumas semanas, por um grupo de fornecedores da Volkswagen, que acabavam de receber uma carta da emprêsa, comunicando o adiamento do pagamento das encomendas feitas e a fazer a partir de 15 de novembro último. Os empresários do setor queixaram-se de que o atraso nos pagamentos poderia provocar uma "crise sem precedentes, com o fechamento de muitas fábricas".

Lembrou que o grupo de fornecedores estava revoltado, principalmente, com os têrmos da carta expedida pela Volkswagen, que "simplesmente comunicava o adiamento do pagamento dos seus compromissos, sem ouvir os interessados, ou pelo menos procurar um acôrdo interessante para ambas as partes." A existência do documento foi negada ontem pelo presidente da emprêsa, Sr. Rudolf Leiding, que deu a sua versão do fato: "Não solicitamos qualquer atraso nos pagamentos pelo prazo de 30 dias, mas tãosòmente pedimos licença para retardar um pouco o pagamento pelos materiais já recebidos".

Um fac-símile da carta, em poder de um empresário do setor diz:

"Ref.: Condições de Pagamento:

Prezados Senhores:

Cumpre-nos informá-los de que, por motivos alheios à nossa vontade, haverá um atraso de 30 (trinta) dias no pagamento de tôdas as obrigações com vencimento a partir de 15 de novembro p.f. Esta medida refere-se tanto a compromissos já existentes, como às compras a serem ainda efetuadas. Em vista disso, solicitamos a gentileza de, sempre que necessário, avisarem os bancos encarregados da cobrança.

Esperamos poder, dentro em breve, normalizar a forma de pagamento e, até lá, contamos com a compreensão de V. Sas.

Agradecendo desde já sua valiosa cooperação, apresentamos-lhes nossas.

Cordiais Saudações

Volkswagen do Brasil S. A.

P.P.

A. Doeding H. Scholz."

Informa-se que a Mercedes Benz, que tem cêrca de 700 caminhões estocados, também propôs um adiamento do pagamento das encomendas por um prazo de até 120 dias, mas os fornecedores destacam que "pelo menos essa nos procurou cordialmente", traçando um paralelo com a atitude qualificada "arrogante" da Volkswagen.

Isenção do ICM

Foi dada a conhecer a íntegra do anteprojeto que dispõe sôbre a celebração de convênios entre Estados, com vistas à cobrança do ICM, elaborado durante reunião do procurador-geral da Fazenda com representantes de todos os Estados.

O documento tem o seguinte teor:

"Art. 1.º — As isenções do Imposto de Circulação de Mercadorias sem quaisquer alterações serão concedidas ou revogadas nos termos fixados em convênios celebrados do Distrito Federal, devendo o disposto nessa Lei.

Paragrafo unico — O disposto neste artigo aplica-se também:

I — à redução da base do calculo do imposto;

II — à devolução, total ou parcial, do tributo, salvo nas hipóteses de repetições do indebito;

III — à concessão de créditos presumidos;

IV — aos demais favores e incentivos fiscais que resultem, direta ou indiretamente em redução do onus do imposto ou exoneração do seu pagamento;

Art. 2.º — A concessão dos benefícios ou incentivos fiscais a que se refere o artigo anterior depende de decisão unanime dos Estados e do Distrito Federal através de seus secretarios da Fazenda ou Finanças e a sua révogação dar-se-á por decisão de pelo menos dois terços das referidas Unidades.

§ 1.º — Observado o estatuido nesse artigo os convenios poderão dispor a respeito de beneficios ou incentivos limitados a uma ou mais Unidades da Federação.

§ 2.º — O decidido nos Convenios obriga a todas as Unidades da Federação, inclusive as que devidamente convocadas deixarem de comparecer ou votar.

§ 3.º — Celebrado o Convenio será ele imediatamente publicado no Diario Oficial da União por iniciativa do Ministério da Fazenda.

Art. 3.º — A ratificação dos convenios dar-se-á no prazo de 30 dias contados de sua celebração através de Ato do Poder Executivo de cada Unidade Federada publicado no Orgão oficial.

Paragrafo unico — A inobservancia do estabelecido neste artigo importa em ratificação tacita do convenio prevalecendo a publicação feita no Diário Oficial da União.

Art. 4.º — Salvo disposição em contrario os Convenios entrarão em vigor 60 dias após sua celebração.

Art. 5.º — Os Estados e o Distrito Federal, dentro do prazo de 90 dias contados da data da vigencia desta Lei, acordarão mediante convenio a respeito dos beneficios ou incentivos em vigor, ficando uma vez decorrido o referido prazo automaticamente revogados os que não forem ratificados salvo os concedidos por Lei Complementar Federal.

Art. 6.º — Sem prejuizo do disposto no item VI do art. 10 da Constituição do Brasil, a concessão dos beneficios ou incentivo fiscal não autorizado em convenio, celebrado nos termos desta Lei acarretará cumulativamente:

I — a nulidade do Ato normativo Estadual e a ineficacia do credito fiscal que seja atribuido ao estabelecimento recebedor da mercadoria;

II — a exibilidade a qualquer tempo do imposto não pago, a ineficacia da Lei Estadual que conceda remissão ou anistia em relação ao debito correspondente;

III — a irregularidade das contas correspondentes ao exercício;

IV — a suspensão do pagamento das cotas referentes ao Fundo de Participação, ao Fundo Especial e aos impostos sobre operações relativas a lubrificantes e combustiveis liquidos e gasosos, e energia eletrica e minerais do País, de que tratam os artgs. 25 e 26 da Constituição do Brasil.

Art. 7.º — É vedado aos municípios, sob pena das sanções previstas no Art. anterior, concederem qualquer beneficio, estimulo ou incentivo relacionado com a parte que lhes cabe na receita do ICM.

Paragrafo unico — Ficam revogadas a partir de 1.º de janeiro de 1970, as disposições neste artigo.

Art. 8.º — A União não poderá instituir nos territorios federais isenções, beneficios ou outros incentivos fiscais relativos ao ICM diversos dos previstos em Convenio para respectiva região.

Art. 9.º — Os Estados e o Distrito Federal em conjunto fixarão as normas regimentais necessarias na celebração dos Convenios.

Art. 10 — Sempre que conceder isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias que acarreta diminuição da receita desse tributo no valor igual ou superior a 5% da arrecadação do exercício anterior, a União indenizará o Estado prejudicando em 50% do montante em que este deixar de arrecadar em virtude da isenção.

Paragrafo unico — A indenização prevista nesse Artigo poderá correr á conta do Fundo Especial a que se refere o Item III do Art. 25 da Constituição do Brasil.

Art. 11 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Cinco séculos após a morte de Gutenberg — o homem que ao criar a prensa e o tipo móvel possibilitou o nascimento da imprensa e modificou essencialmente a humanidade — um nôvo gênio da comunicação moderna, McLuhan, coloca em questão a validade de seus inventos

Cinco séculos de GUTENBERG

Nas cavernas, desenhos monstram as primeiras representações do mundo concreto. Já na era paleolítica, o homem sentiu necessidade de expor seu universo não apenas como um meio de fotografar, mas, principalmente como um meio de domínio.

Ernst Ficher, em seu livro a Necessidade da Arte, explica:

— Assim, pela semelhança, pelo tornar semelhante, o homem adquiriu o poder sôbre os objetos Há qualquer coisa de mágico neste tornar semelhante. É uma operação que proporciona dominação sôbre a natureza. Outras experiências confirmam a estranha descoberta. Fazendo-se semelhante a um animal, imitando-lhe a aparência, os sons, o homem conseguia atraí-lo, aproximar-se dêle e abatê-lo com maior facilidade. Portanto, a semelhança era uma arma, uma fôrça mágica.

Já na era neolítica, êste sentimento mudou e a imagem continuou em evolução através dos séculos em duas direções: a ritualização dos gestos religiosos e a fixação de um momento que não se desejasse esquecer. Aí estava um ponto importante: não esquecer. A perpetuação tornou-se uma necessidade, e a escrita veio resolver o problema. Novos símbolos foram criados com o objetivo de gravar a palavra e fazer dela um complemento permanente da imagem.

Foi a passagem de um estado oral, como fala MacLuhan, para a codificação de um alfabeto que trouxe às civilizações "uma diminuição do pensamento": o homem já não precisava mais lembrar-se.

Rusticamente, as técnicas de impressão se desenvolviam, principalmente através das gravuras em madeira. Os primeiros tipos foram talhados e vieram melhorar consideràvelmente o trabalho manuscrito. No entanto, após o trabalho, o material estava completamente inutilizado. Demorou muito até que surgissem os tipos móveis, de chumbo, que após servirem a uma impressão podiam ser novamente utilizados, até que se desgastassem.

E APARECEU GUTENBERG

Para os holandeses, Gutenberg foi apenas o sujeito que teria roubado a invenção dos tipos móveis de chumbo de um compatriota chamado Coster. Primazia contestada ou não. Gutenberg levou a fama e os historiadores o reconhecem como dono absoluto da idéia mágica.

Nascido em 1398, na cidade alemã de Mainz. Johann Gensfleisch von Gulgelock, mais conhecido por seu apelido de Gutenberg, foi levado, ainda criança, para a cidade de Estrasburgo, onde se empregou inicialmente como polidor de pedras preciosas e fabricante de espêlhos. Associou-se a um negociante dêsses artigos. André Dritzchu, mas a emprêsa faliu depois de algum tempo Gutenberg não se fêz de rogado e com Dritzchu começou a explorar a indústria de gravuras sôbre madeira: estava dando os primeiros passos para o invento revolucionário da impressão.

Com a cabeça cheia de novas idéias, em 1446, Gutenberg voltou para Mainz. E fato comum na época, surgiu em sua vida um mecenas na pessoa de Johann Fust, que lhe emprestou muito dinheiro. Gutenberg soube encontrar o que lhe convinha e cercou-se de gente que conhecia o métier: Schoffer, um bom trabalhador em metais, foi o seu principal auxiliar. O resultado não demorou, e apareceram os primeiros tipos móveis, de madeira e, logo em seguida, de chumbo, e o primeiro empreendimento de pêso: a publicação de um livro.

Escolher qual seria o preferido não foi difícil: a época era essencialmente religiosa e as pessoas professavam fervorosamente o cristianismo. A Bíblia era um bom negócio e, em 1455 ou 56, apareceu, finalmente, a Bíblia latina in-folio, de 42 linhas e 1 282 páginas impressas.

Novamente os holandeses contestam a primazia: o primeiro livro impresso teria sido O Espêlho de Nossa Saúde, feito em .. 1401 por Coster. No entanto, no único exemplar encontrado, não cons a data de impressão nem o nome do impressor. Novamente Gutenberg é reconhecido como sendo o primeiro, e de ter dado início à era da imprensa.

Gutenberg nunca fêz um jornal, mas foi como se estivesse feito. Suas invenções, o tipo móvel e a prensa, possibilitaram êsse mecanismo. Os livros continuaram a ser feitos, mas sòmente dez anos depois da impressão da primeira Bíblia é que começaram a aparecer tipografias em Estrasburgo, Colônia, Roma, Florença, Bolonha e Milão.

E foi na República de Veneza, o empório comercial do mundo no século XVI, que começaram a aparecer os primeiros jornais sob a forma de fogli ou foglietti d'àvisi ou ainda Notizie Scritte; eram fôlhas avulsas que davam notícias do comércio marítimo trazidas pelos barcos ao voltarem à Veneza. Assim, antes do século VVII, já existia, em condições tôscas, o jornal.

A imprensa tornou os alfabetos inferiores, dando origem a uma nova disciplina: aprender a ler. As transformações que se seguiram marcaram, virtualmente, todos os aspectos da vida. Os campos estavam abertos e a comunicação anteriormente feita em pequena escala se abria consideràvelmente: a invenção do tipo e da prensa modelou a cultura da Europa ocidental.

A produção em massa de materiais impressos fomentou o nacionalismo ao permitir uma difusão mais uniforme e mais ampla de textos do que era possível através de mensagens manuscritas. A A imprensa veio reformular a sensibilidade do homem ocidental, pois, se antes êle via a experiência como uma entidade individual, o homem da Renascença encarava a vida como a imprensa: em continuidade.

Sòmente um século depois de a impressão com tipos móveis ter sido iniciada, é que os tipógrafos pensaram em usar a paginação, até então de uso exclusivo dos encadernadores, em larga escala. Com a imprensa, o livro deixou de ser algo para decorar e passou a ser uma obra de referência. Os escritores do século JVI variam a sonoridade tônica período por período com toda a liberdade oral dos tempos anteriores à imprênsa. Só em fins do século XVII é que se tornou evidente a necessidade de uma revolução linguística. Os olhos apressados dos novos leitores favoreciam não a variação tônica, mas a sonoridade tônica firmemente mantida de uma ponta a outra do livro. Já no século XVII o leitor confiava no contrôle do escritor e a prosa tornou-se urbana.

A REVOLUÇÃO DE McLUHAN

"A descoberta do alfabeto vai provocar o esquecimento na alma dos pensadores, pois que êles não mais farão apelos à memória: confiarão nos caracteres escritos e não mais nêles mesmos... Assim você não dará mais a verdade, mas uma aparência da verdade: seus discípulos serão heróis sem saber, oniscientes desprovidos de ciência. "A idéia de Sócrates foi desenvolvida por McLuhan e, para êste nôvo gênio revolucionário da comunicação, o alfabeto fonético, depois a imprensa de caracteres móveis, reduziram a percepção ùnicamente, ao campo visual. Para êle, as deficiências psíquicas da imprensa são ainda mais flagrantes: o livro acelerou o processo de individualização ao mesmo tempo que destribalizou o homem e mudou sua maneira de viver.

McLuhan acredita que a imprensa divide a sensibilidade acentuando a separação entre o pensamento e o sentimento, a poesia e a musica, o espírito e o coração. Sugere ainda que a "esquizofrenia é talvez uma consequência inevitável da alfabetização" na medida em que a lógica tipográfica faz do homem total, do homem capaz de intuição e de irracionalidade, um alienado no universo reduzido à percepção visual.

Segundo McLuhan, o único benefício da tipografia — que estabilizou a lingua, nivelou as flexos modificando a função da linguagem que de "meio de percepção e exploração" tornou um "artigo de consumo fácil de levar" — foi ter provocado o nascimento por reação, de obras contra esta implacável homogeneização, acolhendo os arquétipos do inconsciente coletivo e liberando a imaginação. Daí, as visões de Willaim Blake. os gritos de Walt Whitman, e mesmo a arquitetura gótica fizeram explodir o sistema de percepção fechada que foi instaurado na época do Renascimento.

Mas, para McLuhan, foi Joyce quem liberou verdadeiramente o mundo de sua coleira linear, Joyce, Einstein e,... a energia elétrica. Assim foi introduzida a "multiplicidade dos pontos-de-vista, a simultaneidade do tempo e do espaço, a realidade de um mundo-onde-tudo-se-passa-ao-mesmo-tempo." A palavra falada retomou seu lugar, e basta ler Joyce para se ter uma idéia do que quer dizer McLuhan. Quando Joyce escrevia os barulhos da rua, redigia exatamente como nos antigos manuscritos: "A queda... (bababada ighaghatakamminarronnkonnbronntonnrronntuon!). A língua de Joyce torna-se compreensível quando lida em voz alta, provocando uma verdadeira interação dos sentidos.

"Participação e diálogo: estas são as chaves-mestras do mundo moderno em oposição ao monólogo e ao isolamento que caracterizavam o mundo de Gutenberg." McLuhan pensa que estamos chegando ao ponto de transformar o mundo em uma imensa cidade onde tudo se comunica. e esta será a volta ao modo de vida do homem tribal.

Sem dúvida alguma o jornal foi uma das primeiras representações do mundo moderno. Para McLuhan trata-se de uma verdadeira obra de arte coletiva: a imagem do mundo sob a forma de um conjunto de notícias e anúncios publicitários em uma forma que não é mais linear e sim mosaica. O jornal se lê em todos os sentidos, mas, segundo McLuhan, é a televisão que poderá restaurar a plurissensorialidade primitiva: mobilizando os olhos, os ouvidos, o conjunto de todo o corpo, a televisão demonstra uma qualidade tácil que nenhum outro meio de comunicação possui.

Finalmente seria derrubada a barreira do analfabetismo, e a eletrônica tornaria tôda distinção ultrapassada e provocaria uma maior aproximação entre os homens. A imagem voltaria como entidade universal.

Mas, seria esta a verdade? McLuhan estaria sendo correto ao afirmar a necessidade de uma sociedade em que todos estejam profundamente conscientes do ambiente tecnológico em que vivem, e na qual todos devem tornar-se capazes de controlar esta tecnologia?

Para alguns, McLuhan é tão perigoso como Hitler, para outros é apenas um sujeito que acredita demais nas novas tecnologias, apologista de uma sociedade sem escolha, aquêle que perdoa tudo o que está relacionado com a nossa época — o fornecedor da absolvição de qualquer tipo de pecado moderno. James Carey o vê como o representante da morte dos valôres e do triunfo da técnica sôbre a moral e o social. Dwight McDonald o acusa de total falta de interêsse nos padrões culturais, e de que êle nada tem a dizer sôbre a qualidade desta cultura. Enfim, McLuhan e seu determinismo tecnológico negam a participação do fator econômico e social no desenvolvimento da sociedade, e concentra sua atenção no papel exercído pela tecnologia da informação. Sua próprias palavras demonstram esta falta.

— As sociedades têm sido modeladas mais pela natureza dos veiculos, graças aos quais os homens se comunicam, do que pelo conteúdo da comunicação.

MORIN E A CULTURA DE MASSA

Para Edgard Morin, realmente a técnica tronsformou as relações entre os homens, entre o homem e o mundo: mas, "ela objetiva, racionaliza, despersonaliza. Tudo números."

E foi das técnicas modernas, industriais e capitalistas das sociedades burguesas mais evoluidas que nasceu a cultura e a comunicação de massa. Ao mesmo tempo em que "o desenvolvimento técnico-industrial-capitalista encarrega-se do individualismo burguês, integra-o e transforma-o a partir de padrões de consumo" e está diretamente ligado à uma "vida onde a fome deixou de constituir problema, em que o pêso das necessidades primitivas se atenua, em que o homem consumidor emerge."

Nesse ponto, livre de preocupações, automatizado, o homem sofre a tendência de consumir mais a sua própria vida, valorizando o presente, subestimando o passado em detrimento em um futuro que chega rápido demais.

— E assim — comenta Morin — enquanto o Estado estabelece as relações com o passado e o futuro, indivíduos agrarra-se à grande justificação da vida preseste: desfrutar e realizar-se.

— A cultura de massa responde essencialmente a êsse hiperindividualismo privado. Mas ainda: contribui para enfraquecer todos os corpos intermediários — desde a família até a classe social — para constituir um aglomerado de indivíduos — a massa — aos pés da supermáquina social.

Mas a cultura de massa não se restinge a um único campo de ação: vai mais adiante, "se adapta aos já adaptados e adapta os adaptáveis. Ela se introduz e divulga, fora de seu quadro funcional, isto é, no conjunto do planêta, os grandes modelos da nova vida. "Mas ao mesmo tempo apresenta as contribuições de um sistema para outro, as suas próprias contradições.

E é através de suas próprias ações que aparece o desgaste humano provocado por ela mesma. O home, mesmo através das técnicas mais modernas de comunicação e cultura de massa, deixa escapar "nas trepidações e agitações" uma angústia que poderia levá-lo até à autodestruição.

— De um lado uma vida menos escravizada às necessidades materiais e à probabilidades naturais, do outro lado, uma vida escravizada às futilidades. De um lado uma vida melhor, de outro lado, uma insatisfação latente.

—Em que medida a evolução futura da cultura de massa dissimulará êsses problemas, ou ao contrário, tornar-se-á confrotação com as novas dificuldades de viver? Em que medida as dificuldades da felicidade sucederão à euforia da felicidade como tema central?

— Mas abstenhamo-nos de isolar ou de hipostasiar êsse problema. O que pretendi indicar, quando a humanidade, em sua massa planetária, sofrendo a fome e a dominação, ainda está bem aquém do bem-estar, da felicidade e do nôvo individuolismo, é que já não podemos encarar o além do bem-estar, da felicidade, do nôvo individualismo. Estamos num tempo de desigualdade extraordinária de desenvolvimento, onde aparecem o aquém e o além dos problemas, isto é também, seu movimento, sua evolução.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Podem os astrologos prever o futuro?

Elizabeth Sherry

A mente pode prever o futuro? As estrelas serão capazes de dizer algo sôbre o destino humano?

Muitas pessoas acreditam que sim. Pessoas cuja cultura e posição social vão do mais baixo ao mais alto nível, sejam elas simples donas de casa ou então banqueiros e intelectuais.

No início de cada ano, os astrólogos são exigidos a fundo por esse grupo de pessoas que deseja saber o que lhe destina o nôvo ano. Nenhuma loja de mulher na Europa, da mais elegante à menos sofisticada, deixa de adquirir um anuário chamado "Seu Ano pelas Estrelas". Nesse anuário há uma descrição pormenorizada do que acontecerá a cada um dos signos do zodíaco, no ano que se iniciará. Mas será isso possível? Poderão os astrólogos e os ledores de sorte prever o que acontecerá no futuro?

Muitas pessoas acreditam que sim. A Sociedade dos Clarividentes. Astrólogos e Palmistas afirma que o número de pessoas que deseja conhecer o seu futuro é cada vez maior. Anteriormente, cabia ao sexo feminino a maioria daqueles que procuravam os videntes para conhecer o seu destino. Hoje, afirma a Sociedade, a maioria passou ao sexo masculino. São os homens os maiores interessados na predição dos astros, sejam eles trabalhadores manuais ou intelectuais.

Histórico

O começo da astrologia remonta à época de Pitagoras, que combinou um estudo de astrologia com sua famosa geometria. Antes disso, os antigos egípcios e chineses haviam já estudado as estrelas e a influência que teriam sôbre os homens. Muitos documentos, da mais remota antiguidade, provam a inquietação do homem pelo seu destino e a tentativa angustiosa de explicá-lo através dos astros. Se essa atitude tinha, a princípio, uma característica mística e religiosa, logo passou a ser considerada quase uma ciência.

O dr. Ingrid Lind, famoso astrólogo recebeu um convite para fazer uma conferência na Universidade de Oxford sôbre a matéria. Afirmou então que a astrologia é uma ciência de símbolos. Uma ciência válida como outra qualquer.

Ciência

"As estrelas", declara, merecem um estudo científico tão rígido como a matemática".

Mas o dr. Lind, a astrologia não tem nada a haver com a leitura de sorte ou clarividência. Essa qualidade, êle afirma que, como astrólogo, não possui. Mas características, compatibilidade e entendimento temperamental para certas tarefas podem ser apuradamente julgados pelos dados do noscimento de uma pessoa.

Trata-se de uma atividade tão fascinante e com tantos resultados comprovados, que as pessoas estão sempre procurando aqueles que sabem ler os astros para conhecer uma solução futura. Mesmo as pessoas normalmente avessas a confidências procuram astrólogos para conhecerem seu destino. Um exemplo: Adolfo Hitler.

Hitler possuia uma equipe de seis astrólogos a quem êle consultava antes de tomar qualquer decisão mais importante.

É sabido hoje, que mesmo o govêrno inglês empregou um astrólogo na ultima grande guerra. Tratava-se de um húngaro refugiado, de nome Lous de Wohl. A êle foi dado um departamento especial no secreto Escritório de Pesquisa Psicológica. Dr. Wohl, de sua sala, lia as estrelas para que os inglêses melhor combatessem o esfôrço de guerra nazista.

Êle previu, entre outras coisas, que o general Montgomery bateria Rommel na batalha de Alamein o que realmente sucedeu.

Previsão

Um homem consultados por centenas de pessoas e muitos atores de cinema é Maurice Woodruff. Seu sucesso em predizer o futuro é realmente notável. O ator Peter Sellers, por exemplo, é um ardente admirador de Woodruff. Seus poderes, segundo a clientela, são realmente ilimitados. Êle predisse, entre outras coisas, que Elizabeth Taylor casaria com Richard Burton e aproximadamente quando, muito antes que qualquer ligação entre ambos fôsse de conhecimento público.

Quando James Steward veio vê-lo em Hollywood, êle previu que o ator sofreria um desastre de avião. Fato que realmente ocorreu algum tempo depois. Woodruff anunciou também que a princesa Margareth estava esperando seu primeiro filho, antes que ela própria soubesse disso.

Tendência geral

Mas não é apenas no mundo do cinema que a astrologia encontra um grande campo. Mesmo nas decisões de um importante papel.

Uma astróloga inglêsa, Katrina, afirma possuir não menos de quatro 300 grandes homens de negócios como seus clientes. Quarenta deles pagam regularmente a ela uma quantia por conselhos dados sôbre a expansão, compra ou venda, no ramo em que trabalham. Outros escrevem-lhe solicitando conselho para uma aventura no campo dos negócios, com a data mais favorável para realizá-la.

Astrólogo para negócios

Um dos mais famosos astrólogos no campo dos negócios é John Naylor. Diretores de companhias, financistas, banqueiros, procuram-no para saber a época mais favorável para seus investimentos.

Naylor acompanha de perto as oscilações da Bolsa, assim como do mundo dos negócios, afirmando que com esses dados e, com a posição correta dos astros, pode prever por muito tempo o movimento financeiro. Algumas de suas previsões cobrem um período de cinco anos.

Indiscutìvelmente algumas de suas previsões podem ser ditas fantásticas. Êle previu, por exemplo, a queda no comércio norte-americano sob a presidência de Eisenhower, em maio de 1953, cinco anos antes que isso acontecesse. Previu dificuldades financeiras para a Bôlsa da Inglaterra, cinco anos antes do fato.

Por essas e outros motivos, um número crescente de pessoas aumenta mais e mais, o grupo daqueles que acreditam na previsão astral. Para essas pessoas, as estrelas podem realmente dizer o que sucederá, no futuro, a cada uma delas.

Minha volta e meia ao redor do mundo

Pe. Raulino Reitz

Tal é a quantidade de quadros que me facinaram os olhos nesta volta e meia ao redor do mundo que me fascinaram os olhos nesta enciclopédia de mais volumes para descrevê-la e ilustrá-la.

Realizei pesquisas botânicas. Trouxe técnica para Santa Catarina. Fiz turismo? Não há que negar. Amigos jacosamente classificaram a jornada de "pique-nique" internacional. Talvez o foi. Na realidade, uni o útil ao agradável. Pratiquei o tele-turismo que é a flor de todo e qualquer turismo, esporte em que o mundo é o estádio.

A Fundação Guggenhein, de Nova Iorque, ao me conceder a bolsa de pesquisas de 8 meses na América e Europa me deixou elaborar um programa elástico.

Necessitava visitar diversos museus botânicos e consultar literatura botânica no sentido de poder elaborar oito monografias de famílias de plantas e assim, poder concluir a Flora Ilustrada Catarinense. Um segundo escôpo era convidar botânicos especialistas para colaborar na mesma obra monumental que em 10.000 páginas irá descrever e ilustrar tôdas as espécies de plantas nativas e cultivadas no Estado de Santa Catarina. Exerci o cargo de caixeiro viajante colocando assinaturas permanentes desta enciclopédia botânica catarinense.

Paralelamente a êsse programa científico planejei a minha primeira viagem ao redor do nosso planeta, que resultou em volta e meia.

A primeira de 3 meses foi aos EE. UU. da América retornando pelo México, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai. Distâncias percorridas: 25.000 kms. de avião com 8.000 kms. de carro, ônibus, etc. Total: 33.300 kms.

A segunda de 6 meses foi realmente minha primeira volta ao mundo. Fui à Europa onde visitei Portugal, França, Inglaterra, Bélgica, Holando, Luxemburgo, as duas Alemanhas, Dinamarca, Suécia, Noruega, Austria, Itália, Vaticano e Grécia. Partindo de Munique, cidade olímpica, onde morei 4 meses, visitei Israel, Egito, Síria, Iraque, Irã, Índia, Paquistão, Ceilão, Malásia, Singapura, Indonésia, Austrália, Filipinas, Hong-Kong, Jopão, Havaí, Estados Unidos, Guatemala, Panamá e Venezuela. Distância percorrida: de avião 66.000 kms. e 21.700 de trem, carro ou ônibus. Total das 2 viagens: 121.000 kms.

O que há 500 anos sòmente era possível a grandes aventureiros patrocinados por reis e imperadores, como a viagem ao redor do mundo de Fernão de Magalhães, hoje devido os aviões a jato já é possível ao assim chamado "homem da classe média". Dar a volta ao mundo.

As coisas se transformaram de tal forma, que ditos como "ver Nápoles e então morrer" se tornaram obsoletos.

Uma viagem mundial é um objeto precioso que não é fácil comprar. A minha caiu do céu. Para ter valor e finalidade deve ser meticulosamente planejada. Quem não sòmente quer ver rostos fechados e coisas artificiais deve saber se entender com o povo visitado. Com que língua?

Com português nada: com alemão ou francês um pouco; com inglês, muito mas não tudo. Umas poucas palavras na língua do povo abrem a boca e o coração de muitos.

Uma vez resolvido viajar esbarra-se com a técnica de viagem.

Solução: vai-se às fontes de informação que boas companhias de turismo sabem dar, a saber: sôbre passagens, passaporte, reservas de viagem e hotel, vistos, vacinas, costumes a serem respeitados, etc. etc.

A mim me orientou ótimamente o Turismo Holzmann Ltda.

Quanto aos documentos necessários aparecem surpresas. Para a obtenção do visto de entrada no Iraque exigem atestado recente de polícia e certidão de batismo. Foi a exigência mais estúpida, quanto mais difícil que precisei atender. Na Alemanha levou-me um mês. O Iraque que tem tudo para o turismo, como as ruinas de Ur, a cidade de Abraão, de Nínive, Babilônia, Tôrre de Babel, caravanas de camelos, etc. etc. é o país mais difícil de entrar. Dei também graças a Deus quando saí e ileso porque, devido seu regime policial nunca se está seguro. Sempre se tem diante de si o espetro dos enforcados no monumento nacional da praça principal de Bagdá. Neste ano foram diversas dezenas.

Nesta volta e meia ao mundo entrevistei 210 botânicos, pesquisei em 43 Institutos de Botânica, dirigi seminários, fiz conferências dei aulas.

Ao lado de minhas bem sucedidas pesquisas botânicas vi um mundo fabuloso. Estive em contacto com tôdas as raças humanas: brancos, pretos, amarelos, peles vermelhas, malaios e polinésios. Vi uma variadíssima gama de costumes. Visitei nações subdesenvolvidas, em desenvolvimento e desenvolvidas. Fiz excursões botânicas nos Apalaches, nos Andes colombianos, bolivianos e chilenos, nos Alpes, no Pico de Adão (Ceilão), nas florestas de Eucalipto de Wyong, na Austrália, e nas montanhas vulcânicas das Filipinas e no Havaí.

Visitei os monumentos arqueológicos (meu fraco após a botânica) dos Astecas, toltecas e maias no México, dos chibchas na Colômbia, dos Incas no Peru, dos aimaras na Bolivia, dos romanos (Roma), dos gregos (Atenas), do povo judeu (Israel), dos Egípcios, dos sírios e babilônios (Iraque), dos indús (Delhi), Agra, etc), dos singaleses (Ceilão), das malaios (Singapura), dos japoneses e dos polinésios.

Foi para mim deveras emocionante sentir o contacto com religiões não cristãs, como a dos judeus, muçulmanos de direfentes seitas, hindús, budistas, xintoístas. Só lhes pude admirar a valiosa reserva moral e religiosa em vista da corrupção e pouca vergonha que em ondas sucessivas invade a Europa que de cristianismo só guarda as aparências. Aqui a cultura se divorciou da religião, numa tentativa vã de buscar, sem religião, o natural do homem encontrou o animal e deixou o racional. O homem normal vive antes o racional que se sobrepõe ao material e animal, o que sem religião é utopia.

Observei fenômenos naturais que causariam inveja ao próprio Darwin na sua viagem ao redor do mundo, buscando argumentos para sua teoria evolucionista.

Voando a 11 mil metros de altura sôbre o Oceano Pacífico apreciei ilhas de coral, umas nascendo, outras crescendo. Entendi como surgem e crescem as ilhas vulcânicas. Nas florestas de Eucalipto senti como multidões de pássaros se alimentam sem frutas, pois o fruto dêste gênero de árvores é sêco e não comestível.

Nesta volta ao mundo vendo o inusitado, acostumei-me ao fantástico.

(Introdução a diversos artigos da crônica de minha viagem).

Eden distante

Francisco Paz do Nascimento

CAPITULO SÉTIMO

Klox silenciou. A explanação espontânea, uma vez mais, patenteava-lhe o profundo cabedal de conhecimentos. Nisso, uma abertura se fêz numa das extremidades do fuso, dando passagem ao cortêjo metálico.

Assim que estacionamos no interior do fuso, sêres pequenos, idênticos àqueles que me acompanhavam, acorreram à nossa chegada. Calculei-os em número de cem. Todos haviam sido notificados do ocorrido e queriam me ver a todo o custo.

Klox aproximou-se e sussurrou:

Estamos sendo focalizados pelo aparelhamento de bordo. A notícia chegou a Marte. Estações receptoras sediadas em satélites artificiais estão captando a nossa imagem e som. Marte inteiro anseia por conhecê-lo. Veja, aí vem o comandante do fuso.

Klox, após respeitável reverência ao superior, anunciou-me solene em voz alta:

— Magnus Galax, Meus lábios não escondem o júbilo que me invade o coração. Por muitas gerações êste momento será recordado. Realizamos o anseio de nossos antepassados: um visitante terrestre retornará conosco.

— Deixa-me partilhar de tua alegria, Klox. Teu feito é digno de ti.

Visìvelmente emocionado, Galax acolheu-me num abraço:

— Aceite, Irmão Terreno, em nome do Conselho Interplanetário de Marte, a nossa estima e os nossos mais sinceros votos de uma feliz estada.

À saudação seguiu-se um côro de vozes cristalinas, a inundar-me os ouvidos de vibrante e sonora melodia. A tripulação inteira rendia-me homenagem.

Fui apresentado a todos os comandantes das aeronaves menores. E, por último, a uma equipe médica trajando alva roupagem, sob cujos cuidados seria posteriormente entregue.

Galax, não cabendo em si de contente, levou-me a inspecionar as disposições internas, a começar pelo pátio de estacionamento onde estávamos. Visitei os compartimentos de bagagem, as acomodações, as salas contendo material de vôo, o almoxarifado, e outras dependências que não me ocorre no momento.

Devolvido à equipe médica, fui conduzido a uma sala, cujas paredes, num tom amarelo-rosa, eram um convite ao repouso. Ali, fizeram-me deitar, e um deles iniciou a hipnose.

Quando despertei, ainda estavam ao meu lado.

— Você dormiu um bocado. Pode levantar-se?

— Creio que sim.

— Como se sente?

— Tonto.

— É natural. Caminhe um pouco.

— O capacete. Onde está?

— Não é preciso. Você agora respira livremente. Felicito-o. Ou melhor, felicitámo-lo. Seus pulmões são vigorosos. Ambientaram-se admiràvelmente à nossa atmosfera.

Forcei um sorisso e dirigí-me a passos vacilantes pelo corredor. Ao meu encontro veio Karla, irradiando felicidades. Trajava agora um outro tipo de vestuário, de colorido mais vivo, a salientar-lhes o porte loiro.

— Olá. Como está?

— Bem.

— Era o que esperávamos. Seu organismo reagiu satisfatòriamente durante a viagem.

— Como soube?

— Vinha visitá-lo periòdicamente.

— Como devo tê-la cansado.

— Ora, você nos é mais importante do que julga.

— Bondade sua.

Pressentindo o clima a que o diálogo se arrojara, a neta de Klox reagiu tìmidamente e desviou do meu o olhar terno.

— Já viu onde estamos?

— Não.

— Venha ver.

Penetramos num amplo salão. A um simples toque moveu-se a parede opaca do fundo, pondo a descoberto o exterior. Lá fora, prodigioso panorama perdia-se de vista. Parte do planêta mostrava-se visível, envolta em luz natural.

(continua no próximo número)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense